



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Estágio na empresa TGV Interiores**

**Leiria**

Ana Rosa Rodrigues Simões

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

### **Orientadores:**

Nelson Barata Antunes

Liliana Marisa Carraco Neves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Equipamento realizado sob a orientação científica do Professor Adjunto Doutor Nelson Barata Antunes e sob a coorientação da Assistente Convidada Mestre Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Março de 2020**



# Composição do júri

## Presidente do júri

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

## Vogais

Especialista Tiago Patrício Rodrigues (Arguente)

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Doutor Nelson Barata Antunes (Orientador)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco



## Dedicatória

Àqueles que tiveram sempre lá.  
Àqueles que me deram força e  
Que sempre acreditaram.

Dedico este documento à minha família,  
Salientando a minha Mãe, Maria Simões,  
Que acreditou e lutou comigo.  
Dedico também aos meus amigos,  
Que são a outra família que escolhemos.



# Agradecimentos

Primeiramente, quero agradecer ao Instituto Politécnico de Castelo Branco e à Escola Superior de Artes Aplicadas pela oportunidade de realizar o estágio curricular, uma vez que foi, sem dúvida, o desafio mais aliciente ao longo do meu percurso académico e de onde tirei mais proveito.

Seguidamente, aos meus orientador e coorientadora, respetivamente, ao Professor Doutor Nelson Barata Antunes e à Professora Mestre Liliana Marisa Carraco Neves, por acreditarem, auxiliarem e me guiarem, pelos conselhos e pela paciência. Por sempre me terem motivado a levar este relatório avante, tornando este documento possível.

Manifesto a minha inteira gratidão a toda a equipa da TGV Interiores, especialmente ao Ivo Batista pelas suas palavras sábias e por me ter dado a oportunidade de concretizar o estágio numa das suas lojas, e me ter recebido como se fosse um membro da equipa.

Ao Diamantino Figueiredo, pela integração, pelo auxílio em tudo o que me foi preciso, sem nunca me negar qualquer ajuda, por me desafiar e me fazer crescer ao longo dos seis meses na loja que gere, em Leiria.

À designer Carina Neto Guerra pela disponibilidade, confiança e amizade que depositou em mim num curto espaço de tempo que me acompanhou como orientadora cooperante na TGV Interiores, fazendo deste estágio uma aprendizagem mais completa e diversificada, garantindo uma melhor inserção no mundo do trabalho.

Aos meus pais, ao meu irmão e às minhas sobrinhas pelo apoio financeiro, como também pela força e suporte psicológico, para que não desmotivasse e acreditasse que iria sempre vencer.

Ao meu namorado Alexandre Geraldês pela paciência, por todo o apoio, e por não me ter deixado desistir ao primeiro obstáculo enfrentado durante este percurso.

E por fim, aos meus amigos pela quantidade de vezes que me ouviram falar desta dissertação, pela palavra-amiga e por terem estado sempre comigo.

# Resumo

A unidade curricular de estágio foi cumprida na empresa TGV Interiores, em Leiria, de forma a findar o Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário. Durante este percurso teve-se como principal objetivo pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos academicamente, interligando-os com os mesmos obtidos na empresa, retirando o máximo desta experiência prática no trabalho.

Conhecer a realidade do Design de Interiores e Mobiliário em Leiria foi uma mais valia para perceber o mercado na região. Assim como, conhecer metodologias de trabalho, parceiros, fornecedores e construtores, discutir projetos com clientes e projetar em equipa foi fundamental para o crescimento enquanto futuro profissional.

Esta foi a primeira vez que um aluno do Instituto Politécnico de Castelo Branco integrou a equipa da TGV Interiores, proporcionando à estagiária enriquecimento dos conhecimentos pessoais, nomeadamente através da inserção em cada uma das vertentes disponibilizadas, havendo, de uma forma geral, contacto com toda a equipa existente e sobretudo, com os clientes. O estágio permitiu um grande desenvolvimento de capacidades, não só como designer, assim como na comunicação e argumentação dentro da área de trabalho.

O presente documento reúne os trabalhos de maior relevância em que a mestranda participou, desde o início de Novembro até ao final do mês de Abril, sendo que, só alguns projetos chegaram à fase de execução.

Nesta empresa são desenvolvidos trabalhos tanto na vertente do Design de Interiores e de desenho de Mobiliário, demonstrando a versatilidade das tarefas cumpridas e a forma como eram executados os diversos projetos ali em curso.

## Palavras-chave:

Design de Interiores, Design de Mobiliário, Estágio, Visualização 3D

# Abstract

The curricular internship was fulfilled at TGV Interiores, in Leiria, as a way of completing the master's degree of Interior and Furniture Design, of the School of Applied Arts (ESART), of the Polytechnic Institute of Castelo Branco (IPCB). Throughout this journey, there was always present the main goal of applying to the real world the acquired academic knowledge, connecting it with the same one obtained in the company, making the most of this practical work experience.

To know and be a part of the reality of Interior and Equipment Design in the city of Leiria, was a big asset to understand the market in this region. As well as knowing new work methodologies, suppliers, builders and business partners. All of this combined with the opportunity to discuss projects with clientes, and work in a team environment, was fundamental to my growth as a professional.

This was the first time that a IPCB student had the chance to be a part of TGV Interiores team, providing me with enrichment of my personal knowledge, mostly through being inserted in all aspects and areas of the company and having, in general, great contact with the existing team and clients. The internship allowed a great development of skills, not only as a designer, but also as an individual, regarding communication and argumentation skills with the work space.

This document brings together the most important works developed during this time in which I participated, from the beginning of November until the end of April. Only a few projects reached the execution phase.

TGV develops work in Interior Design as well as in furniture Design, showcasing the versatility of the tasks performed and the various ways of executing projects during the internship.

## Keywords:

Interior Design, Furniture Design, Internship, 3D Visualization



# Índice Sintético

## Relatório de Estágio

<b>Dedicatória</b> .....	V
<b>Agradecimentos</b> .....	VII
<b>Resumo/Palavras-chave</b> .....	VIII
<b>Abstract/Keywords</b> .....	IX
<b>Capítulo I</b> .....	1
1. Introdução .....	1-10
1.1 Nota Introdutória .....	3-4
1.2 Justificação .....	4-5
1.3 Objetivos .....	5
1.4 Estado da Arte .....	6-9
1.5 Fatores críticos de Sucesso .....	10
<b>Capítulo II</b> .....	11
2. Localidade do Estágio .....	12-14
2.1 Cidade de Leiria .....	12-14
<b>Capítulo III</b> .....	15
3. A Empresa .....	15-21
3.1 História da Empresa .....	17
3.2 Empresas Concorrentes .....	18
3.3 Produtos .....	18
3.4 Serviços Oferecidos .....	19
3.5 Público-Alvo .....	19-20
3.6 Parcerias .....	20
3.7 Sistema Organizacional da Empresa .....	20-21
<b>Capítulo IV</b> .....	23
4. O Estágio .....	23-114
4.1 Metodologia de Trabalho .....	25-26
4.2 Tarefas Desenvolvidas .....	27-29

4.3 Cronograma de Atividades .....	29-30
4.4 Formação em Estágio .....	30-31
4.5 Projetos Realizados de Design de Interiores .....	32-95
4.5.1 Projeto I – <i>AFernando</i> .....	32-36
4.5.2 Projeto II – <i>BAlves</i> .....	37-42
4.5.3 Projeto III – <i>Glruno</i> .....	43-44
4.5.4 Projeto IV – <i>PRocha</i> .....	45-48
4.5.5 Projeto V – <i>MAAbreu</i> .....	49-54
4.5.6 Projeto VI – <i>RCarneiro</i> .....	55-58
4.5.7 Projeto VII – <i>JCordeiro</i> .....	59-61
4.5.8 Projeto VIII – <i>AQueirós</i> .....	62-67
4.5.9 Projeto IX – <i>CMagro</i> .....	68-70
4.5.10 Projeto X – <i>MCoelho</i> .....	71-74
4.5.11 Projeto XI – <i>ERegina</i> .....	75-80
4.5.12 Projeto XII – <i>MSá</i> .....	81-83
4.5.13 Projeto XIII – <i>MTavares</i> .....	84-86
4.5.14 Projeto XIV – <i>RAbrantes</i> .....	87-89
4.5.15 Projeto XV – <i>AFrancisco</i> .....	90
4.5.16 Projeto XVI – <i>AXavier</i> .....	91-95
4.6 Projetos Realizados de Design de Mobiliário .....	96-100
4.6.1 Projeto I – <i>AFCordeiro</i> .....	96
4.6.2 Projeto II – <i>NMendonça</i> .....	97 - 99
4.6.3 Projeto III – <i>RMachado</i> .....	100
4.7 Tarefas Diversas .....	101-114
4.7.1 Projeto I – <i>IGomes</i> .....	101-103
4.7.2 Projeto II – <i>MViras</i> .....	104-105
4.7.3 Projeto III – <i>SLaranja</i> .....	106-107
4.7.4 Projeto IV – <i>VPardal</i> .....	108-109
4.7.5 Projeto V – <i>TGV Interiores</i> .....	110-112
4.7.6 Projeto VI – <i>TGV Interiores</i> .....	113-114
<b>Conclusão</b> .....	115-116
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	117-118
Bibliografia .....	117
Webgrafia .....	117-118
<b>Glossário</b> .....	119-121
<b>Anexos</b> .....	122-138

# Índice de Figuras

Figura 1. Exemplo de um desenho em 2D .....	6
Figura 2. Exemplo de um desenho à mão levantada .....	6
Figura 3. Visualização dos objetos enquanto modelação com texturas .....	7
Figura 4. Imagem produzida através do <i>software V-Ray</i> após modelação .....	7
Figura 5. Modelo sem e com <i>subdivs</i> em progressão .....	8
Figura 6. Diferença entre um render produzido em baixa e alta resolução .....	9
Figura 7. Diferença do efeito produzido entre <i>bump map</i> e <i>displacement map</i> .....	9
Figura 8. Fotografia da cidade com vista para o Castelo de Leiria .....	13
Figura 9. Fotografias do Edifício da Moagem antes da última intervenção .....	14
Figura 10. Visualização 3D do Edifício Moagem Heritage, produto final .....	14
Figura 11. Fotografia pelo exterior da loja de Leiria da TGV Interiores .....	17
Figura 12. Organograma da hierarquia da empresa .....	20
Figura 13. Metodologia Projetual da Empresa .....	25
Figura 14. Modelo de um problema de design por Bruno Munari .....	26
Figura 15. Tabela de atividades desenvolvidas em estágio .....	29
Figura 16. Fotografia: interior de uma carpintaria e marcenaria .....	30
Figura 17. Fotografia: conjunto de estruturas de cadeiras .....	31
Figura 18. Fotografia: cadeirão revestido de espuma e conjunto de assentos estofados .....	31
Figura 19. Apartamento T1 na Baixa do Porto .....	32
Figura 20. Planta original do apartamento t3 .....	33
Figura 21. Planta proposta da mestrada para o apartamento t3 .....	33
Figura 22. Fotomontagem – sala de estar e de jantar .....	34
Figura 23. Fotomontagem – sala de estar e de jantar .....	34
Figura 24. Visualização 3D, versão 01 - base de televisão .....	35
Figura 25. Visualização 3D, versão 02 - base de televisão .....	35
Figura 26. Visualização 3D, versão escolhida .....	35
Figura 27. Fotomontagem – zona de leitura .....	35
Figura 28. Fotomontagem – zona de escritório .....	35
Figura 29. Fotomontagem – quarto principal .....	36
Figura 30. Fotomontagem – quarto principal .....	36
Figura 31. Fotomontagem – quarto visitas .....	36
Figura 32. Imagens de inspiração.....	37
Figura 33. Planta proposta aquando a colocação de duas camas .....	38
Figura 34. Planta proposta .....	38
Figura 35. Fotografia: processo de montagem .....	38
Figura 36. Fotografia: processo de montagem .....	39
Figura 37. Fotografia: processo de montagem .....	39
Figura 38. Teste de cor .....	39
Figura 39. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	40
Figura 40. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	40
Figura 41. Visualização 3D .....	40
Figura 42. Visualização 3D .....	41
Figura 43. Visualização 3D .....	41

Figura 44. Visualização 3D .....	41
Figura 45. Fotografia: processo de montagem .....	41
Figura 46. Fotografia: processo de montagem .....	42
Figura 47. Fotografia: processo de montagem .....	42
Figura 48. Fotografia: processo de montagem .....	42
Figura 49. Fotografia: processo de montagem .....	42
Figura 50. Fotografia: processo de montagem .....	42
Figura 51. Imagens de Inspiração .....	43
Figura 52. Planta proposta .....	43
Figura 53. Fotomontagem – opção 01 .....	44
Figura 54. Fotomontagem – opção 02 .....	44
Figura 55. Fotomontagem – opção 03 .....	44
Figura 56. Fotomontagem – opção 04 .....	44
Figura 57. Fotomontagem – opção 05 .....	44
Figura 58. Fotomontagem – opção 06 .....	44
Figura 59. Planta proposta .....	45
Figura 60. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	46
Figura 61. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	46
Figura 62. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	46
Figura 63. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	46
Figura 64. Quadro de cliente .....	47
Figura 65. Quadro de cliente .....	47
Figura 66. Quadro de cliente .....	47
Figura 67. Quadro de cliente .....	47
Figura 68. Fotomontagem – Zona do sofá – versão 01 .....	47
Figura 69. Fotomontagem – Zona da TV – versão 01 .....	47
Figura 70. Fotomontagem – Sala de Jantar – versão 01 .....	47
Figura 71. Fotomontagem – Zona de Leitura – versão 01 .....	47
Figura 72. Fotomontagem – Zona do sofá – versão 01 .....	48
Figura 73. Fotomontagem – Sala de Jantar – versão 02 .....	48
Figura 74. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	49
Figura 75. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	49
Figura 76. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	49
Figura 77. Fotografia do espaço antes da intervenção .....	49
Figura 78. Planta proposta, versão 01 .....	50
Figura 79. Planta proposta, versão 02 .....	50
Figura 80. Visualização 3D – versão 01 .....	50
Figura 81. Visualização 3D – versão 01 .....	50
Figura 82. Visualização 3D – versão 01 .....	51
Figura 83. Visualização 3D – versão 01 .....	51
Figura 84. Visualização 3D – versão 02 .....	51
Figura 85. Visualização 3D – versão 02 .....	51
Figura 86. Planta proposta, versão 03 .....	52
Figura 87. Visualização 3D – versão 03 .....	52
Figura 88. Visualização 3D – versão 03 .....	52
Figura 89. Visualização 3D – versão 03 .....	52
Figura 90. Visualização 3D – versão 03 .....	52

Figura 91. Planta proposta, versão 03 .....	53
Figura 92. Visualização 3D – versão 03 .....	54
Figura 93. Visualização 3D – versão 03 .....	54
Figura 94. Visualização 3D – versão 03 .....	54
Figura 95. Visualização 3D – versão 03 .....	54
Figura 96. Planta proposta .....	55
Figura 97. Visualização 3D .....	56
Figura 98. Visualização 3D .....	56
Figura 99. Visualização 3D .....	56
Figura 100. Visualização 3D .....	56
Figura 101. Visualização 3D .....	56
Figura 102. Visualização 3D .....	56
Figura 103. Visualização 3D .....	57
Figura 104. Visualização 3D .....	57
Figura 105. Visualização 3D .....	57
Figura 106. Visualização 3D .....	57
Figura 107. Visualização 3D .....	58
Figura 108. Visualização 3D .....	58
Figura 109. Visualização 3D .....	58
Figura 110. Visualização 3D .....	58
Figura 111. Visualização 3D .....	58
Figura 112. Visualização 3D .....	58
Figura 113. Imagens de Inspiração .....	59
Figura 114. Fotomontagem – entrada .....	60
Figura 115. Planta proposta .....	60
Figura 116. Fotomontagem – sala de estar e <i>lounge</i> .....	60
Figura 117. Fotomontagem – sala de refeições .....	61
Figura 118. Imagens de Inspiração .....	62
Figura 119. Imagens de Inspiração .....	63
Figura 120. Planta proposta .....	63
Figura 121. Fotomontagem – Hall de entrada .....	64
Figura 122. Fotomontagem – Sala de Jantar .....	64
Figura 123. Fotomontagem – Sala de Estar .....	64
Figura 124. Fotomontagem – Sala de Estar .....	64
Figura 125. Imagens de Inspiração .....	65
Figura 126. Fotomontagem – Cozinha .....	65
Figura 127. Planta proposta e Alçado principal – Quarto criança .....	66
Figura 128. Fotomontagem – Quarto de criança .....	66
Figura 129. Visualização 3D – Quarto de casal .....	67
Figura 130. Fotomontagem – Quarto de hóspedes .....	67
Figura 131. Imagens de Inspiração .....	68
Figura 132. Planta proposta .....	68
Figura 133. Fotomontagem – versão 01 .....	69
Figura 134. Fotomontagem – versão 01 .....	69
Figura 135. Fotomontagem – versão 02 .....	70
Figura 136. Fotomontagem – versão 02 .....	70
Figura 137. Fotografia: móveis do cliente .....	71

Figura 138. Fotografias do espaço antes da intervenção .....	71
Figura 139. Planta proposta .....	72
Figura 140. Visualização 3D – Hall de Entrada .....	72
Figura 141. Visualização 3D – Sala de Estar .....	73
Figura 142. Visualização 3D – Zona de Lareira .....	73
Figura 143. Visualização 3D – Sala de Jantar .....	73
Figura 144. Visualização 3D – Amplitude total do espaço .....	74
Figura 145. Planta proposta .....	75
Figura 146. Visualização 3D dos espaços .....	75
Figura 147. Fotografias das salas .....	76
Figura 148. Fotomontagem – Versão 01 .....	76
Figura 149. Imagem de inspiração .....	77
Figura 150. Fotomontagem – Versão 02 .....	77
Figura 151. Fotomontagem – Versão 03 .....	78
Figura 152. Fotomontagem – Versão 04 .....	78
Figura 153. Fotografias do espaço .....	79
Figura 154. Fotomontagem do corredor .....	79
Figura 155. Simulação do corredor em alçados .....	79
Figura 156. Fotomontagem do corredor .....	80
Figura 157. Simulação do corredor em alçados .....	80
Figura 158. Planta proposta .....	81
Figura 159. Painel de Apresentação .....	82
Figura 160. Planta proposta .....	83
Figura 161. Painel de Apresentação .....	83
Figura 162. Papel de parede existente .....	84
Figura 163. Planta proposta .....	84
Figura 164. Fotomontagem – Hall de Entrada .....	85
Figura 165. Fotomontagem – Sala de Estar .....	85
Figura 166. Fotomontagem – Sala de Jantar .....	86
Figura 167. Fotomontagem final – Sala de Jantar .....	86
Figura 168. Fotografia do espaço atualmente .....	87
Figura 169. Fotomontagem – Quarto de casal .....	88
Figura 170. Fotomontagem – Versão 01 .....	89
Figura 171. Fotomontagem – Versão 02 .....	89
Figura 172. Painel de Apresentação .....	90
Figura 173. Fotografias do espaço antes da intervenção .....	91
Figura 174. Fotografias do espaço antes da intervenção .....	92
Figura 175. Planta proposta .....	92
Figura 176. Visualização 3D .....	93
Figura 177. Visualização 3D .....	94
Figura 178. Visualização 3D .....	94
Figura 179. Visualização 3D .....	94
Figura 180. Visualização 3D .....	95
Figura 182. Visualização 3D do aparador Harpa em diferentes acabamentos .....	96
Figura 183. Visualização 3D e fotomontagem do produto final .....	96
Figura 184. Esboço do móvel tv e suas especificações pretendidas pelo cliente .....	97
Figura 185. Desenho de conjunto do móvel tv .....	98

Figura 186. Imagem de inspiração .....	100
Figura 187. Fotografias ao espaço antes da intervenção .....	101
Figura 188. Planta proposta .....	102
Figura 189. Fotomontagem – Espaço Exterior .....	103
Figura 190. Planta proposta .....	104
Figura 191. Visualização 3D .....	104
Figura 192. Visualização 3D .....	105
Figura 193. Visualização 3D .....	105
Figura 194. Visualização 3D .....	105
Figura 195. Visualização 3D .....	105
Figura 196. Visualização 3D .....	105
Figura 197. Painel de apresentação – Lista de Casamento .....	106
Figura 198. Convite de Casamento .....	107
Figura 199. Painel de apresentação – Lista de Casamento aquando peças vendidas .....	107
Figura 200. Fotografias da habitação em obras .....	108
Figura 201. Imagens de Inspiração .....	109
Figura 202. Visualização 3D .....	109
Figura 203. Fotografia das montras da loja de Leiria .....	110
Figura 204. Fotomontagem – Quarto criança, versão 01 .....	111
Figura 205. Fotomontagem – Quarto criança, versão 02 .....	111
Figura 206. Fotomontagem .....	112
Figura 207. Visualização 3D – Cadeirão Velvet .....	113
Figura 208. Visualização 3D – Sofá Batalha .....	114
Figura 209. Visualização 3D – Sofá Roma .....	114

Todas as imagens apresentadas neste documento são da autoria da mestrada e/ou da empresa TGV Interiores, sendo estas propriedade das mesmas, não podendo ser alteradas, reproduzidas ou utilizadas sem a sua expressa autorização, sob pena de procedimento judicial.



# Lista de Abreviatura, Siglas e Acrónimos

TGV	Teresa Gomes & Vieira
CNC	Comando Numérico Computadorizado
SLB	<i>Sport Lisboa e Benfica</i>
LCD	<i>Liquid Crystal Display</i>
RDS	<i>O sistema RDS em calhas, permite o efeito visual dos cortinados com ilhoses, permitindo que as ondas formadas pelo cortinado fiquem sempre compostas ao fechar/abrir o mesmo.</i>



# Capítulo I

## Introdução



# 1. Introdução

*“No vocabulário da maioria das pessoas, design significa aparência. É decoração de interiores. É o tecido de cortinas, do sofá. Mas para mim, nada poderia estar tão longe do significado de design. Design é a alma fundamental de uma criação humana”*

*Steve Jobs*<sup>1</sup>

Entre o século XVII e XVIII, o termo “design” denotava como um plano concebido pela mente. Em tempos modernos, passou a significar também o desenho e tudo aquilo que contribui para a fabricação de um produto. Entende-se por design o planeamento para a elaboração de qualquer objeto reservado ao uso do homem, executado por métodos industriais e concebido à sua medida. Por outro lado, é o modelo, tanto bidimensional como tridimensional do objeto projetado, depois de atendidas todas as exigências técnicas socioeconómicas.<sup>2</sup>

Vitor Papanek assegurava que “o design se tornou na ferramenta mais poderosa com a qual o homem molda suas ferramentas e ambientes (e, por extensão, a sociedade e a si mesmo)”, e ao longo dos anos esta afirmação tem-se provado.<sup>3</sup>

## 1.1 Nota Introdutória

Dentro do design propriamente dito, temos o design de interiores que é frequentemente confundido com a decoração. Contudo ambas as profissões contêm tarefas distintas que, por vezes, até podem andar em estreita ligação, mas que no fim continuam a ser coisas desiguais e por isso, são designadas de forma distinta.

Após o século XIX, quando a arquitetura e os conceitos de projeto e construção deram prioridade aos detalhes e objetos de uma casa, nasceu a decoração de interiores.

Esta assume o papel da arte que planeia e arruma os espaços interiores produzidos pela arquitetura de modo a criar um ambiente conveniente para as pessoas se acolherem, viverem e trabalharem.<sup>4</sup>

Porém já no século XV as casas começaram a ser providas de móveis, de objetos não utilitários, de conforto e de qualidade de vida indispensável à privacidade de cada um. Nos séculos a seguir, com o luxo e a grandeza das cortes, foram-se instaurando ambientes menos formais, sendo direcionados ao convívio social.

Os seus profissionais da decoração de interiores, de um lado, prendem-se “à arquitetura, ao meio ambiente, à função social, à psicologia, às possibilidades económicas” e por outro, “ao mundo dos detalhes do fazer artesanal e do design.”<sup>5</sup>

1 Consultado a 28 de Outubro de 2019 – Pensador. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/ODU4NDQ3/>

2 MOUTINHO, Stella; PRADO, Rúbia; LONDRES, Ruth – Dicionário das Artes Decorativas e Decoração de Interiores, 1ª edição. Editora: Nova Fronteira, 1999. ISBN: 85-209-1026-2

3 PAPANÉK, Vitor – Arquitetura e Design. Lisboa: Edições 70, Lda 1998. ISBN: 978724414966

4 Consultado a 24 de Agosto de 2019 – Design de Interiores. Disponível em: <https://designqube.com/>

5 Consultado a 24 de Agosto de 2019 – 2019 – Design de Interiores: O que é e para que serve?. Disponível em: <https://www.homify.pt/profissionais/81341/silvia-cardoso-homify>

*“A beleza é o nome de qualquer coisa que não existe.  
Que dou às coisas em troca de agrado que me dão.”*

*Alberto Caeiro* <sup>6</sup>

Em alternativa, o designer de interiores colabora com os clientes para melhorar a estética e a funcionalidade dos espaços, podendo estes serem privados ou comerciais. Apesar da beleza e da funcionalidade, os lugares devem oferecer segurança e principalmente, satisfazer as necessidades dos clientes. Estes profissionais jogam com a disposição dos móveis, com uma paleta cromática e com a decoração funcional e ornamental. Consequentemente, todos os acabamentos, os materiais, os revestimentos, as artes, entre outras coisas, contribuem, em conjunto, para o resultado de todo o projeto. Estes podem também motivar mudanças estruturais nos espaços, ao contrário dos decoradores de interiores.

Em suma, ao invés dos designers de interiores, os decoradores não requerem de educação formal porque se focam essencialmente na estética e não se podem envolver no planeamento estrutural dos espaços. O trabalho dos decoradores é realizado à superfície, trabalhando apenas com as cores, os estilos, os móveis e os acessórios decorativos, porém colaboram, tal como os designers de interiores, com carpinteiros e marceneiros, estofadores, entre outros profissionais que complementam ambas as profissões. <sup>7</sup>

O presente documento compreende no relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Esta experiência proporcionou a aquisição de novas competências, uma vez que, ao ter a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos académicos adquiridos, ao estar em contacto com profissionais da área e, sobretudo, ao interagir com clientes, esta fase considerou-se um meio de formação profissional dando-lhe uma melhor aptidão ao encarar diferentes realidades de trabalho.

O estágio curricular concretizado na empresa TGV Interiores, teve uma duração de seis meses, iniciando-se no dia 5 de Novembro de 2018 e terminando a 30 de Abril de 2019. Este foi sempre supervisionado, pelas designers de interiores, Carina Neto Guerra e Andrea Silva, acompanhadas pelo gerente de loja e engenheiro de madeiras, Diamantino Figueiredo.

Este relatório de estágio está dividido por três capítulos, nomeadamente, no primeiro é descrito o relatório de estágio em si, onde é possível constatar a sua justificação, os objetivos traçados, tanto na empresa como no local, bem como os fatores críticos de sucesso.

Posteriormente, o capítulo II inicia com a contextualização do meio em que se envolveu o estágio, fazendo-se ainda uma apresentação da empresa e da sua metodologia de trabalho no capítulo III. Finalmente serão apresentadas todas as tarefas e trabalhos executados nos diversos projetos desenvolvidos durante o período de estágio no capítulo IV.

## 1.2 Justificação

A escolha desta empresa deve-se ao facto de esta trabalhar com diversas áreas de intervenção, assim como várias tipologias necessárias para a aquisição de conhecimentos pretendidos pela mestranda, nomeadamente, a remodelação e a reabilitação de edifícios, a criação de peças de mobiliário e a venda ao público, possibilitando um crescimento profissional com boas bases para um futuro como designer.

---

<sup>6</sup> PESSOA, Fernando – “Guardador de Rebanho” in Poemas de Alberto Caeiro, 1ª Edição. Lisboa: Atica, 1946.

<sup>7</sup> Consultado a 24 de Agosto de 2019 – 2019 – Design de Interiores: O que é e para que serve?. Disponível em: <https://www.homify.pt/profissionais/81341/silvia-cardoso-homify>

Esta empresa apresenta duas vertentes, a venda de produtos e a realização de projetos, o que permite uma maior versatilidade por parte de toda a equipa de designers, visto que os produtos que inserem em cada projeto parte do seu mobiliário próprio, e posteriormente das marcas e fornecedores com quem trabalham, havendo assim um maior controle de qualidade, transmitindo também uma maior confiança aos clientes.

Contudo, a escolha desta empresa recai num outro motivo, o facto de esta se localizar relativamente próximo da área de residência da estagiária, o que vem disponibilizar uma outra visão sobre o mercado regional e a sua empregabilidade. A partida um dos principais objetivos de um estágio curricular será a oportunidade de concretizar projetos reais acompanhado por profissionais com vários anos de experiência. Desta maneira, após esta fase, a aluna terá mais competências para uma melhor integração no mercado de trabalho através da junção entre os conhecimentos obtidos ao longo dos anos de formação académica com a experiência obtida em estágio.

A empresa destaca-se por criações de interiores únicos e diferenciados, onde os espaços não são considerados apenas esteticamente bonitos, mas também funcionais, articulando os desejos e as necessidades dos clientes à capacidade financeira de cada um.

A TGV Interiores possibilita ao estagiário a sua participação em cada uma das vertentes, bem como em todas as etapas que isso abrange, havendo, de uma forma geral, contacto com toda a equipa existente e com os clientes, o que permite também, um grande desenvolvimento de capacidades de comunicação e argumentação.

### 1.3 Objetivos

O objetivo principal na realização deste estágio passa pela hipótese de pertencer a uma equipa profissional integrada no mercado de trabalho na área especializada em causa.

No entanto, no decorrer deste estágio são vários os objetivos que se visam atingir, tais como, adquirir conhecimentos práticos, adaptar e compreender a metodologia de trabalho da empresa e, principalmente, executar projetos de design de interiores.

A forma mais sólida de fortalecer os conhecimentos adquiridos durante a fase de ensino é colocando-os em prática, ao efetuar projetos de carácter real, abordando neles todas as vertentes e tarefas que são abrangidas.

*“Acompanhar e gerenciar a execução de uma obra é extremamente importante para garantir a qualidade e a viabilidade de um projeto.”*

*Leticia Lodi Sonnervig <sup>8</sup>*

Deste modo, ao estimular esses mesmos saberes na atividade profissional, superando desafios, conseguindo trabalhar sob pressão e prazos de entrega, representando e defendendo a imagem de qualidade da empresa, ultrapassando os desejos inconstantes dos clientes e conseguindo atingir os limites de orçamentos.

Por último, através deste estágio curricular é facilitada a aquisição máxima de contactos dentro da mesma área, de modo a proporcionar trabalhos futuros ou até mesmo ajudando a obter informação para a implementação da uma marca própria.

<sup>8</sup> Consultado a 5 de Setembro de 2019 - 2019 - Strass Engenharia Civil. Disponível em: <https://www.facebook.com/strassengenharia/photos/a.192636264562184/252496228576187/?type=3&theater>

## 1.4 Estado da Arte

### O papel da visualização 3D no Design de Interiores

O início da Revolução Industrial na Inglaterra, no século XVIII, desencadeou um procedimento contínuo de inovação e transformação a nível económico, tecnológico e social.<sup>9</sup>

O desenvolvimento das novas tecnologias tem, cada vez mais, um maior impacto na vida, mudando a maneira de viver e interferindo diretamente com o dia-a-dia das pessoas. Atualmente, existe uma relação entre a tecnologia e o design, onde um é associado e influenciado pelo outro, e o objetivo é utilizar os dois para facilitar o quotidiano de cada um.<sup>10</sup>

*“A arte desafia a tecnologia e a tecnologia inspira a arte.”*

*John Alan Lasseter<sup>11</sup>*

O desenvolvimento de projetos tende a ser mais eficiente e adequado às necessidades de cada pessoa. No entanto, nem todos os clientes adquirem conhecimentos e capacidades para transformar uma apresentação bidimensional em uma estrutura tridimensional. Isto é, as plantas em 2D (figura 1) são muitas vezes ilegíveis pelos clientes, tornando-se num fator de insucesso na apresentação de projetos.<sup>12</sup>

Desta maneira, o papel tem sido esquecido e tem dado lugar aos *softwares* automatizados, não só pelo melhor desempenho profissional como, a apresentação de um bom trabalho em 3D pode destacar qualquer designer e ser utilizado como uma estratégia de *marketing*, porque proporcionam a visualização de uma maquete eletronicamente.<sup>13</sup>

Os *softwares* de modelação e renderização 3D, incluindo *3D Studio Max* e o *V-Ray*, vieram abrir a comunicação permitindo aos designers de interiores mostrar aos clientes a sua própria visão, não só da organização espacial, como material, as texturas, a iluminação, a profundidade de campo, o mobiliário, os vãos e tudo o que o cliente deseja e ambiciona ver.

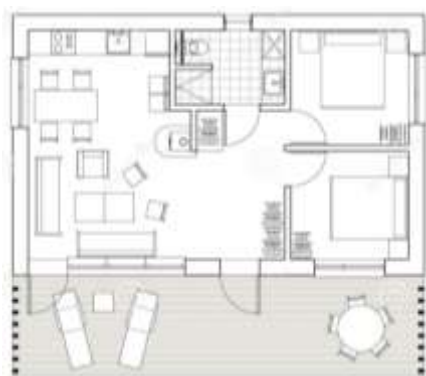


Figura 1. Exemplo de um desenho 2D.  
Fonte: Laimonas Bogusas.



Figura 2. Exemplo de um desenho à mão levantada.  
Fonte: Depositphotos.

9 Consultado a 8 de Setembro de 2019 - Revolução Industrial. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/revolucao-industrial-2.htm>

10 Consultado a 8 de Setembro de 2019 - O impacto das novas tecnologias na sociedade. Disponível em: <https://inovaparaq.com.br/o-impacto-das-novas-tecnologias/>

11 Consultado a 29 de Outubro de 2019 - Tecmundo. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/tecnologia/78538-20-citacoes-inspiradoras-tecnologia-voce-refletir.htm>

12 Consultado a 10 de Agosto de 2019 - A importância do 3D para os projetos de arquitetura. Disponível em: <https://www.guiadoconstrutor.com.br/blog/a-importancia-do-3d-nos-projetos-de-arquitetura>

13 Consultado a 7 de Setembro de 2019 - Projetos 3D. Disponível em: [https://blog.totalcad.com.br/projetos-3d-quais-os-beneficios/?fbclid=IwAR2Zg3fqihNapovsVb6ynMZ10\\_rnfs1961xPRbxWgCBG-\\_KmSwB\\_Zq6iBi4](https://blog.totalcad.com.br/projetos-3d-quais-os-beneficios/?fbclid=IwAR2Zg3fqihNapovsVb6ynMZ10_rnfs1961xPRbxWgCBG-_KmSwB_Zq6iBi4)

Isto é, estes projetos demonstram de modo mais palpável os detalhes, evitando muitos problemas que só iriam ser avistados em obra.<sup>14</sup>

Por outro lado, os desenhos à mão levantada (figura 2) e as amostras de materiais não deixaram de ser importantes, no entanto o surgimento destes *softwares* revelou-se uma mais valia na relação entre o designer e o cliente. Antigamente as pessoas colocavam toda a confiança e fé no designer, deixando-o fazer o seu trabalho e, por vezes, só entendiam a proposta quando o projeto já estava montado e concluído em suas casas. Agora, com estas novas ferramentas de trabalho, os clientes sentem-se mais confortáveis e assim, dispostos a confiarem no trabalho do designer na sua totalidade.<sup>15</sup>

Anteriormente à renderização, o profissional trabalha na modelação de cada objeto, que não passam de uma representação matemática de pontos e superfícies no espaço tridimensional de um programa de 3D.

*Renderizar* consiste num exercício matemático baseado em complexos algoritmos que são decifrados pelas cores do processador de cada computador. Resumidamente, assemelha-se a um processo de criação de uma fotografia, pois um fotógrafo trabalha em redor da escolha da lente, da posição da luz, das sombras e dos reflexos e só depois tira a fotografia.

Na teórica, o termo “renderização” refere-se mesmo aos cálculos desenvolvidos pelo mecanismo do renderizador, sendo aqui que o *software V-Ray* entra, para decifrar o espaço composto por dados matemáticos em uma imagem 2D finalizada. Deste modo, como no exemplo da fotografia, durante o processo de renderização através do *V-Ray*, as informações de formas, de texturas e de iluminação de todo o espaço em cena são combinados pelo *software* que, por sua vez, determina o valor da cor de cada pixel na imagem plana e a recria como mostram as figuras 3 e 4.<sup>16</sup>



Figura 3. Visualização dos objetos enquanto modelação c/ texturas.  
Fonte: Arch Avengers.



Figura 4. Imagem produzida através do software *V-Ray* após sua modelação.  
Fonte: Arch Avengers.

Contudo, apesar destas ferramentas computacionais serem uma mais valia no trabalho de qualquer profissional da área, ainda contêm alguns defeitos, e alguns deles foram sentidos pela mestrandia durante o seu estágio.

A visualização 3D permitia uma melhor leitura dos projetos ao cliente, porém um dos fatores mais observados pela aluna surgia quando as imagens produzidas realçam mais ou menos uma cor, uma textura, um brilho ou um acabamento. Estes esperavam tal realismo que, por vezes, os renders não o transmitiam. Começavam por fazer comparações com as amostras de tecido ou de madeiras acabando por dificultar a apresentação.

14 Consultado a 8 de Agosto de 2019 – A importância de um software de criação para o design de interiores. Disponível em: <https://blog.totalcad.com.br/software-de-criacao-para-design-de-interiores/>

15 Consultado a 8 de Agosto de 2019 – Design de Interiores: a importância de utilizar o software adequado. Disponível em: <https://blog.totalcad.com.br/design-de-interiores-utilizar-software-adequado/>

16 Consultado a 9 de Agosto de 2019 – Como a renderização revolucionou o design de interiores. Disponível em: <https://www.arcacg.com/archviz/como-a-renderizacao-3d-revolucionou-o-design-de-interiores>

Posteriormente, existiam clientes que compreendiam que os profissionais ainda não estavam completamente preparados para modelar qualquer forma ao invés daqueles que apesar de já conseguirem visualizar todo o mobiliário e acabamentos propostos, implicavam porque o desenho destes não estava totalmente igual com a realidade.

Por fim, o ponto mais desvantajoso numa empresa é o tempo. E este trabalho exige bastante. Construir um espaço e todos os móveis propostos e sua respetiva decoração, configurar luzes, sombras, câmaras, texturas e acabamentos demora o seu tempo. Desta forma, enquanto um designer está na resolução de uma modelação 3D não pode usufruir desse tempo para solucionar outros projetos.

E neste trabalho demora-se mais ou menos tempo consoante as seguintes componentes descritas a seguir.

As imagens aquando *renderizadas* vão surgindo granuladas e com sombras. Isto deve-se a uma configuração do *software*. Este vai produzindo a imagem lentamente, mas com o objetivo de obter um resultado o mais perto possível da perfeição. Só numa fase final é que as imagens são completamente limpas, impossível de se terminar o tempo que esta tarefa demora porque depende do tamanho de todas as peças desenhadas, materiais e do próprio modelo de computador ou do seu processador.

Por exemplo, para quem tem conhecimentos a cerca de câmaras fotográficas tradicionais, sente-se mais à vontade na utilização da ferramenta *V-Ray Physical Camera*<sup>17</sup>, uma vez que o seu manuseio é bastante idêntico. Esta permite ajustar a exposição, a velocidade de obturação e o *white balance*<sup>18</sup> exatamente da mesma forma como se faz com uma câmara fotográfica tradicional. Assim não perde tempo em conhecer a ferramenta disponibilizada e passa logo à sua configuração certa.

Também é frequente que ao modelar um sólido e colocando uma textura, que este dependa da configuração de *subdivs* (figura 5). Aqui, quanto mais subdivisões se colocam, mais tempo o render demorará. Assim, o ideal será testar o programa com quantidades menores e ir aumentando até atingir o resultado esperado.



Figura 5. Modelo sem e com *subdivs* em progressão.

Fonte: Bem Tate, 18/03/2011.

Outro fator é a qualidade da imagem a produzir. No início, é normal que o utilizador queira ver o potencial máximo do *software*, colocando as imagens para produção em alta resolução. Contudo, é recomendável realizar testes primeiramente na resolução de imagem mais baixa, como forma de adiantamento dos seus projetos, uma vez que ao fazer um teste de luz ou de material não ocupará tanto tempo se a qualidade de imagem de encontrar em “*low*” do que em “*hight*”, deixando essa utilização de alta resolução apenas para quando o utilizador pretende fazer os seus *renders* finais.<sup>19</sup>

<sup>17</sup> *V-Ray Physical Camera*: o recorrer a esta opção, o utilizador é como se tivesse mesmo para tirar uma fotografia. Esta é colocada no espaço em cena, definindo o seu posicionamento e colocando-a no lugar exato que pretende e virada para a cena que quer *renderizar*.

<sup>18</sup> *White Balance* consiste no ajuste das cores para que uma imagem pareça natural. É o processo em que a forma de ajustar as cores pareça com as cores reais que vimos a olho nu.

<sup>19</sup> Consultado a 11 de Agosto de 2019 - *Renderização V-Ray*. Disponível em: <https://blog.totalcad.com.br/renderizacao-no-vray-o-manual-definitivo/>

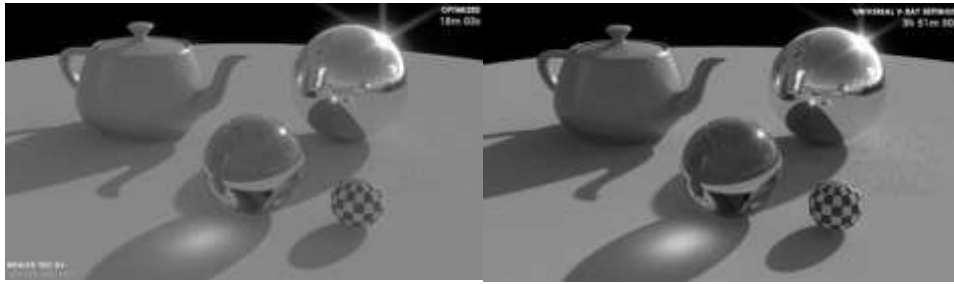


Figura 6. Diferença entre uma imagem produzida com uma resolução baixa e alta qualidade, respetivamente. Fonte: Aulas 3D Tutorial, 23/01/2014.

Também já foi referido anteriormente que as texturas e a iluminação conferem mais realismo para as imagens geradas. No entanto, se forem utilizadas texturas de grande formato em objetos pequenos, também será um grande peso na hora de *renderizar* uma imagem. Para além disso, existem dois componentes dentro do *software* que têm a vantagem de transparecer mais veracidade a alguns materiais, mas que acumulam muitos minutos na produção de imagens.

O nome deles são *Bump Map* e *Displacement Map*. Nem todos os materiais que se pretende manipular no *V-Ray* têm um acabamento suave e liso. A madeira é um exemplo, na vida real, nela são evidentes veios, existindo desnivelamentos. Para este efeito, é colocada uma imagem da textura pretendida em preto e branco, desta forma o programa está preparado para fazer esses desníveis consoante os pontos negros/brancos que a imagem transmite.

Por outro lado, a definição intitulada de *Displacement Map* é essencial na profundidade das texturas. Esta permite obter um especial realismo em um tapete ou numa parede de pedra, por exemplo. Esta opção trabalha em conjunto com a anterior e comporta-se mais ou menos da mesma maneira, compondo num plano liso cada linha dos tapetes ou o relevo de cada pedra numa parede.<sup>20</sup>



Figura 7. Diferença entre três objetos iguais e com a mesma trama, contudo no primeiro apenas foi colocada a textura (ou *Diffuse* - configuração da cor do objeto ou onde se coloca a imagem da textura pretendida, ficando plana e lisa); no segundo e terceiro modelo é visível o efeito de *Bump Mapping* e *Displacement Mapping*, respetivamente, no mesmo modelo com a mesma textura. Fonte: Bum Map vs Displacement Map.

<sup>20</sup> Consultado a 11 de Agosto de 2019 - Renderização V-Ray. Disponível em: <https://blog.totalcad.com.br/renderizacao-no-vray-o-manual-definitivo/>

## 1.6 Fatores Críticos de Sucesso

Os fatores que poderão determinar o sucesso do estágio realizado, destacam-se pelo grau de cumprimento dos objetivos previstos a realizar pela mestranda:

- Aquisição de aptidões na criação de projetos 3D em *Autodesk 3D Studio Max* com o programa de renderização *V-Ray*;
- Experiência profissional na área do Design de Interiores;
- Oportunidade de colaboração com uma empresa integrada na área;
- Hipótese de trabalho em equipa;
- Aprendizagem dos processos de construção e montagem de mobiliário;
- Interação com clientes de carácter real;
- Aquisição de autonomia e responsabilidade, sem que seja preciso o apoio constante de um supervisor maior.

# Capítulo II

## Localidade do Estágio



## 2. Localidade do Estágio

A cidade de Leiria, conhecida como a província da Beira Litoral e sede da comunidade intermunicipal da região, encontra-se no centro de Portugal, com cerca de 63000 habitantes no seu perímetro urbano.

### 2.1 Leiria

No passado dia 2 de junho do ano de 2015 a zona de Leiria foi considerada como a “melhor cidade para viver na região Centro de Portugal”. Esta revela uma grande importância para a população portuguesa, ao nível da segurança e bem-estar económico e social, assim como no contexto dos negócios.

Leiria ocupa a sexta posição nacional da “vitalidade e empreendedorismo nos agentes económicos e na sua capacidade para gerar riqueza e emprego”. Além disso, continua a desenvolver “fatores de atratividade, potenciando a atividade turística” junto dos visitantes nacionais e internacionais.<sup>21</sup>



Figura 8. Fotografia da cidade com vista para o Castelo de Leiria.  
Fonte: Antena Livre, 2019/07/31.

De momento, todas as lojas que constituem a cidade, localizam-se em edifícios artísticos. Esta tem investido na reabilitação de imóveis onde a sua história é evidente, traçada nos seus alçados. Os pormenores do seu património são valorizados e neles são incorporados negócios de todas as tipologias, para que de alguma forma venha a melhorar a economia e a beleza da cidade.<sup>22</sup>

A TGV Interiores, sediada em Vila Nova de Gaia, também veio dar o seu contributo, uma vez que, no ano de 2017 a empresa decidiu investir nesta cidade, potenciando o design e o emprego. Provisoriamente, encontrou-se numa zona pouco movimentada, em São Romão na Rua da Fonte onde, durante um ano, a designer Carina Neto Guerra foi desenvolvendo o projeto

<sup>21</sup> Consultado a 13 de Julho de 2019 - Leiria é a 3ª melhor cidade do país para viver. Disponível em: [https://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news\\_id=1852](https://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news_id=1852)

<sup>22</sup> Consultado a 13 de Julho de 2019 - Turismo de Portugal: Leiria. Disponível em: <http://www.centerofportugal.com/pt/leiria/>

de uma loja no centro da cidade no interior do celebre Edifício da Moagem, agora designado por Moagem Heritage.<sup>23</sup>

Esta é um bom e grande exemplo de uma reabilitação realizada na cidade. A edificação encontrava-se em ruínas, praticamente abandonado, verificado pela figura 9. A sua obra prolongou-se durante alguns anos pelo estudo intenso de uma equipa de arqueólogos,



Figura 9. Fotografias do Edifício da Moagem antes da última intervenção (alçado principal e parte posterior do edifício, respetivamente).  
Fonte: Jornal de Leiria, Maria Anabela Silva.

devidamente credenciada pelas instituições que gerem o património arquitetónico e arqueológico português, que investigavam aquele lugar. Após as obras de requalificação e de reabilitação, mantendo a fisionomia da fachada original e de algumas paredes, a intervenção abrangeu também numa construção, pelas traseiras, num novo corpo destinado a apartamentos de luxo.



Figura 10. Imagem produzida num software de renderização do produto final do edifício Moagem Heritage. Fonte: Caminho do Lis.

O encantador edifício que anteriormente serviu de convento, seguido de prisão e depois de moagem, agora contempla 25 apartamentos de tipologias T1 a T4 e 12 lojas destinadas a cafés, restaurantes e a muitas outras vertentes.<sup>24</sup>

<sup>23</sup> Consultado a 14 de Julho de 2019 - 2018 - Diário de Leiria (Edição: 6 de Setembro de 2018). Disponível em: <http://www.diarioleiria.pt/noticia/35948>

<sup>24</sup> Consultado a 16 de Julho de 2019 - Moagem Heritage. Disponível em: <http://moagemheritage.pt/historial.html>

# Capítulo III

## A Empresa



### 3. TGV Interiores

A TGV interiores é uma empresa sediada em Vila Nova de Gaia desde 1983, atribuindo na sua sigla os nomes dos seus fundadores, Teresa Gomes & Vieira.

É uma empresa de mobiliário ligada ao Design de Interiores e à venda ao público, que explora e presta serviços nestas duas áreas projetuais.

O seu percurso tem-se destacado pela sua forte dedicação à criação de espaços públicos e unifamiliares por profissionais especializados em design de interiores, arquitetos e engenheiros. Desta maneira, o desenvolvimento de projetos tem sido preciso, onde a visão e o estilo de cada cliente tem estado em perfeita união, aliando a experiência de toda a equipa.<sup>25</sup>

Esta empresa define-se como:

*“...uma empresa de referência nacional na área de design e arquitetura de interiores, sempre com o objetivo de proporcionar soluções personalizadas para os seus clientes. Ao longo dos anos foi alargando a oferta de produtos e serviços, oferecendo um atendimento de excelência desde o primeiro momento.”*

*in TGV Interiores Website<sup>26</sup>*

#### 3.1 História da Empresa

Há cerca de cinco anos esta marca era constituída por cinco lojas, tendo sido obrigada a fechar duas delas localizadas em Madrid (Espanha) e uma outra em Mindelo, tendo a última se tornado um *franchising*.

Atualmente, existem quatro lojas ao longo do país – Lisboa, Leiria, Vila Nova de Gaia e Foz – e ainda, uma outra internacional, localizada em Luanda.

Já faz tempo que os seus fundadores passaram o testemunho para os seus herdeiros, Ivo Batista e Joana Batista. Estes têm conseguido manter e inovar aquilo que os seus pais construíram, aliando-se recentemente a um outro sócio, Jorge Pina.



Figura 11. Fotografia pelo exterior da loja da TGV Interiores de leiria.  
Fonte: Diamantino Figueiredo.

<sup>25</sup> Consultado a 31 de Julho de 2019 - *Linked in*, TGV Interiores: Sobre Nós. Disponível em: [https://www.linkedin.com/company/tgvinteriores?trk=public\\_profile\\_topcard\\_past\\_company](https://www.linkedin.com/company/tgvinteriores?trk=public_profile_topcard_past_company)

<sup>26</sup> Consultado a 30 de Julho de 2019 - TGV Interiores: Sobre Nós. Disponível em: [https://www.tgvinteriores.com/pt/empresa/sobre-nos\\_271.html](https://www.tgvinteriores.com/pt/empresa/sobre-nos_271.html)

## 3.2 Empresas Concorrentes

Tendo em conta a escala reduzida da cidade de Leiria, a concorrência entre empresas torna-se evidente, contudo devido ao trabalho realizado, à dimensão da empresa e à sua procura, é possível afirmar que a TGV Interiores está num estatuto onde é concorrente a todo o mercado do Design de Interiores e de Mobiliário.

Assim, as seguintes empresas destacam-se como as companhias com maior concorrência nesta região:

- *Laskasas* – empresa sediada no Norte de Portugal destaca-se pelo seu design de interiores especializado no fabrico próprio de móveis, estofos e metalurgia. Esta marca não só projeta, como produz e comercializa peças de mobiliário elegantes, contemporâneas e de qualidade para todo o mundo;

- *Espaço Líbris* – esta empresa exhibe-se como a mais antiga na cidade e também esta se dirige para a realização de projetos e venda de mobiliário, espelhada por um conceito de requinte e glamour em todos os ambientes criados, sendo já premiada na Feira Internacional de Lisboa, com o “1º Design e Inovação Stand/Ambientes”;

- *Interdesign* – apesar desta marca já não se encontrar em Leiria, por algum tempo foi uma das que se evidenciou com alguma concorrência. Não só pela sua dimensão e estilo eclético, bem como o seu mobiliário e fabrico próprio.

## 3.3 Produtos

A TGV Interiores apresenta variadíssimos produtos, tais como, mobiliário, mobiliário de criança e juvenil, iluminação, cortinados e têxteis, cadeiras, cadeirões, sofás, camas, bases e cabeceiras, mesas de jantar, mesas de apoio, pufes, toucadores, cómodas, aparadores, consolas, licoreiros, papel de parede e tapeçarias, colchões, peças de decoração como vasos e velas, entre outras peças relacionadas com a decoração. Tudo isto num sentido amplo, visto que os produtos disponíveis podem ser muito mais aprofundados, desde a escolha de um tecido para a realização de um abajur de um candeeiro, seja ele retangular, quadrado, ou até mesmo circular, até à realização de colchas e almofadas de todos os tamanhos.

Todos estes produtos estão disponíveis em loja, por encomenda e na loja online, sendo possível comprar produtos à unidade e não ter que necessariamente fazer um projeto de interiores.

A vasta quantidade de produtos é uma mais valia para a criação de projetos, sendo facilmente possível saber o custo de cada peça, assim como contactar diretamente com as marcas e os fornecedores para o esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

Porém, a TGV Interiores não trabalha apenas com outras marcas e fornecedores e disponibiliza também mobiliário próprio realizado em carpintarias e estofadores da confiança da empresa. Desta maneira, é uma segurança para os clientes, sendo possível ter a garantia de um trabalho bem concluído, como é o caso do mobiliário feito por medida, que é também uma das componentes existentes na empresa.

### 3.4 Serviços Oferecidos

Os clientes das lojas da TGV Interiores têm diversos serviços disponíveis conforme o que cada pessoa necessita, garantindo todo o apoio preciso para que o resultado seja o melhor possível.

Por conseguinte, os serviços apresentados e utilizados são:

- Showroom de Mobiliário e Decoração – este serviço está relacionado com os ambientes apresentados em cada uma das lojas, sendo sempre possível consultar os preços com quem estiver no atendimento de cada loja;

- Projetos em 2D e de arquitetura gratuitos – realizam-se projetos ao nível do Design de Interiores, de reabilitação ou de remodelação. Este é um serviço gratuito sendo apenas contabilizados os custos das peças implementadas nos espaços de cada cliente. Para que os projetos sejam desenvolvidos é oferecido o aconselhamento através da visita ao local ou através de fotografia e plantas de cada espaço;

- Projetos de renderização 3D – este é um serviço bastante utilizado na empresa, e que por vezes facilita a visualização de cada espaço bem como, influencia o cliente na sua decisão final no momento de compra dos produtos. O desenvolvimento destes projetos é realizado através de *softwares* de renderização;

- Mobiliário por medida – este é utilizado na maioria dos projetos. Embora a TGV Interiores não disponha de uma fábrica própria para a produção do mobiliário por medida, todas as peças são construídas por fábricas da confiança da marca, resultando, por vezes, em peças exclusivas. Sendo o valor de cada móvel obtido no momento que é necessário, segundo as dimensões e acabamentos desejados;

- Montagens – está relacionado com a montagem e aplicação executadas pela equipa especializada, estando envolvida a montagem de produtos como bases de cama, secretárias, todo o tipo de iluminação, bem como, na aplicação de papel de parede, percorrendo todo o país;

- Listas de casamentos – apesar de esta serviço ainda não ser muito conhecido pelo público, já existiram alguns exemplos de listas de casamentos e nas tarefas diversas realizadas pela autora, é apresentado um exemplo. Neste um conjunto de amigos/familiares juntam-se e compram um número de mobiliário selecionado pelos noivos e são oferecidos como prendas de casamento;

- Orçamentos gratuitos – a realização de orçamentos é realizada gratuitamente e sem qualquer compromisso.

### 3.5 Público-Alvo

O público-alvo da TGV Interiores é abrangente e pode estar dividido em duas vertentes distintas. Existem os clientes de loja, que procuram o estabelecimento para a compra de produtos de mobiliário e decoração, e depois, os clientes que são aliciados pelo projeto. Estes contactam a empresa pessoalmente, através do *facebook* ou pelo contacto telefónico.

É inconclusivo definir a faixa etária para cada caso, uma vez que, durante o período de estágio da mestranda, foram aparecendo clientes de várias idades para comprarem apenas um produto ou para a realização de projetos. Existem projetos concretizados para casais que vão

ter a sua primeira habitação em conjunto, casais que já mudaram de casa e pretendem remodelá-la, ou até mesmo, pessoas que estão a iniciar um negócio e necessitam de aconselhamento para o mesmo.

Dentro do grupo de clientes que desejam realizar projeto também existe grande número de casais que têm alguma idade e que querem remodelar o espaço em que vivem, mantendo muitas peças existentes nas suas casas. Na maioria das vezes, o designer é desafiado a conjugar os móveis antigos dos clientes com peças modernas, deixando sempre os espaços harmoniosos.

### 3.6 Parcerias

Durante o tempo da realização do estágio, a empresa não manteve parceria com nenhuma entidade. No entanto existe essa possibilidade, como por exemplo com um designer que realize projetos, mas que não venda ou represente produtos. Existe também a eventualidade de uma parceria ao nível da disponibilização da equipa de montagens da TGV Interiores ao realizar as montagens de projetos da entidade realizadora dos mesmos.

### 3.7 Sistema Organizacional da Empresa

A TGV Interiores é formada por 5 lojas e sediada numa delas em Vila Nova de Gaia.

O organograma a seguir apresenta a organização da empresa, tendo sido apenas possível destacar a loja de Leiria, onde se realizou o estágio.

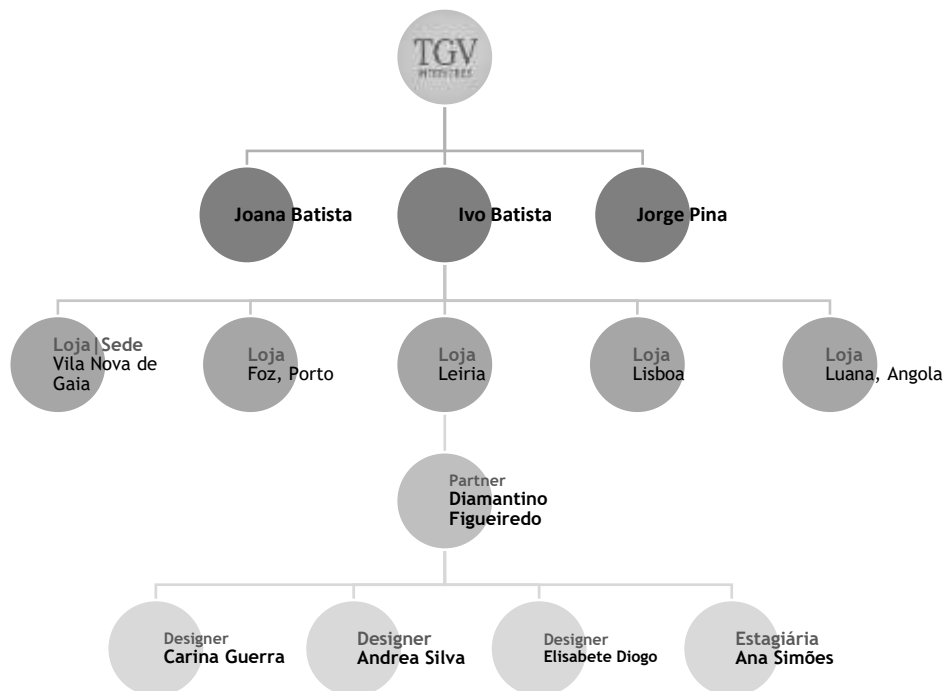


Figura 12. Organograma de hierarquia da empresa TGV Interiores focada na loja onde a mestrada concretizou o seu estágio. Fonte: Autor.

Como já referido anteriormente, a empresa agrega 3 sócios, a Joana e o Ivo Batista que se aliaram com o Jorge Pina para inovar aquilo que os seus pais construíram. A primeira interessa-se pela organização logística, o Ivo gere todas as lojas e o *marketing* e a publicidade e, o Jorge passa grande parte do seu tempo em Angola, tratando de toda a contabilidade e gestão da empresa sendo ainda *partner*<sup>27</sup> da loja de Luana.

Dentro da sede existem inúmeros gabinetes para cada tipologia necessária numa empresa. Porém, durante o período de estágio foi possível contactar com a pessoal responsável pela renderização de 3D e com os funcionários do *backoffice*<sup>28</sup> que dão auxílio à construção de mobiliário e à consolidação de desenhos técnicos específicos para cada projeto.

A loja onde efetuou o seu estágio, em Leiria, constitui de três designers de interiores e de um gerente de loja. Cada designer vai ganhando o seu grau de excelência consoante o seu trabalho e os seus anos de experiência, tendo duas designers seniores<sup>29</sup>, a Carina Guerra e a Andrea Silva, e uma designer júnior<sup>30</sup>, a Elizabete Diogo. A estas destina-lhes o cargo de venda ao público em loja e a execução de projetos de decoração. No caso da Andrea Silva, uma vez que se formou em Arquitetura, aquando projetos de reabilitação onde possa existir obra são-lhe atribuídos os mesmos automaticamente.

O Diamantino Figueiredo, *partner* e gerente de loja, como o nome indica, gere tudo: encomendas, assistências técnicas, projetos antes de serem apresentados, *stock* e inventário de loja, desenhos técnicos, verifica e organiza todo o correio que chega, acompanha a equipa de montagem de projeto, entre muitos outros fatores.

Por último, contou com a presença da estudante como estagiária, cargo esse, que nunca correu na lista do sistema organizacional da empresa TGV Interiores. Esta auxiliou em tudo o que lhe foi pedido, participando nas mais variadíssimas tarefas ali em curso como forma de aprendizagem, sendo descritas neste documento mais em frente no ponto 4.2 referente às “Tarefas Desenvolvidas”.

---

27 O **Partner** é responsável por toda a gestão da equipa de *Front Office* e *Back Office*. Tem o poder de decisão, autonomia e responsabilidade sobre o bom funcionamento da sua equipa e operacionalidade do negócio, no tocante à loja pela qual é responsável.

28 O **Backoffice** é responsável por toda a encomenda final e assistências técnicas. Formaliza as faturas enviadas pelos comerciais e encarrega-se pelas fichas de produção. Gere as plataformas *on-lines* e garante todo o bom funcionamento entre a marca e os fornecedores.

29 O **Designer de Interiores Sénior** tem autonomia, domínio do negócio e é responsável pela formação, trabalho desenvolvido e perfeita integração na empresa dos designers de interiores juniores.

30 O **Designer de Interiores Júnior** é um estagiário e está em processo de aprendizagem sobre o negócio e o seu desenvolvimento.



# Capítulo IV

## O Estágio



## 4. O Estágio

O presente estágio teve a duração de 6 meses, de 5 de Novembro de 2018 e 30 de Abril de 2019, e foi realizado como forma de conclusão de mestrado em Design de Interiores e Mobiliário em Leiria numa cooperação realizada entre a TGV Interiores (empresa acolhedora) e o Instituto Politécnico de Castelo Branco como representante da Escola Superior de Artes Aplicadas.

Primeiramente, todo o trabalho foi seguido, incentivado e controlado pela designer de interiores e orientadora Carina Neto Guerra, tendo sido substituída após dois meses pela arquiteta Andrea Silva.

Durante o período de estágio houve oportunidade de trabalhar em diferentes projetos de tipologias distintas, conhecendo também metodologias de trabalho diferenciadas.

### 4.1 Metodologia de Trabalho

O método de trabalho de Bruno Munari <sup>31</sup>, descrito na obra *“Das Coisas Nascem Coisas”* assemelha-se à metodologia projetual da empresa TGV Interiores, podendo ter algumas alterações em casos excecionais.

Bruno Munari afirma que este método “não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência.” O seu principal objetivo, assim como o de todos os designers pertence ao “melhor resultado.” <sup>32</sup>

Relativamente aos projetos direcionados ao design de interiores inicia-se com uma pequena reunião inicial com o cliente, identificando o problema existente e de forma a recolher o máximo de informação sobre o comprador para que o designer saiba o que seleccionar aquando a realização do projeto.

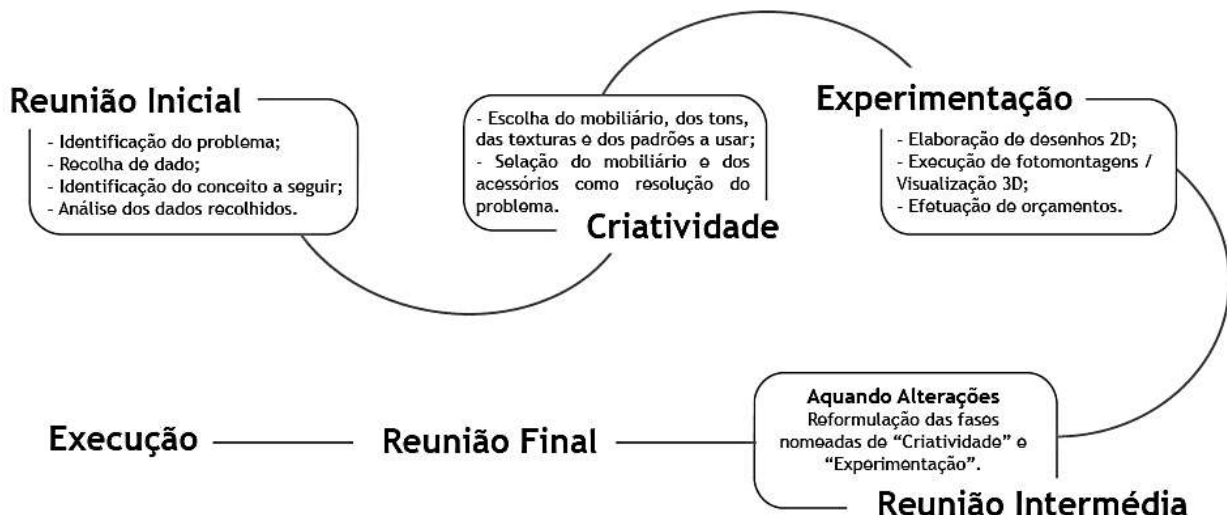


Figura 13. Metodologia Projetual da Empresa TGV Interiores. Fonte: Autor.

<sup>31</sup> **Bruno Munari** (1907-1998) designer, escultor e escritor, foi um artista e designer italiano, que contribuiu com fundamentos em muitos campos das artes visuais e também com outros tipos de arte como a literatura e a poesia, tornando-se um amante do movimento futurista.

<sup>32</sup> MUNARI, Bruno – *Das Coisas Nascem Coisas*. São Paulo: Martins Fonte, 1998. ISBN: 9789724413631

Nesta fase primordial também são solicitadas ao cliente, imagens de inspiração ou então, são apresentados catálogos de peças para que o designer consiga reconhecer os gostos e os interesses para entender melhor o que este deseja ou precisa.

“...nem no campo do design (...) se deve projetar sem um método, pensar de forma artística procurando logo a solução sem ser feito uma pesquisa para se documentar do que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar.”

Bruno Munari

Após o designer adquirir e analisar todos os dados recolhidos, expressa a sua criatividade selecionando os materiais, os tons, as texturas, os padrões e todo o mobiliário a empregar no projeto, passando assim para a fase da experimentação, assinalada no esquema de Bruno Munari por “E” na figura 14.

Esta considera a elaboração de desenhos bidimensionais em *Autodesk Autocad*, onde o designer começa a esboçar o mobiliário selecionado, segundo as suas dimensões. Seguidamente, são concretizadas as fotomontagens com fotografias mais ou menos inseridas nos espaços ou são feitos os *renders* de visualização 3D para uma reflexão mais real do projeto.

Na TGV Interiores, apenas é realizada a renderização 3D quando estes são requeridos e pagos previamente, daí serem feitas na sua maioria as chamadas fotomontagens através do software *Adobe Photoshop* ou do *Adobe Illustrator*, ou até mesmo na ferramenta do *Microsoft Power Point*, dependendo daquilo que o designer melhor se adapte.

Depois da apresentação estar concluída, segue-se a orçamentação de todos os artigos escolhidos, marcando de imediato uma reunião intermédia com o cliente para a sua exibição.

Nesta reunião o cliente tem acesso ao projeto e a toda a sua informação, devendo-se prencuniar a cerca do mesmo. Caso sejam pedidas alterações, o designer terá de refazer as fases nomeadas de “Criatividade” e “Experimentação”, porém, se a empresa obter uma resposta afirmativa, este terá de adjudicar 50% do presente orçamento para que seja iniciado o processo de encomenda de todas as peças em projeto e seja realizada a montagem final do projeto.



Figura 14. Modelo de Resolução de um Problema de Design por Bruno Munari, p.63 - “Das Coisas Nascem Coisas”.

P - Problema; DP - Definição do problema; CP - Componentes do problema; RD - Recolha de dados; AD - Análise dos dados; C - Criatividade; MT - Materiais e Tecnologias; E - Experimentação; M - Modelo; V - Verificação; S - Solução.

## 4.2 Tarefas Desenvolvidas

No decorrer do estágio, a TGV Interiores e toda a sua equipa mostrou sempre alguma preocupação na aprendizagem da aluna. Por esta razão, foi-lhe dada o máximo de tarefas possíveis para o seu desenvolvimento.

Como já referido anteriormente, todos estes trabalhos foram sempre impulsionados e supervisionados pelas designers de interiores, Carina Neto Guerra e Andrea Silva, acompanhadas pelo gerente de loja, Diamantino Figueiredo.

E em todos os projetos em que participou destacam-se as seguintes tarefas desenvolvidas:

- **Contacto com o Cliente** – esta tarefa tornou-se das mais importantes, pois ajudou a enriquecer a sua capacidade de argumentação com o contato com o cliente que era a componente fundamental para entender o que este desejava, não só ao nível estético como o funcional. Compreender o valor que quer gastar, as texturas e tons a utilizar e assim concretizar o projeto com todas as informações que seriam necessárias.

- **Levantamento/Retificação de Medidas** – também esta tarefa é igualmente importante, uma vez eu, se trata do momento da medição do espaço na qual se vai intervir. Este trabalho é realizado com fitas métricas ou com o auxílio de um medidor a laser, sendo desenhadas as plantas à mão levantada no próprio instante. Posteriormente, as medias/plantas são passadas a limpo com o máximo de rigor para o *software Autodesk Autocad*, para que se possa trabalhar na organização espacial de cada local.

Após o levantamento dimensional dos espaços, qualquer erro poderá prejudicar alguma proposta futura, daí ser uma tarefa a ser feita com muito rigor, para se trabalhar sem margem para erros.

- **Foto-documentação** – a foto-documentação consiste no registo fotográfico do espaço onde se irá intervir. Sendo a TGV Interiores uma loja e não um atelier, as deslocações aos espaços são restritas, e esta tarefa é realizada, na sua maioria, pelos próprios clientes.

Contudo, sem a documentação fotográfica por vezes o trabalho do designer torna-se mais difícil na execução de projetos. Esta serve para tirar dúvidas de pormenores que existam durante o desenvolvimento de cada projeto. Sejam elas a localização de pontos de luz, a existência de radiadores, os tons do pavimento ou das próprias paredes.

- **Desenhos ortogonais 2D** – a tarefa dos desenhos ortogonais em 2D consiste no ponto de partida para qualquer desenvolvimento projetual. Como já foi referido, após o levantamento de medidas dos espaços são realizadas as plantas rigorosas.

A visualização 2D é concretizada no programa de *software Autocad* e é onde se estuda as possíveis distribuições espaciais das zonas a intervir, bem como é igualmente utilizado para a realização de desenhos técnicos de mobiliário feito por medida.

Posteriormente, os desenhos são exportados para formato PDF, sendo apresentado ao cliente com o desenho do espaço, do mobiliário e do equipamento que os designers estarão a propor;

- **Fotomontagem** – no fim de estar concluída a distribuição espacial de cada projeto, os designers passam para a execução de fotomontagens.

Esta é efetuada em *Adobe Illustrator*, *Adobe Photoshop* ou através do *Microsoft PowerPoint* como forma de painel de apresentação exibindo todo o mobiliário proposto assim como tons, texturas, têxteis, tapeçarias e iluminação. Esta opção veio substituir a visualização 3D pois nem todos os clientes estavam dispostos a pagar por esse serviço e ocasionalmente,

nem todas as pessoas têm a mesma capacidade de imaginar as peças, as texturas, os tons, dificultando também o trabalho do designer em querer expor as suas ideias.

- *Modelação/Visualização 3D* – para a modelação 3D a TGV Interiores também dispõe de várias alternativas consoante a adaptação de cada designer, e, apesar de existir uma pessoa responsável pela renderização de todos os projetos que constituem a marca, nem sempre esta dá vasão a todos. Desta maneira alguns designers de interiores, quando têm disponibilidade, encarregam-se da sua própria modelação e posteriormente da sua renderização, consoante o *software* a que melhor se ajusta.

Ao longo do tempo, este foi um problema que se foi agravando. Por esta mesma razão é que a empresa viu na estudante uma boa hipótese de ajuda à responsável pela visualização 3D, a Tatiana Petrova, mostrando-se assim uma mais valia neste processo.

O programa utilizado foi o *Autodesk 3D Studio Max*, estando bastante à vontade, já que tinha sido lecionado durante o seu percurso académico.

Em síntese, o 3D disponibiliza ao cliente uma imagem mais real daquilo que está a ser idealizado. Assim, este terá uma melhor perceção não só do espaço e do mobiliário, bem como, dos materiais, a iluminação, as cores, os têxteis.

Quando o cliente não sabe ler um desenho em 2D, esta é uma ferramenta imprescindível. Contudo, também é após esta fase que os clientes revelam desejos inconstantes. Nesta etapa é quando os projetos sofrem grandes alterações, onde é necessário refazer o 3D várias vezes, até ser aceite e responder com tudo aquilo que o cliente deseja.

- *Contacto com Fornecedores* – o contacto com fornecedores revelou-se essencial para dominar novos materiais, dando respostas mais rápidas, com melhores soluções ou até mesmo para saber o que havia de novo no mercado.

Consoante cada projeto, era normal a alteração de peças de mobiliário ou dimensões que resultavam em novos pedidos de orçamentação aos fornecedores de carpintarias. Aqui conversava-se sobre as sua formas possíveis de construção, acabamentos, entre outros fatores que minimizassem o custo do mesmo, mantendo-o funcional e durável.

- *Realização de Orçamentos* – primeiramente a tarefa de executar orçamentos também não foi dada a mestrandia. Não só por uma questão de falta de conhecimento como é uma tarefa de grande responsabilidade.

Inicialmente, era necessário adquirir todo o conhecimento de marcas e fornecedores, os seus preços, compreender que os valores dados pelos fornecedores são preços de custo e que a empresa terá o seu valor a acrescentar. Ter em mente que muitas das marcas acrescia também o valor pelo transporte de entrega e muitas outras características que não se podiam esquecer, pois, qualquer falha era prejudicial à empresa.

Com o passar do tempo de estágio a responsabilidade foi sendo maior e após ter aprendido o *software* de faturação *Primavera*, no fim a estudante executava os seus orçamentos e o dos restantes colaboradores.

- *Implementação de Projetos* – a TGV Interiores disponibiliza uma equipa de montagem percorrendo o país de norte a sul. Esta tarefa é atribuída a cada gerente de loja, libertando tempo aos designers de desenvolverem os seus projetos e estarem presentes em loja para atendimento ao público.

Qualquer projeto só vai avante com a aprovação dos gerentes de loja e posteriormente de um dos sócios, nomeadamente, o Ivo Batista, a pessoa que acompanha os colaboradores nas montagens.

Este acompanhamento tem um único objetivo, como o nome indica, acompanhar o decorrer da montagem, perceber se os móveis estão com os acabamentos e dimensões pedidos, se chegam com algum defeito, se os estofos correspondem aos tons e aos tecidos propostos, se tudo o que consta na lista de encomenda corresponde ao que a equipa de montagem traz, entre

outros fatores. De uma forma geral, este momento serve para garantir que tudo chega ao cliente conforme pedido e determinar onde é tudo colocado.

### 4.3 Cronograma de Atividades

Ao longo da realização do estágio foram diversos os projetos que foram surgindo. Na figura a baixo apresenta-se uma tabela onde salienta os projetos concretizados de maior importância, seguidos da duração de cada um.

Muitas vezes, os designers projetam os espaços e entram em contacto com os clientes, porém não correspondem com aquilo que pretendem, necessitando de novas reuniões e mais tempo para o desenvolvimento do projeto.

Esta é uma das razões por que os projetos se vão sobrepondo. Numa empresa é complicado para os designers estarem focados num único projeto de cada vez, pois vão aparecendo outros e tem de se dar respostas rápidas para manter o interesse inicial do cliente.

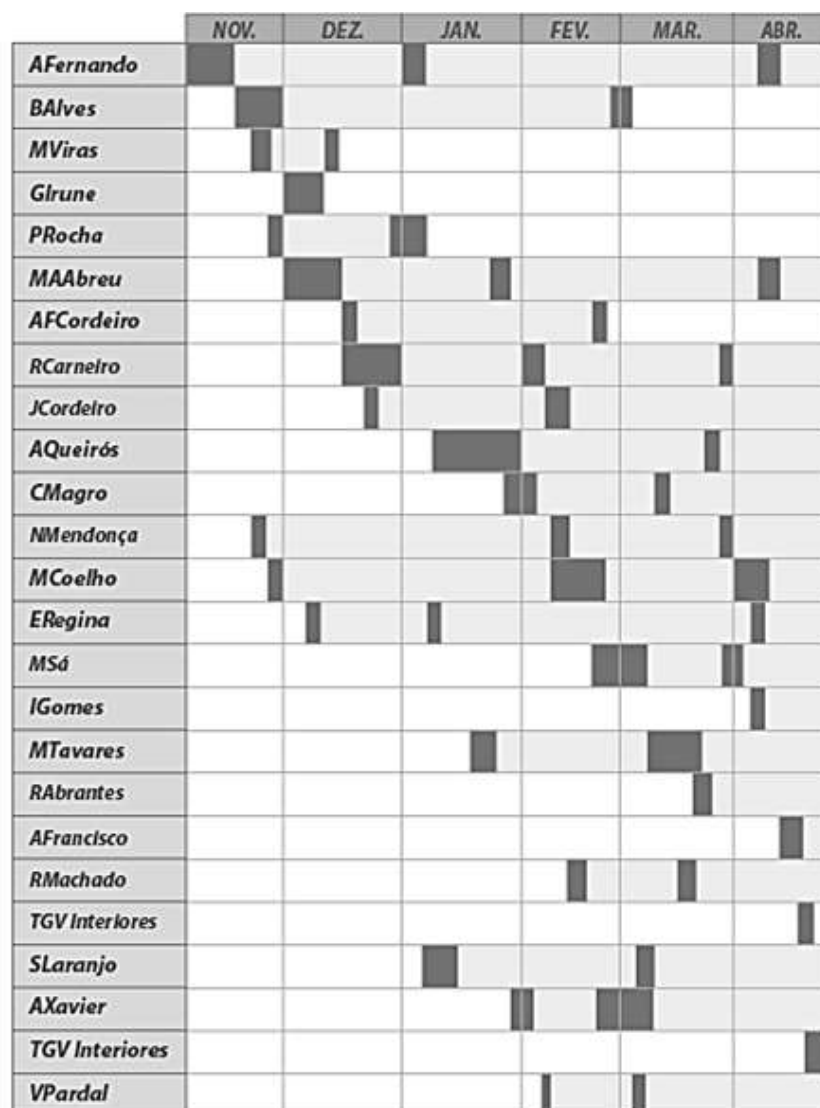


Figura 15. Tabela de atividades desenvolvidas em estágio. Fonte: Autor.

Após todo o processo de criatividade e o cliente estar satisfeito passa-se à encomenda de todos os artigos. Em geral, quase todos os fornecedores têm um prazo de entrega entre 30 a 45 dias, daí os projetos ficam parados durante algum tempo (como mostra a tabela), só depois é que se volta a contactar o cliente e a reunir com o mesmo para a entrega e montagem de tudo aquilo que encomendou.

#### 4.4 Formação em Estágio

Todo o tempo de estágio foi sempre acompanhado pelos seus supervisores que frequentemente a esclareciam e complementavam o processo de aprendizagem. No entanto, no último mês de estágio foram realizadas várias ações de formação que consistiam em visitar todas as carpintarias e marcenarias e alguns dos seus estofadores de confiança.

Todas as empresas que visitaram disponibilizaram uma visita guiada por todas as fases do processo de cada produto que realizavam, evidenciando o mobiliário e estofos da marca.

No total, foram visitadas 3 carpintarias e marcenarias e 3 estofadores com uma localização muito próxima uma das outras, na zona de Paços de Ferreira.

Todas as carpintarias e marcenarias tinham o seu formato e ambiente, contudo todas trabalham com o mesmo método. Primeiramente avaliam os desenhos técnicos que as entidades empregadoras lhe enviam, muitas vezes, retificando-os para uma melhor sustentação ou qualidade do móvel que a empresa ou cliente solicita. Posteriormente, quando não são produzidos por maquinaria de CNC, são realizados moldes de experimentação para uma melhor perceção daquilo que vai produzir, calculando a sua estabilidade, funcionalidade e qualidade. Após estar tudo em ordem, os carpinteiros desenvolvem o protótipo com as ferramentas/máquinas próprias. Estas poderão ser serras de braço, serras de fita, fresadoras, entre outras.



Figura 16. Fotografia no interior de um dos fornecedores de carpintaria e marcenaria da empresa em questão.  
Fonte: Autor.

Depois de terem todas as peças cortadas, e devidamente lixadas passam para a fase de acabamento. Nesta fase depende daquilo que foi pedido. Tanto pode ser ao natural levando apenas um tratamento próprio da madeira, a fim de não se danificar, como pode ser com brilho ou com um acabamento lacado.

No caso de artigos que não necessitem de ferragens são automaticamente montados e finalizados, como é o caso das cadeiras. Contudo, num aparador, por exemplo ainda falta colocar tudo o que se refere a dobradiças, corredeiras ou puxadores se existirem.

Depois de todas estas tarefas estarem totalmente executadas é que o trabalho dos carpinteiros e marceneiros se conclui, passando muitas vezes o objeto para os estofadores, como é o exemplo de uma cadeira ou de um cadeirão, sendo de uma maneira gentil, obrigados a trabalhar em conjunto. Só quando refere a um sofá ou uma banqueta é que o estofador o desenvolve individualmente.

A produção de um sofá, por exemplo, inicia-se quando o tecido a forrar chega ao fornecedor para que as suas costureiras façam, segundo os moldes existentes, todo o pano que irá revestir o sofá.

Aquando as costureiras iniciam o seu trabalho, os operários também, com a concretização do esqueleto do sofá, geralmente feito em ripas de madeira juntas por agrafos, dando a primeira forma a todo o equipamento. Por não ser uma estrutura com um acabamento perfeito é que não necessita de um carpinteiro especializado, demorando ao operário cerca de 20 minutos a efetuar esta tarefa.

Seguidamente, o esqueleto passa para a fase da colagem, onde são colocadas fitas elásticas próprias para suportar o peso de quem o utilizará, como também são a base de todo o conforto do artigo. Para além destas fitas, são coladas as espumas que a empresa/cliente solicitou, dando a forma final do sofá.

Finalmente o sofá é estofado e acabado com o tecido que, entretanto, a costureira também acabou de montar. Com as cadeiras e com os cadeirões ou até mesmo com as banquetas o método de realização é o mesmo, com a diferença de que a estrutura já vem executada pelo carpinteiro.

Quando se trata de uma cadeira ou de um cadeirão, onde o assento terá que ser devidamente colocado na sua estrutura de pernas, os estofadores quando não têm ninguém especializado, volta de novo ao local inicial, à carpintaria onde eles findam este tipo de mobiliário.

Por fim, alguns destes fornecedores tanto a nível de carpintarias como estofadores, disponibilizavam de um estúdio preparado para sessões fotográficas a cada móvel ali realizado, quando próprio, para posteriormente, serem realizados os catálogos ou *flyers*<sup>33</sup> promocionais.



Figura 17. Fotografia dum conjunto de estruturas de um modelo de cadeiras prontas para enviar ao estofador que as finalizará.

Fonte: Autor.



Figura 18. Fotografias a um cadeirão revestido por espuma e, um conjunto de assentos de cadeiras acabadas de serem estofadas.

Fonte: Autor.

<sup>33</sup> Um *flyer* consiste num panfleto é uma forma de propaganda em papel destinada a ampla distribuição e normalmente publicada ou distribuída em um local público, entregue a pessoas físicas ou enviada pelo correio.

## 4.5 Projetos Realizados de Design de Interiores

### 4.5.1 Projeto I - Apartamento T3 I (AFernando)

**Cliente:** AFernando

**Local do Projeto:** Coimbra

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de abril de 2019)

Trata-se de um apartamento T3 inserido num condomínio privado, localizado no centro da cidade de Coimbra. O espaço foi apresentado à empresa em reunião com a cliente, na semana anterior do início de estágio, através de plantas e de fotografias do mesmo ainda em obras. As zonas a intervir seriam as zonas de estar e de jantar e em todos os quartos.

Destina-se a um casal por volta dos 60 anos que pretendia conservar algum mobiliário antigo que mantinham consigo, conjugando-os, simultaneamente, com o mobiliário novo e contemporâneo que viria a ser proposto.

Para este projeto foi ainda solicitado o desenho de uma base de televisão que contivesse uma lareira de sistema bio etanol.

Sendo o primeiro projeto em que a estagiária participou, conseqüentemente, a mestrada apenas mantinha as informações obtidas através da sua orientadora cooperante, a Designer de Interiores Carina Neto Guerra, que tinha atendido os clientes.

Este casal tinha como base de inspiração um pequeno *showroom* implementado num apartamento T1 intitulado no *site* como “Porto Centro II”<sup>34</sup> pertencente à empresa. Este foi apresentado num artigo à revista Urbana<sup>35</sup>, destacando-se como o ponto de partida para as suas imagens de inspiração.

A cliente ansiava por espaços étnicos com apenas alguns pontos de cor.



Figura 19. Apartamento T1 na Baixa do Porto.  
Fotografias: Revista Urbana, Edição de Novembro de 2018.

34 Consultado a 1 de Setembro de 2019 – TGV Interiores: Porto Centro II. Disponível em: [https://www.tgvinteriores.com/pt/portfolio/porto-centro-ii\\_663.html](https://www.tgvinteriores.com/pt/portfolio/porto-centro-ii_663.html)

35 Consultado a 2 de Setembro de 2019 – Urbana: O loft na cidade, páginas 70 a 79. Disponível em: <https://anyflip.com/omzm/ejia/basic>

## Planta existente

Foram logo dadas instruções de alteração em planta para a futura proposta. Relativamente ao hall de entrada, os clientes em vez de uma apresentação normal de um móvel de apoio para despeja bolsos, queriam aproveitar o espaço para arrumação.

Junto à cozinha, também era pretendido um espaço para lavandaria, onde a arrumação e a colocação de máquinas estivesse evidente.

E por fim, houve também uma alteração em obra na parede destinada à colocação da televisão. Apesar de a casa não ter sido desenvolvida com lareira, era algo que os clientes gostavam, mas só como um ponto de conforto visual na estação de inverno. Foi então realizado uma base de televisão com uma lareira de sistema bio etanol.



Figura 20. Planta original do apartamento t3.  
Fonte: Cliente.

## Planta proposta

Comparando as figuras 20 e 21, são visíveis as alterações descritas no ponto anterior.

As loiças sanitárias, os pavimentos e revestimentos, vãos e roupeiros já se encontravam encomendados para o local. Desta maneira, apenas teve de saber conjugar os materiais já selecionados com aqueles que haveria de intervir.

Na zona de estar, propôs uma sala ampla, tendo em conta as imagens de inspiração e os artigos que fizeram a cliente a dirigir-se à loja.

Como a zona de estar exibia uma área vantajosa, propôs-se uma mesa de jantar com uma dimensão exagerada para toda a família e convidados e sobre ela um candeeiro suspenso que ia buscar um pouco do clássico dos móveis da cliente e que mantinha a sua contemporaneidade com os propostos. Ao lado um aparador de apoio de auxílio a grandes refeições, como mostram as fotomontagens nas figuras 22 e 23. As cadeiras de jantar são as mesmas do artigo

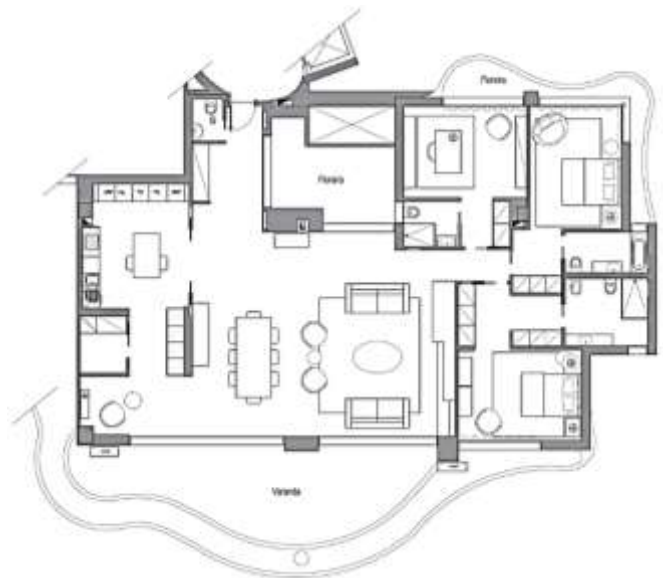


Figura 21. Planta proposta pela mestrada.  
Fonte: Autor.

da revista, não só porque eram uma das peças de eleição da cliente como realmente tudo conjugava.

Na sala de estar, rompeu-se com a distribuição espacial normalizada de um sofá mesmo em frente a uma televisão. Esta decisão derivou de uma conversa em reunião, onde o casal terá desabafado de que desejavam uma sala para estar, tal como o nome indica. Porém, com a vinda de visitas frequentes, tencionavam ter um espaço que os mantivesse espertos mas relaxados para momentos de total convívio, desligando-se dos aparelhos eletrónicos. Por essa mesma razão, foram então colocados dois sofás de cada lado da sala (ver planta na figura 21), mantendo em frente uma mesa de jogo antiga da cliente com um cadeirão de cada lado.

No espaço de lavandaria junto à cozinha, foi efetuado um armário de parede acompanhado por uma zona de leitura e de relaxamento, usufruindo, na sua maioria, o mobiliário da cliente visível na figura 27.

Apesar de ser um apartamento T3, um dos quartos estava reservado para um pequeno escritório. Este casal, reformado há muito poucos meses, não só mantinham uma biblioteca de livros e uma paixão pela leitura, bem como, a vontade de trabalhar.

Neste espaço, como mostra a fotomontagem 28 no ponto a seguir, também é aparente os móveis que foram reaproveitados, formando um escritório sóbrio, mas com alguma personalidade.

## Fotomontagem/Visualização 3D da proposta

Todas as fotomontagens apresentadas foram realizadas no programa de imagem intitulado de *Photoshop*.

Nas primeiras figuras, 22 e 23, são apresentadas a sala de estar e de jantar, onde foi decidido manter uma mesa auxiliar de jogo dos clientes como mesa de apoio entre dois cadeirões e, um licoreiro com linhas clássicas e étnicas junto a uma parede livre com acesso ao jardim interior ali representado.



Figuras 22 e 23. Fotomontagem da sala de estar e da sala de jantar, respetivamente.  
Fonte: Autor.



Figuras 24 e 25. Visualização 3D de duas opções estudadas pela mestrada para bases de televisão com lareira de sistema bio etanol, opção 1 e 2, respetivamente. Fonte: Autor.

Pelo outro lado da sala, como já referido anteriormente, foram dadas instruções para a execução de um móvel tv com uma lareira com sistema bio etanol. Para este efeito, como os clientes não estavam a conseguir ler os desenhos técnicos elaborados, foram feitas simulações 3D para uma melhor compreensão e leitura por parte dos mesmos.

Assim, nas figuras 24 e 25 estão representadas as duas versões de que os clientes mais tinham gostado. Estas apenas se diferenciam nos módulos de parede, tendo sido selecionada pelos clientes a opção da figura 24. É constituído por um módulo comprido abrangendo a parede em questão com quatro compartimentos e por cima, com duas portas do mesmo modelo, porém, nas suas extremidades foram colocadas prateleiras com fitas led, como a figura 26 assim o mostra.



Figuras 26. Visualização 3D da opção escolhida para base de tv com lareira.

Posteriormente, nas figuras 27 e 28, zona de leitura e escritório, respetivamente, foram apenas sugeridos abajures em troca daqueles existentes, o restante mobiliário manteve-se daquilo que os clientes guardavam.



Figuras 27. Fotomontagem da zona de leitura.  
Fonte: Autor.



Figuras 28. Fotomontagem da zona do escritório.  
Fonte: Autor.

As figuras 29 e 30 mostram a solução do quarto principal da casa. Para este foi pretendido um quarto sóbrio com alguns pontos de cor de azul. As escolhas passaram pelos tons quentes da madeira, somando os têxteis numa gama de cores bege e, as paredes foram revestidas a papel de parede vinílico de um modelo texturado, tornando o espaço muito mais acolhedor.



Figuras 29 e 30. Fotomontagem do quarto principal do apartamento destinado ao casal, de ambos os lados do quarto.  
Fonte: Autor.

Por último, um quarto de visitas, representado na figura 31, foi reaproveitada a cama, o candeeiro de mesa e as almofadas decorativas dos clientes, como otimização de custos e conseguindo respeitar o *budget* dado inicialmente dos clientes.

Uma divisão simples mas com algum requinte por parte de um cadeirão redondo giratório colocado em frente a uma grande janela com vista para a cidade, juntamente com o revestimento de duas paredes contínuas de papel de parede com um padrão étnico escolhido pelos clientes na loja da TGV em Lisboa.

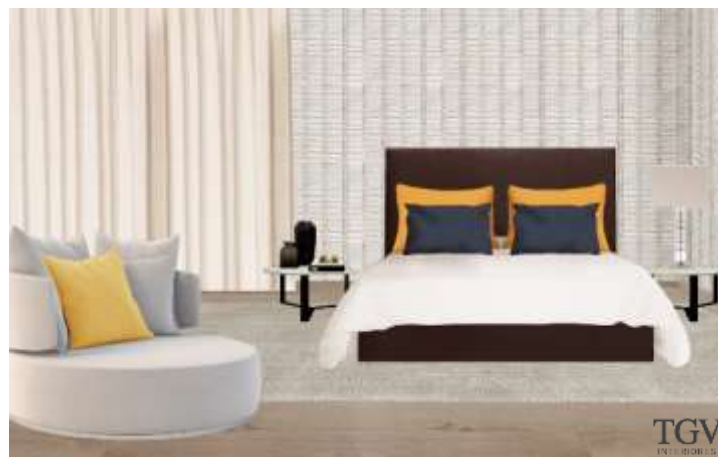


Figura 31. Fotomontagem do quarto de visitas.  
Fonte: Autor.

## 4.5.2 Projeto II - *Cloud's room (BALves)*

**Cliente:** *BAlves*

**Local do Projeto:** *Abrantes*

**Duração:** *5 meses*

O projeto foi pedido por um casal que queria mobiliar o quarto da filha de 4 anos. Estes pretendiam ter três filhos e por isso, na eventualidade de ter duas meninas, desejavam que o quarto ficasse previamente preparado para que, no futuro, fosse colocada uma outra cama com espaço de circulação adequado.

Os pais também exigiam arrumação, a utilização da cor rosa, um cadeirão para a leitura de histórias antes de dormir, o mobiliário todo lacado e que o quarto não ficasse demasiado infantil mas com alguns pontos que remetesse à idade da pequena filha para que esta se sentisse bem no seu interior.

Depois de uma breve pesquisa e de serem recebidas as imagens de inspiração.



Figuras 32. Imagens de Inspiração para o projeto.

Fonte: Pinterest, Circu - Magical Furniture e Pinterest, Mandy Frentze.

### Planta proposta

Primeiramente, esboçou-se a forma como a área deveria ficar dividida, mostrando aos clientes a possibilidade de colocar uma segunda cama.

Consequentemente, ao solucionar o primeiro problema, foi fazendo a distribuição espacial do espaço e pensando no mobiliário a colocar.

Desta forma, é visível na figura 33 a forma como realmente é exequível realizar um quarto destinado a duas pessoas, com área de circulação adequada e com a eventualidade de se colocar duas secretárias em frente de cada cama para quando estudarem.

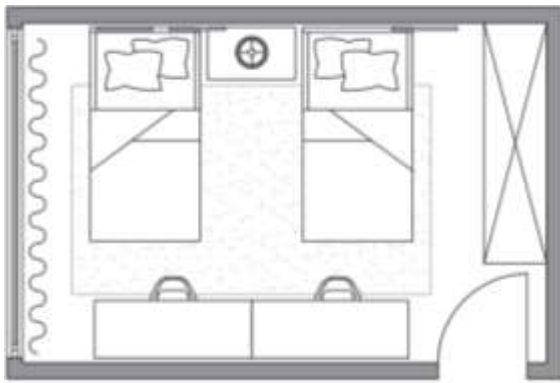


Figura 33. Planta proposta aquando a colocação de duas camas. Fonte: Autor.



Figura 34. Planta proposta. Fonte: Autor.

Estando o primeiro problema resolvido, elaborou-se a proposta de decoração (fig. 34) atendendo às exigências do casal.

Inicialmente, decidiui desenhar uma cama com uma curva leve na sua cabeceira que remetesse às camas de princesa. Esta terá sido desenvolvida com estrado rebatível para angariar arrumação no seu interior.

Seguidamente, foi desenhado igualmente uma mesa de cabeceira, considerando a arrumação e com um apontamento rosa na segunda gaveta. Após vários estudos em planta, a colocação de um cadeirão complicou-se devida a falta de espaço e por ficar fora do contexto criativo. Desta maneira, desenvolveu-se dois móveis que se uniam e que juntos construían um lugar de repouso, de assento e de conforto visual.

Estes dois módulos seriam retangulares com apenas uma porta com sistema *tic tac*<sup>36</sup> para a arrumação de sapatos ou de outros objetos da vontade dos clientes. Sobre estes, foi executado um coxim da amplitude total dos dois módulos juntos, para estes servirem como assento de forma confortável (figura 35 a 37). A decisão de serem dois e não um único móvel advém de a sugestão inicial da cliente pôr uma segunda cama. Assim, estas duas peças poderão se desmembrar e servirem de mesas de cabeceira e, como aquela que está proposta contém uma das suas gavetas lacada a cor rosa, a menina, com o tempo poderá deixar de gostar e querer algo simples e neutro.

Para que este quarto remetesse para uma menina de 4 anos, sem grandes exaltações, foi posto sobre a mesa de cabeceira um candeeiro de mesa em forma de cato, e sobre o assento construído teria proposto várias almofadas de padrões e cores diferentes com dois quadros decorativos por cima.



Figura 35. Fotografia em processo de montagem - módulos desenhados à medida. Fonte: Autor.

<sup>36</sup> Sistema *tic tac* – ferragem com uma mola que quando pressionada o fecho abre automaticamente, sendo desnecessário puxadores ou sistemas de puxadores visíveis que, por vezes, destoam a estética dos móveis.



Figuras 36 e 37. Fotografia em processo de montagem - módulos desenhados à medida.  
Fonte: Autor.

Ao invés do primeiro lado do projeto, em frente à cama, foi também desenhado um móvel de apoio que incluísse várias prateleiras com vários orifícios para arrumar brinquedos, tendo também, uma zona fechada para a colocação de objetos que os pais não queiram ter à vista.

Com o desenvolver do projeto, sentiu-se necessidade de ir experimentando as cores a empregar, concretizando testes que a ajudaram na decisão final. E ainda, com o processo de modelação do quarto, foi notando uma falta de vida no interior do espaço e foi então que teve necessidade de encontrar algo que cativasse e que fizesse aquela criança desejar frequentá-lo.

Desta maneira, depois de orçamentar todos os artigos ali empregues observou o restante *budget* a utilizar, sendo menor para todas as suas ideias que lhe iam surgindo. Posteriormente, pensou na colocação de um papel de parede sobre aquela que levaria a cabeceira da cama e ainda lhe pareceu pouco para aquilo que tinha em mente. Foi então que, considerando as imagens de inspiração, a fez desenhar umas prateleiras com o desenho de nuvens na sua parte posterior. Calculou o seu custo e pouco lhe sobrava para respeitar os custos pretendidos pelo cliente.

Porém, não estando ainda satisfeita com o resultado, foi feito um desenho simples para pintar diretamente na parede, proporcionando um serviço mais barato e realizado até pelo próprio cliente. Assim, foram elaboradas duas casas de cores diferentes em *AutoCad* e disponibilizado o alçado com as medidas rigorosas ao cliente que se mostrou interessado e que se disponibilizou totalmente a fazer ele mesmo esse trabalho, como pode ser visível mais à frente na figura 47.



Figura 38. Teste de cor. Fonte: Autor.

## Fotografias do espaço antes da intervenção



Figura 39. Fotografia do espaço antes da intervenção.  
Fonte: Diamantino Figueiredo.



Figura 40. Fotografia do espaço antes da intervenção.  
Fonte: Diamantino Figueiredo.

## Visualização 3D da proposta

Nem todos os projetos eram realizados sob a forma de render, só eram executadas e fornecidas imagens 3D quando o cliente assim o solicitava e o pagava. Este projeto foi o caso porque os clientes demonstram uma grande dificuldade em imaginar como o lugar ficaria no futuro. Assim sendo, a visualização 3D veio em auxílio, permitindo mostrar a solução e satisfazer os mesmos.



Figura 41. Render vista aleatória do quarto. Fonte: Autor.



Figura 42. Render vista aleatória do quarto. Fonte: Autor.



Figura 43. Render vista aleatória do quarto. Fonte: Autor.



Figura 44. Render vista aleatória do quarto. Fonte: Autor.

## Montagem

O *Cloud's room*, destacou-se como um dos projetos mais importantes para a autora, uma vez que nele passou por todas as fases projetuais possíveis. Esteve presente desde a primeira reunião com o cliente, dirigiu-se ao espaço com o seu *partner* para levantamento e retificação de medidas, foi-lhe atribuída toda a execução do mesmo e após ser aceite conseguiu estar também presente na sua montagem.

Visitando o local, a aluna teve uma melhor percepção do mesmo, conseguindo absorver melhor todos os pormenores, desde o papel de parede ao mobiliário desenhado por ela. Com esta participação foram-lhe dados mais conhecimentos e competências a nível profissional.



Figura 45. Processo de montagem.  
Fonte: Autor.



Figura 46. Processo de montagem - estrado rebatível.  
Fonte: Autor.



Figura 47. Processo de montagem - pintura de parede.  
Fonte: Autor.



Figura 48. Processo de montagem.  
Fonte: Autor.



Figura 49. Processo de montagem.  
Fonte: Autor.



Figura 50. Processo de montagem. Fonte: Autor.

### 4.5.3 Projeto III - *Spring's room (Glrune)*

**Cliente:** Glrune

**Local do Projeto:** Madrid

**Duração:** 1 mês

Durante 2 anos a TGV Interiores manteve aberta uma loja em Espanha, na cidade de Madrid, ficando de tal forma reconhecida que uma cliente espanhola contactou a empresa para realizar o seu quarto de sonho.

Esta senhora optava por tons alegres e tencionava ter qualquer coisa que contivesse espelho. Numa primeira fase reforçava a ideia de aplicar ripado de madeira sobre toda a parede que recolhia a cabeceira da cama, depois, de uma maneira mais simples e própria, optou por se colocar apenas um papel de parede.

Duas mesas de cabeceira, uma cama com cabeceira estofadas, uma banqueta, um tapete que abrangesse aquela área toda e algumas almofadas decorativas que alegrassem o quarto eram as peças pretendidas pela cliente.



Figura 51. Imagens de inspiração enviadas à empresa. Fonte: cliente.

Para este projeto foram realizadas inúmeras fotomontagens, uma vez que a cliente demonstrava alguma indecisão não só pelas cores e texturas a empregar como também no desenho do mobiliário que teriam de conter espelho.

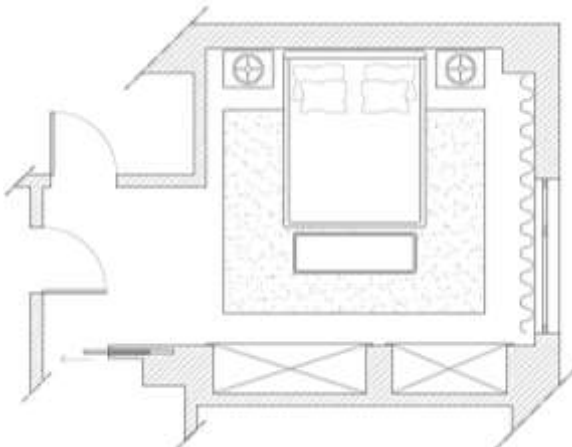


Figura 52. Planta proposta. Fonte: Autor.

## Fotomontagens



Figura 53. Fotomontagem opção 1. Fonte: Autor.



Figura 54. Fotomontagem opção 2. Fonte: Autor.



Figura 55. Fotomontagem opção 3. Fonte: Autor.



Figura 56. Fotomontagem opção 4. Fonte: Autor.



Figura 57. Fotomontagem opção 5. Fonte: Autor.



Figura 58. Fotomontagem opção 6. Fonte: Autor.

## Síntese conclusiva

A versão selecionada foi mesmo a última (figura 58): um espaço amplo, sereno e cheio de vida. As mesas de cabeceira foram o artigo a ser intervindo com espelho, sendo desenhadas à medida pelo autor.

#### 4.5.4 Projeto IV - Sala de Estar e de Jantar I (*PRocha*)

**Cliente:** *PRocha*

**Local do Projeto:** *Leiria*

**Duração:** 3 meses

O projeto de *PRocha* pertence a um senhor solteiro com cerca de 30 anos que pretendia inaugurar a sua nova casa, começando por mobilar o espaço social - sala de estar e de jantar.

Esta zona compunha 30 m<sup>2</sup> e para além de uma sala de estar acompanhada da uma sala de jantar, ainda integrava uma zona de leitura mais relaxante.

A sua mãe era apaixonada pela pintura, guardando consigo algumas obras de que o cliente gostaria de manter. Estas são tentativas de recriação de obras de pintores célebres como a “*Composição X*” de Wassily Kandinsky de 1936, Romero Britto com a obra “*Cat*”, a “*Guernica*” pertencente ao Pablo Picasso em 1937 e a “*Terra Lavrada*” de 1923 de Joana Miró, como mostram as figuras 64 a 67, respetivamente.

#### Planta proposta

Nesta foi implementado um sofá de 2,50 m de comprimento num tom claro para evidenciar as cores dos quadros de Romero e Kandinsky colocados sobre o mesmo, e das almofadas escolhidas pelo *PRocha* em tons de azul e tijolo. Estando a família ligada ao mundo das artes, selecionou-se ainda a mesa de Eillen Gray<sup>37</sup> como apoio ao sofá e, em frente um móvel de televisão simples de madeira de nogueira e na cor cinza com uma composição de mesas de centro.

Devido à área reduzida destinada para a sala de jantar, como mostra a figura 59, optou-se por uma mesa de forma anormal, nem oval nem retangular de madeira de nogueira e com pés de metal lacados a preto mate, de maneira a agregar mais cadeiras para um possível jantar de amigos/família com mais de quatro pessoas.

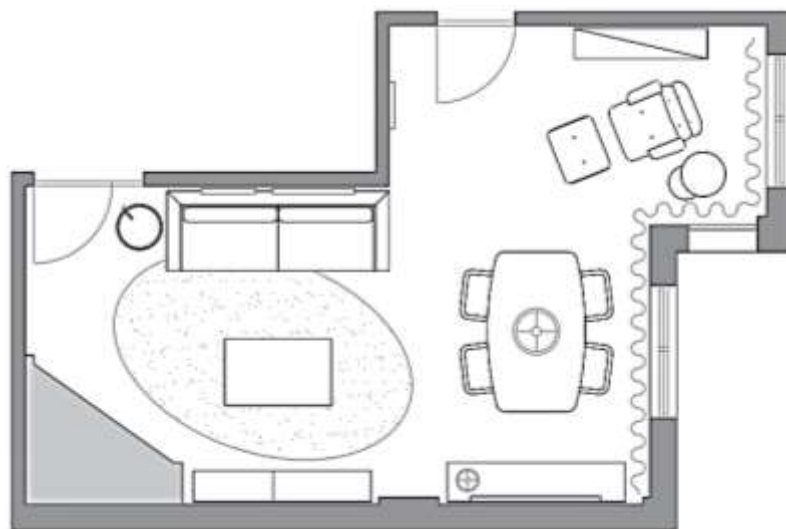


Figura 59. Planta proposta. Fonte: Autor.

<sup>37</sup> **Eillen Gray** (Agosto de 1878 a Outubro de 1976) - foi arquiteta e designer de móveis irlandesa e pioneira do movimento moderno em arquitetura.

Também na zona de jantar foi proposto um aparador de linhas retas na cor branca, não só para não pesar tanto no espaço, assim como para deixar em destaque o quadro de Picasso pousado em cima.

Posteriormente, a sala formava um canto onde o cliente desejava criar uma zona de leitura com arrumação à sua vasta coleção de livros, com conforto, requinte e elegância, sempre em estreita ligação com o resto da sala.

Primeiramente, propôs grande estante em madeira de nogueira de arrumação de livros, funcional ao problema do cliente. Depois, pensou numa *chaise longue* que desse o tal conforto e elegância aquando o cliente repousasse para as suas leituras. Porém, ao relembrar a sua ligação com as artes, sugeriu a *Eames Lounge Chair*<sup>38</sup> projetada pelo casal Charles e Ray Eames em 1956, acompanhado por um conjunto de mesas de apoio e do último quadro do cliente, “*Terra Lavrada*” de Miró.

### Fotografias do espaço antes da intervenção



Figura 60. Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 61. Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 62. Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 63. Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.

---

38 A *Eames Lounge Chair* foi um móvel feito de madeira moldada e couro, projetada por Charles e Ray Eames para a empresa de móveis Herman Miller, sendo lançadas apenas em 1956 após anos de desenvolvimento por parte dos designers. Esta foi a primeira cadeira que o casal projetou para um mercado mais sofisticado.

## Quadros possíveis a manter na decoração



Figuras 64 e 65. Quadros. Fonte: Cliente.



Figuras 66 e 67. Quadros. Fonte: Cliente.

## Fotomontagens

### Versão 01



Figura 68. Fotomontagem - Zona do sofá.  
Fonte: Autor.



Figura 69. Fotomontagem - Zona da TV.  
Fonte: Autor.



Figura 70. Fotomontagem - Sala Jantar.  
Fonte: Autor.



Figura 71. Fotomontagem - Zona de Leitura.  
Fonte: Autor.

## Versão 02

De uma maneira geral, o cliente mostrou-se satisfeito com a solução proposta, porém pediu uma nova reformulação para uma mesa de centro única grande e em tons escuros, assim como as cadeiras de jantar. Tratando-se uma zona de refeição, sugeriu que fossem mais escuras, devido à possível sujidade.



Figura 72. Fotomontagem - Zona do Sofá.  
Fonte: Autor.



Figura 73. Fotomontagem - Sala de Jantar.  
Fonte: Autor.

## Síntese conclusiva

Na segunda reunião o cliente mostrou-se bastante interessado e satisfeito, selecionando a nova versão como a melhor.

Deste modo, após a primeira adjudicação por parte do *PRoncha*, procedeu-se a encomenda dos artigos.

#### 4.5.5 Projeto V - Sala de Estar e de Jantar II (MAAbreu)

**Cliente:** MAAbreu

**Local do Projeto:** Coimbra

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de abril de 2019)

O projeto a apresentar insere-se no mesmo condomínio privado que o do cliente *AFernando*, no centro da cidade de Coimbra. Porém, aqui o objetivo será apenas intervir na sala de estar e de jantar.

Os clientes deste trabalho, com cerca de 60 anos de idade, mostraram-se bastante indecisos desde o início. Não sabiam bem o estilo, as cores, as texturas nem os materiais a recorrer, nem sabiam ao certo se queriam manter algum mobiliário da sua antiga habitação.

Desta forma, o projeto foi iniciado sem quaisquer referências, apenas “à experiência” como os clientes assim o referiram.

#### Fotografias do espaço antes da intervenção



Figura 74. Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 75. Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 76. Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 77. Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.

## Planta proposta

Devido às incertezas surgidas por parte dos clientes em questão, foram desenvolvidas duas versões para apresentar na segunda reunião.

A mesa de jantar que os clientes tinham na sua sala era de linhas antigas e num tom de madeira escura, o que fez caminhar num estilo mais clássico mas conjugando-o com o contemporâneo. Assim decidido manter esta mesa de refeição e uma outra mesa de apoio dos donos, uma imitação da *side table* de Eillen Gray.

Ambas as versões eram de uma forma geral muito semelhantes, apenas foi modificada a fisionomia do sofá (para uma melhor compreensão do estilo e da forma a seguir) e onde inicialmente, existindo um ponto de luz na parede, foi sugerida a colocação de um aplique sobre um grande quadro, ao invés da versão 02, que propôs uma estante desenhada à medida para arrumação, com alguma estética e elegância.

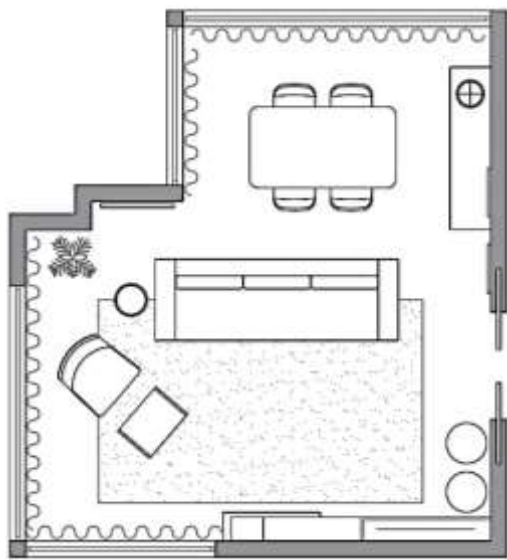


Figura 78. Planta proposta, versão 01. Fonte: Autor.

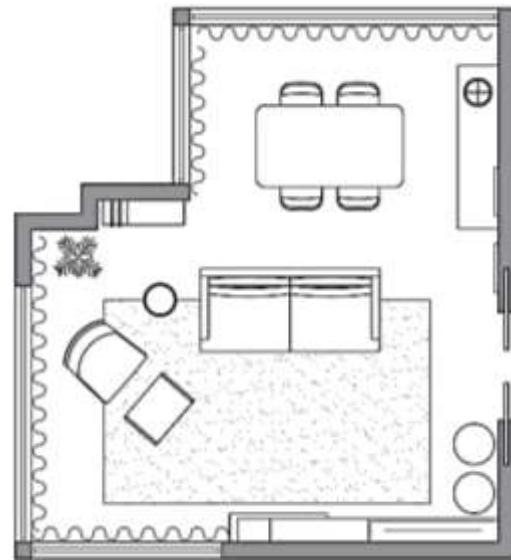


Figura 79. Planta proposta, versão 02. Fonte: Autor.

## Visualização 3D

### Versão 01

As imagens que se seguem revelam a grande semelhança entre as duas versões, pois como já foi referido, esta primeira fase serviu para uma melhor compreensão dos gostos e dos desejos dos clientes.



Figura 80. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 81. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 82. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 83. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.

## Versão 02



Figura 84. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 85. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.

Relativamente às peças desenhadas à medida – a estande de parede da figura 84 na versão 02 e o móvel tv de ambas as opções – não lhe faltaram elogios tendo sido logo adquirida a base tv. A sua parte estrutural exterior era de madeira lacada ao tom do mármore que reveste aquela parede de mármore e por ter a mesma largura que a lareira onde esta iria ser encostada dava uma sensação de continuidade.

Ao determinar manter a mesa de jantar e a mesa de apoio dos proprietários, esta decisão fez despertar o interesse dos últimos em manter também as suas duas consolas em substituição do aparador e do quadro/estante propostos pela estagiária.

De resto, os clientes preferiram o modelo do sofá da versão 01, ambicionando o cadeirão de couro com repouso pés e o cantinho junto à lareira visível na versão 02 na figura 85, com dois pufes que iriam dar auxílio ao casal aquando visitas em casa.

No entanto, sentiu falta de cor e, ainda não conseguindo selecionar um tom, apelou mais vida no interior da sua sala. As cadeiras de jantar sugeridas seriam uma boa hipótese, caso a cliente não distinguisse um modelo mais simples e em pele para uma fácil limpeza, devido ao fato de se referir a uma zona de refeição.

Posto isto e respeitando os desejos dos donos, o *feedback* dos mesmos veio melhorar totalmente as decisões futuras.

Com a deliberação de manter quase todo o mobiliário próprio e selecionando algumas peças mais modernas de que a cliente tinha gostado, este projeto foi-se tornando um pouco eclético com um misto entre os móveis clássicos e os contemporâneos.

Porém, devido à constante hesitação por parte da cliente, a aluna preferiu realizar novamente duas versões, não pela distinção de mobiliário mas sim pelas cores selecionadas para a decoração de têxteis e quadros.

### Versão 03



Figura 86. Planta proposta versão 03. Fonte: Autor.

Após ser absorvido melhor os gostos e os desejos dos clientes, tornou-se mais fácil o seu desenvolvimento, oferecendo mais confiança no seu trabalho igualmente.



Figura 87. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 88. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 89. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 90. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.

Mantendo a mesa de jantar, as duas consolas e a mesa de apoio dos clientes, projetou-se um ambiente clássico com alguns artigos com linhas mais contemporâneas que se uniam e se completavam. Sobre a primeira consola colocou-se um candeeiro de metal dourado com base em mármore dando um toque elegante ao espaço e ainda, um conjunto de quadros e *pass-partouts* de todos os tipos com suas recordações. Ainda ao lado da consola, não tendo muito comprimento, achou-se por bem pôr uma cadeira com assento de palha também esta dos proprietários quase como uma mesa de apoio e auxílio aquando necessário.

Na zona de refeição e a pedido da cliente escolheu-se umas novas cadeiras mais simples e com um estofado de pele sintética devido à possível sujidade e num tom escuro seguindo a linha antiga da mesa.

Mantendo a segunda consola exatamente no mesmo sítio e existindo um ponto de luz nessa parede sobre a mesma, sugeriu-se um aplique ao tom do outro candeeiro de mesa que iluminaria uma obra realizada pela própria cliente.

Na zona de estar, o mobiliário proposto anteriormente manteve-se com os mesmos tons e texturas, porém com alterações nos tecidos escolhidos em ambas as versões 03 (figuras 86 a 90) e 04 (figuras 91 e 95). Na primeira, revestiu os pufes com um tecido mais elegante em preto e branco com a base em metal dourado, tornando-os leves, elegantes e com um toque de requinte. Sobre estes colocou-se um quadro com dimensão abstrata não só para dar mais vida ao ambiente como estando uma parede de espelho ao seu lado todo ele seria refletido e visto em toda a sala.

E depois, duas almofadas decorativas em linho em tom de mostarda, acompanhadas de outras duas, uma alaranjada e outra com um padrão de folhas bordadas ao tom das anteriores sobre um tecido acetinado verde garrafa.

De uma forma geral, produziu-se um projeto clássico, funcional e confortável, com tudo aquilo que os clientes desejavam.

## Versão 04



Figura 91. Planta proposta versão 04. Fonte: Autor.



Figura 92. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 93. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 94. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 95. Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.

Ao invés da primeira, para esta última foram escolhidos tecidos, tons e texturas mais alegres e contemporâneos, passando por um verde e um azul que se juntam numa almofada de padrão com ambas as cores em fundo branco.

Os pufes, voltou-se a propor os antigos com um estofa azul colorido e, sobre eles, em vez de uma tela, sugeriu-se uma escultura de parede, remetendo ao moderno.

E por fim, apesar de os clientes já terem apreciado o cadeirão de couro com repouso pés, decidiu mostrar um outro revestido num tecido azul e branco texturado com linhas mais modernas. Estas duas últimas decisões, foram tomadas com o objetivo de tirar todas as dúvidas que poderiam surgir.

## Síntese conclusiva

Com a segunda reunião a empresa sentiu-se mais segura do seu trabalho para refazer esta última reformulação do projeto. Tanto que, no terceiro confronto com a cliente, esta afirmou que seria exatamente a versão 03 que escolheria e que teria certado a 100% naquilo que gostava de ter e ver em sua casa.

#### 4.5.6 Projeto VI - Hall de Entrada e Salas de Estar e de Jantar I (RCarneiro)

**Cliente:** RCarneiro

**Local do Projeto:** Vila Nova de Gaia

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

O projeto de design de interiores a seguir começou apenas pela colaboração da estudante na modelação e renderização 3D. Porém, como a sua orientadora cooperante, Carina Neto Guerra deixou de exercer o seu cargo na empresa, a aluna deu continuidade ao seu processo. Esta moradia pertence a um casal com cerca de 30 anos que inicia a sua vida a dois. Para tal, procuravam linhas retas e simples, certos artigos revestidos com folha de nogueira seca e alguns apontamentos decorativos em azul e dourados.

#### Planta proposta e Visualização 3D

A planta fornecida pelos clientes apresentava uma grande sala *open space* para a cozinha e hall de entrada e seria para intervir em todos os seus 57 m<sup>2</sup>.

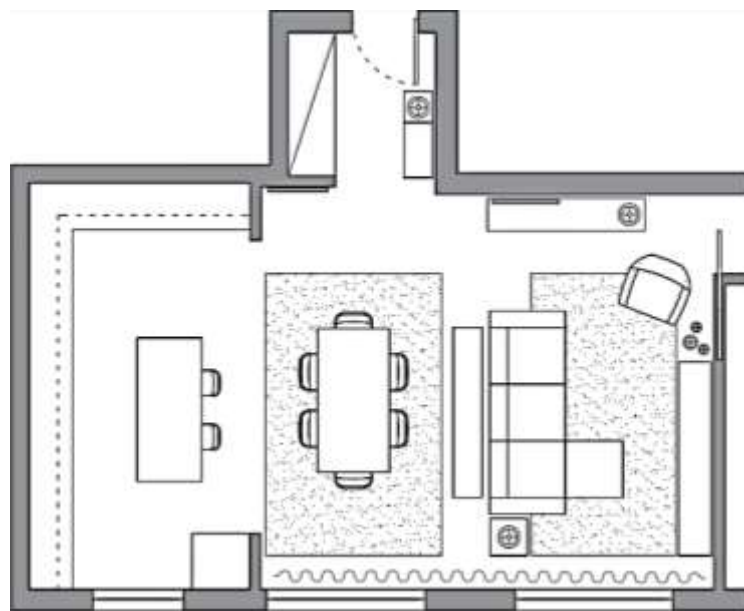


Figura 96. Planta proposta. Fonte: Autor.

Na primeira reunião, onde a mestrandia estava presente enquanto a sua orientadora apresentava ficou quase tudo determinado. Todos os armários de cozinha e a ilha que separa a cozinha das salas de jantar e de estar foram desenhados pela designer Carina Guerra, assim como a escolha de materiais e texturas: lacados branco mate e mármore *calacata gold*.

Na zona de jantar, como mostra a figura 99, as designers apostaram em seis cadeiras de modelo iguais mas com as duas da ponta a destacarem o azul pretendido pelos clientes, acompanhadas de uma longa mesa de jantar em nogueira com um pé distinto em metal lacado a preto para dar continuidade ao material representado para a consola colocado no hall de entrada.

A separar esta zona da sala de estar desenvolveu-se uma estante baixa de apoio às refeições e de arrumação a livros que os donos desta casa guardavam, também em noqueira.

Para a sala de estar, representada em render nas figuras 101 e 102, foi proposto um sofá de 2,80m com *chaise lounge* num tom claro, ao seu lado uma mesa auxiliar de linhas ortogonais com tampo em mármore e pés em metal dourado e depois, um cadeirão com repouso pés destacando a cor azul seguido de um jogo de candeeiros suspensos e do móvel tv em noqueira e lacado na cor preta tirando partido dos materiais usados para a mesa de jantar.

Pelo lado esquerdo desta, como mostra a imagem 103 a baixo, sugeriu-se um aparador pertencente à marca, lacado na sua generalidade num tom cinza claro e com o seu tampo em folha de noqueira. Por cima deste, foi colocado um candeeiro de mesa tipo *Aromas del Campo* pintado nas cores utilizadas nas almofadas – branco e azul – e um quadro pousado sobre um papel de parede bege texturizado que se prolonga pela parede até ao hall de entrada.

Finalizando, no hall de entrada, (figura 104) como já foi dito anteriormente, acabou por se colocar a consola que os clientes consideravam manter na sua nova casa, com um outro candeeiro de mesa tipo *Aromas del Campo*, seguido de dois espalhos de parede de moldura dourada também eles guardados pela cliente em questão.



Figura 97. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 98. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 99. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 100. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 101. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 102. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 103. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 104. Visualização 3D. Fonte: Autor.

Em suma, foram poucas as alterações a executar após a apresentação do projeto aos seus proprietários. Inicialmente, consideraram o azul que teriam selecionado anteriormente muito vivo, apelando um tom mais escuro e discreto em todo o mobiliário onde teria sido proposto.

Na cozinha concordaram com todas as observações realizadas embora solicitassem um modelo de tamboretas para a ilha central menos retilíneo e ao invés do azul, gostavam de atenuar um pouco esta zona utilizando o mesmo tecido das outras cadeiras de jantar existentes.

Seguidamente, os clientes não ficaram satisfeitos com a forma como a sua consola ficava na casa nova, consequentemente, ao preto que ela refletia e que representava nos restantes móveis foi logo de imediato removida e substituída por uma banquetta de nogueira como auxílio do roupeiro/sapateira existente na sua parte frontal.

Na zona de jantar, como o desenho do pé da mesa e o lacado preto não tinha favorecido o espaço foi também alterado para dourado e para um modelo mais simples e leve. A estante desenhada foi aprovada, porém, os donos desejaram uma nova versão sem portas e com mais compartimentos.

Na sala de estar foi tudo aprovado ao invés das cores de almofadas, do preto já referido e dos módulos de parede que completavam a base tv e, gostavam ainda de ver como ficaria a mesa de apoio posta no outro lado do sofá. Posto isto e mantendo o sofá o cadeirão com repouso pés e o aparador experimentou-se um lacado cinza conjugado com a folha de nogueira no móvel tv, acompanhado de novos padrões de tecidos. E ainda, apesar do casal desejar um espaço mais sóbrio e ponderado, solicitaram um papel de parede com mais destaque prolongando-o, na mesma, até ao hall de entrada.



Figura 105. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 106. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 107. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 108. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 109. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 110. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 111. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 112. Visualização 3D. Fonte: Autor.

Como a aluna tinha de fazer uma reformulação quase total do projeto de design de interiores, tomou liberdade para modificar o candeeiro suspenso sobre a mesa de jantar como uma alternativa e porque realmente considerava-o uma melhor hipótese para o espaço. Sobre o parador resolveu também substituir o quadro decorativo por um espelho redondo de 100 cm de diâmetro com moldura dourada.

Por fim, tudo o resto foi proposto e realizado consoante as referências solicitadas pelos clientes como forma a findar esta fase e que passassem à sua encomenda.

### Síntese conclusiva

Em reunião, agora sem a presença da primeira orientadora cooperante, a autora apresentou e defendeu o seu trabalho satisfazendo o casal e levando-o a adquirir o projeto na sua totalidade.

#### 4.5.7 Projeto VII - Restaurante Cordeiro (*JCordeiro*)

**Ciente:** *JCordeiro*

**Local do Projeto:** *Leria*

**Duração:** *Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)*

O projeto que se segue está inserido no centro de Leiria num sítio com uma vista privilegiada sobre esta cidade e dará vida a um restaurante e onde as paredes são revestidas de pedra, na sua maioria.

Este será realizado num espaço dividido em dois. A primeira sala destina-se a uma zona de *lounge* com dois grandes balcões de atendimento, um no centro do espaço com acesso à cozinha, existindo uma passagem de pratos e outro para eventos excecionais com festas integradas.

Na sala a seguir, é onde o restaurante em si se introduz. Nesta será distribuída toda a sala de refeição preparada com funcionalidade e estética. Esta zona dá ainda o acesso às instalações sanitárias e a um lance de escada que ao descê-las se encontra uma esplanada também com uma bela vista em noites de verão.

As imagens que se apresentam na figura 113 ditam um pouco do conceito que o cliente desejava que a empresa seguisse: ambiente num misto entre o rústico e o contemporâneo, com peles, tons naturais e elementos que remetessem a *Rout 66 style*.



Figura 113. Imagens de inspiração. Fonte: cliente.

#### Planta proposta

Logo na entrada, sugeriu-se um candeeiro com algum destaque e uns quadros com simbologias recentes mas com um design vintage como se pode visualizar na figura 114.



Figura 114. Fotomontagem - entrada. Fonte: Autor.

Na primeira sala de estar e de lounge, distribuiu-se o espaço por 8 ambientes. Quatro com uma simples mesa alta de tamboretos para visitas rápidas e com a capacidade máxima de 4 pessoas e, os restantes 4 com sofás de estilo *chesterfield* e revestidos a peles sintéticas e acompanhados de cadeirões de palhinha com um design distinto e personalizado.

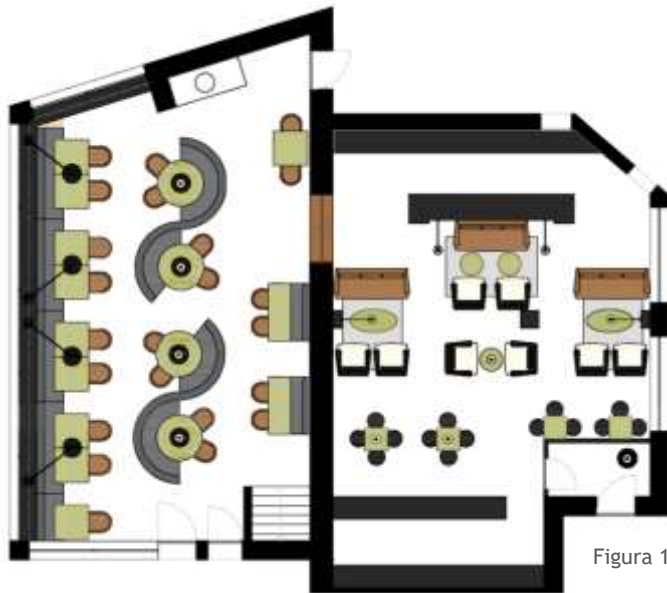


Figura 115. Planta proposta. Fonte: Autor.

Sendo um edifício revestido no seu interior por pedra – oferecendo um toque rústico ao local – quis-se ressaltar esse tom natural e pintar as restantes paredes da cor preta ou revesti-las com painéis de madeira com um desenho simples como mostram as fotomontagens apresentadas a seguir.



Figura 116. Fotomontagem - sala de estar e lounge. Fonte: Autor.

Na sala de jantar propriamente dita, foi possível agregar 48 lugares sentados. Talvez a sala adquirisse mais espaço para agregar mais pessoas, porém ao compor esta zona por sofá corridos, acentuando a dimensão da sala e a vista que esta oferece e ainda, destacando pela diferença com a colocação de sofás redondos numa noção escultórica no centro da sala e que se completam é retirada muita da sua área disponibilizada. Neste sítio, a pele sintética revestirá as cadeiras, ao invés da sala de estar que se preferiu colocar nos sofás *chesterfield*.



Figura 117. Fotomontagem - sala de estar de refeições. Fonte: Autor.

Os materiais ou as texturas semelhantes são facilmente decifráveis pela planta proposta da figura 115, uma vez que se decidiu pintar a mesma para uma melhor leitura do espaço. Relativamente à iluminação sugeriu-se que fossem postos candeeiros de parede com um braço longo e amovível nas mesas que percorrem toda a parede do fundo e no centro, iluminando as mesas redondas, uns candeeiros suspensos com uma linhas rústicas e à imagem do conceito desejado.

## Síntese conclusiva

A proposta foi completamente satisfatória por parte do cliente, desta forma, não foi necessária mais qualquer tipo de reunião nem alteração.

Estes casos são excecionais, é muito raro um projeto ser aceite sem uma única modificação. Porém, apesar de ter sido um processo muito rápido e eficaz, dado ao número de sofás, mesas e cadeiras a serem fabricados e enviados, não foi possível à aluna verificar a solução final.

Contudo, é um projeto que se realizou num curto espaço tempo, devido ao fato de ter outros projetos em simultâneo, sem ter tido tempo para executar fotomontagens com acessórios e decoração, apenas com o essencial com os artigos a serem adquiridos pelo cliente.

Desta maneira, considerou que por vezes os consumidores não estão à procura de uma boa apresentação de imagem mas de algo que os consiga esclarecer, sendo o mais simples possível mas com tudo aquilo que solicitaram e visível.

#### 4.5.8 Projeto VIII - Apartamento T3 II (AQueirós)

**Cliente:** AQueirós

**Local do Projeto:** Lisboa

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

Como já referido anteriormente, a TGV Interiores contém quatro lojas espalhadas pelo país e, como em tudo, por vezes existem meses em que uma das lojas não produz/vende tanto como outras.

Quando se vivia esta situação, eram distribuídos projetos entre colegas/colaboradores não só como interajuda, como era importante e valorizada a resposta rápida ao cliente.

O trabalho de AQueirós foi um exemplo. A estagiária foi solicitada para elaborar este apartamento t3 consoante as informações obtidas e passadas pela sua colega designer que atenderia a cliente, na loja de Lisboa, situada no Parque das Nações.

Neste era suposto mobilar ou decorar a casa na sua totalidade, desde o hall de entrada, as salas de estar e de jantar, a cozinha e os três quartos existentes.

Na zona social, o casal com cerca de 30 anos ansiava móveis contemporâneos e com classe. Apelavam por tons naturais porém com um toque suave ao tom do tijolo ou o encarnado.



Figura 118. Imagens de inspiração para zona social. Fonte: Cliente.

No quarto do mesmo, optavam por linhas retas, ausência da textura de madeira, dourados e procuravam forrar alguma parede com papel texturado azul.

O quarto seguinte era destinado às vistas e os clientes apelavam por madeiras claras e tons alegres que transmitisse vida e acolhimento.

Por fim, estes clientes traziam consigo um filho de 6 anos e para ele era necessário desenhar um roupeiro com um módulo de estante para arrumação de livros e ainda, incorporar uma cama como mostram as imagens de inspiração enviadas pelos seus pais.



Figura 119. Imagens de inspiração para quarta criança. Fonte: Cliente.

## Planta proposta

Na figura 120 é exibida a planta proposta, apresentando o apartamento t3 e a sua distribuição espacial.

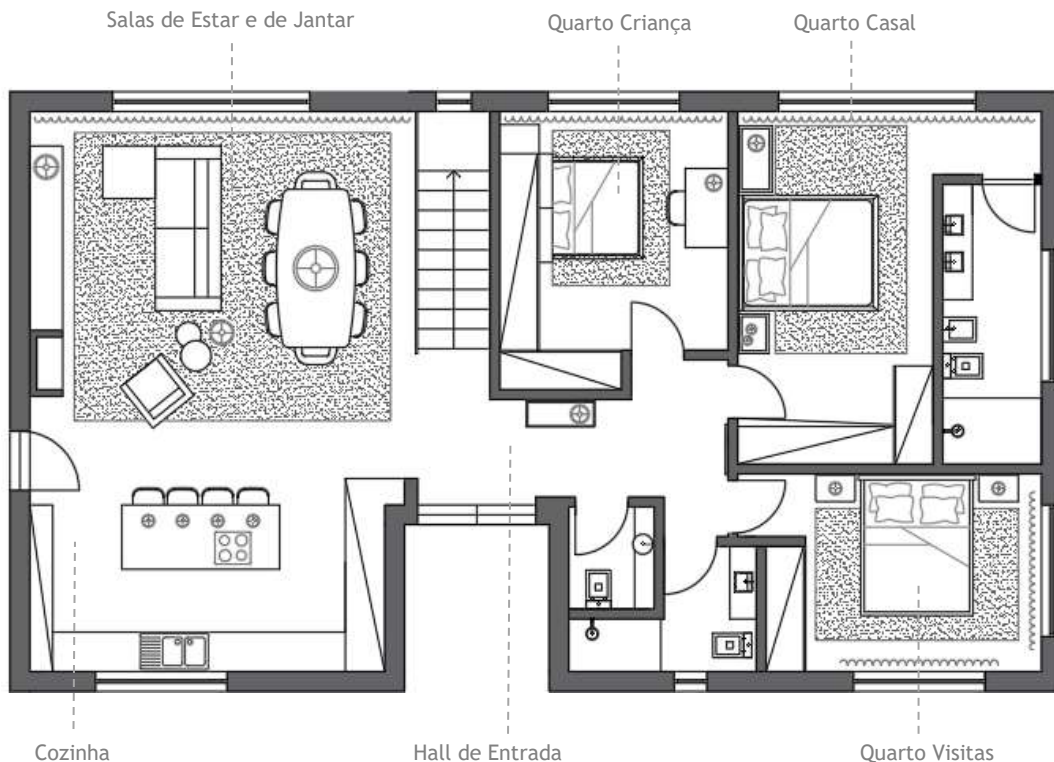


Figura 120. Planta proposta. Fonte: Autor.

Para começar, na zona social, iniciada pelo hall de entrada, empregou-se uma consola pertencente à marca de linhas direitas em nogueira e em inox lacado a preto e sobre este um candeeiro de mesa com uma estrutura metálica semelhante com um abajur dourado em redor.

A parede que acolhe estes dois artigos foi sugerida num ripado de madeira de nogueira que se prolonga pela outra parede ao longo de umas escadas com acesso ao piso inferior, sendo

a parede de topo de toda a sala e, existindo uma sanca ao longo destas paredes, continuando na zona dos cortinado, é colocada uma iluminação que dará uma graça ao espaço e que de noite, transmite um conforto e uma serenidade muito melhor que a iluminação total dos espaços.

Continuando pela zona social, deparamo-nos com a sala de jantar onde é sugerida uma mesa nem retangular nem redonda revestida a folha de nogueira que, dada à sua forma, agrega até 10 lugares sentados. Nesta são colocadas duas cadeiras de braço estofadas num tecido num tom de tijolo, diferenciadas das demais em cada topo, e outras três de cada lado num modelo de cadeira sem braços mas igualmente confortável e funcional, num tom natural de bege.

Sobre este conjunto de mobiliário é proposto um candeeiro suspenso em metal preto e dourado com iluminação através de umas bolas de vidro que iluminará o momento de refeição e que dará também uma certa elegância ao ambiente.

A sala de estar é constituída por um sofá e uma banqueta do mesmo modelo podendo transformá-la em *chaise lounge*, duas mesas de apoio de metal dourado, seguidas de um cadeirão de palhinha de estrutura metálica redonda lacada a preto, acompanhados de um candeeiro de pé igualmente preto dando auxílio tanto ao cadeirão como ao sofá em horas de leitura. Por seu turno, foi desenhado e sugerido uma base tv que partisse desde a lareira existente até à extremidade do sofá, sendo revestido a folha de madeira, criando harmonia entre todos os espaços da zona social.



Figura 121. Fotomontagem - hall de entrada. Fonte: Autor.



Figura 122. Fotomontagem - Sala da Jantar. Fonte: Autor.



Figura 123. Fotomontagem - Sala de Estar. Fonte: Autor.



Figura 124. Fotomontagem - Sala de Estar. Fonte: Autor.

Finalizando este lugar, foram enviadas à TGV Interiores duas imagens de inspiração para a seleção de bancos e candeeiros de teto para a cozinha.

Esta é formada por armários lacados a branco mate e contém no seu centro uma ilha produzida em mármore branco.



Figura 125. Imagens de inspiração - cozinha. Fonte: Cliente.

Neste sentido, continuando a linha condutora em toda a zona social, consideraram-se quatro bancos altos com pés de perfil redondo preto com um assento em madeira maciça e quatro iluminações simples e elegantes que apresentam alguma semelhança com a iluminação colocada sobre a mesa de jantar anteriormente, visível na fotomontagem produzida pela autora na figura 122.



Figura 126. Fotomontagem - Cozinha. Fonte: Autor.

Após toda a zona comum se finalizar, foi a vez de executar a proposta para o quarto do filho do casal.

Relativamente ao primeiro, e como já referido precedentemente, era essencial desenhar um roupeiro com um módulo de estante para arrumação de livros e ainda, integrar uma cama como mostram as imagens de inspiração na figura 119.

Deste modo, foi desenhado um roupeiro em “L”, abrangendo duas paredes do quarto, com bastante arrumação, sendo que um dos lados ficou como destino encaixar um *somier* de 1,50 m por 2,00 m para um colchão de 1,40 m por 1,90 m.

Para uma melhor compreensão, apresenta-se na figura 127 a planta deste compartimento onde se verifica o desenho em planta e em vista do roupeiro com cama agregada, em frente uma secretária já existente como auxílio nos estudos do menino.

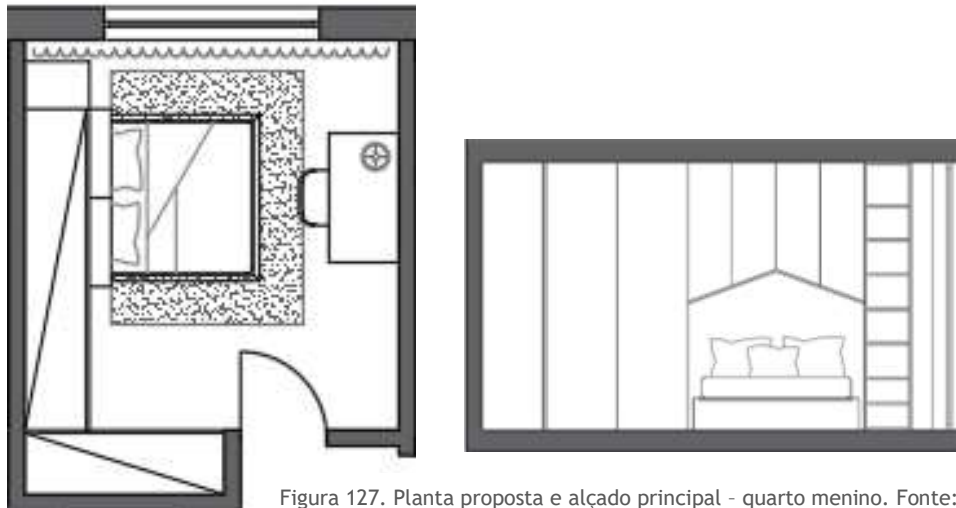


Figura 127. Planta proposta e alçado principal - quarto menino. Fonte:

O armário desenhado terá um acabamento mate em lacagem branco com o módulo de prateleiras e a divisão com efeito de telhado onde encaixa a cama são revestidos a folha de pinho nórdico. Em relação aos têxteis, foram propostas duas almofadas quadradas aveludadas em amarelo e uma outra retangular ao centro num padrão colorido, a base de cama foi selecionada num linho liso em azulão sobre um grande tapete bege.

Por fim, deixando um aponteamento mais ligado à geração, foi sugerido um jogo de quatro ilustrações de animais coloridos e uma cadeira de secretária estofada em amarelo dando vida aquele lugar.



Figura 128. Fotomontagem - quarto menino. Fonte: Autor.

Seguidamente, o quarto de casal, solicitado em linhas retas, com a ausência da textura de madeira, com pormenores dourados e uma parede com papel texturado azul, como símbolo de tranquilidade, serenidade e harmonia.

Fugindo da simetria habitual e avistando uma senhora elegante e vaidosa, ao invés de duas mesas de cabeceira de cada lado da cama propôs-se uma consola em linhas direitas lacada num bege com a sua estrutura metálica em ferro lacado a preto. Esta permitir-lhe-ia uma zona de preparação matinal com um pufe redondo para se sentar, um espelho de moldura redonda trabalhada e um candeeiro de mesa, ambos em tons de dourado.

Por seu turno, a mesa de cabeceira do lado oposto, seria exatamente nas mesmas linhas e acabamento, porém com duas iluminações suspensas de apoio ao cliente para economizar espaço, oferecendo uma graça à zona como mostra a visualização 3D da figura 129.

A cabeceira de cama do casal também constituiria um pormenor em linha dourada em volta, contudo sobre um linho bege que tornava aquele quarto mais leve e com uma elegância extrema.

Concluindo a seleção de todo o mobiliário e estofos, foi a vez dos pormenores decorativos, escolhendo-se um conjunto de duas almofadas com uma manta de fundo de cama num leve padrão azul natural, um par de cortinados alinhados em linho branco, um grande tapete também bege e, para terminar, o papel de parede azulão pretendido desde a primeira reunião.



Figura 129. Visualização 3D - quarto casal. Fonte: Autor.

Para finalizar este projeto, restava o quarto de hóspedes que tinha sido pedido em madeiras claras e tons alegres.

Desta forma, sugeriram-se duas mesas de cabeceira em faia com o pormenor dos dourados nos puxadores das suas gavetas, sobre elas, um pequeno candeeiro de apoio em latão igualmente dourado e uma cama de casal com pés em madeira clara e estofada com um tecido cinza claro que harmonizando todo o quarto.

Seguidamente, após ter acesso a um quadro que a cliente desejava manter neste quarto, selecionaram-se as suas cores predominantes e colocaram-se três almofadas aveludadas num tom de mostarda, conjugando-as com outras duas em azul e, para acabar, sugeriu-se um tapete com um padrão em losangos em cinza destacando o anil.

Este conjunto de pormenores decorativos vieram dar a vida que procuravam para aquele espaço, sendo possível alterar muito facilmente o seu conceito, apenas modificando as almofadas e o quadro decorativo.



Figura 130. Fotomontagem - quarto de hóspedes. Fonte: Autor.

## Síntese conclusiva

Em suma, este foi um dos projetos de que satisfizeram os clientes à primeira, não sendo necessária a reunião intermédia. E, apesar de a empresa ter avançado logo com a encomenda de todos os artigos, a aluna não conseguiu comparecer na sua montagem, devido ao facto das obras do apartamento em questão não terem sido finalizadas até ao momento em que a mesma abandonou a TGV Interiores.

#### 4.5.9 Projeto IX - Quarto Benfiquista (CMagro)

**Cliente:** CMagro

**Local do Projeto:** Leiria

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

O “Quarto Benfiquista” pertence a um adolescente que constitui uma equipa futebolista do seu clube de eleição, o clube desportivo português SLB.

Por conseguinte este seria o conceito a tomar para o seu quarto e a pedido da sua progenitora, queriam algo que remetesse à associação mas não em demasia, apostando apenas em pormenores encarnados.



Figura 131. Imagens de inspiração. Fonte: Cliente.

Numa primeira reunião a mãe do adolescente estava indecisa em ter algum painel de ripado de madeira ou um papel de parede que oferecesse logo uma certa personalidade ao espaço. Como o roupeiro existente tem um acabamento mate em lacagem branca era essa a linha que gostava de permanecer em geral no visual do mobiliário, no entanto, gostava que houvesse pormenores em madeira e que não descartava totalmente a hipótese de não serem lacados.

Após a empresa ter recebido as imagens de inspiração da cliente (figura131) o projeto começou a desenvolver-se consoante todas as informações recolhidas através da mesma. Devido à indecisão da progenitora foram realizadas duas versões para uma melhor compreensão e análise por parte da mesma.

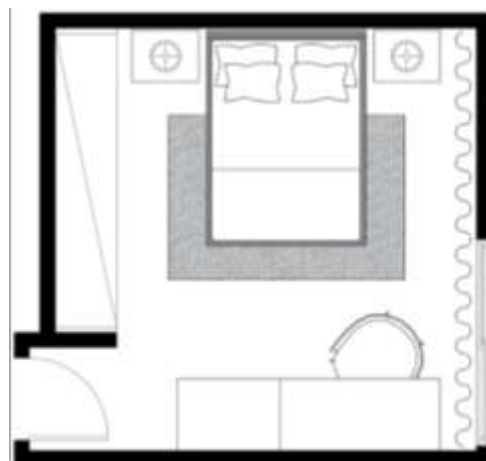


Figura 132. Planta proposta. Fonte: Autor.

## Versão 01

Na primeira, foi colocado um papel de parede às riscas vermelhas e brancas horizontalmente sobre a parede da cabeceira de cama com um painel de ripado de madeira até 100 cm de altura. Posteriormente, como solicitado, duas mesas de cabeceira simples lacadas a branco apenas com um pormenor de diferenciação na sua vista frontal como se pode verificar na fotomontagem a seguir. E, tratando-se de um adolescente, optou-se por tons neutros e escuros para a iluminação de mesa, assim como nas almofadas decorativas da cama em tons de branco, cinza e preto, somando o tapete cinzento com losangos claros. O *somier* e a cabeceira da cama seriam estofadas num tecido cinza claro com o encaixe de uma manta fundo de cama encarnada, demarcando o tom.



Figura 133. Fotomontagem - versão 01. Fonte: Autor.

A secretária foi desenhada à medida com um desnível para um módulo de gavetas de apoio a arrumação necessária com o remate de lacagem em branco mate. O vermelho veio dar o seu destaque mas agora no estofado da cadeira selecionada para a escrivaninha.

Por último, foi sugerido para a parte superior da mesa, umas prateleiras desenhadas com o mesmo acabamento, porém com um pormenor de sustentação em ferro lacado a preto, deixando o espaço apelado pelos clientes para a colocação de um LCD fixo na mesma parede, como se pode ver na figura 134.



Figura 134. Fotomontagem - versão 01. Fonte: Autor.

## Versão 02

Da primeira versão para a segunda não foram muitas as modificações executadas. As alterações efetuadas foram com base nas hesitações da cliente entre os papeis de paredes e os painéis de madeira.

Desta maneira, na parede da cabeceira da cama foi retirado o painel madeirado, substituindo o papel de parede por um liso encarnado forte texturado, e a manta de fundo de cama para um cinza, tornando o espaço mais sóbrio e com menos relevância do tom vermelho.

Aqui houve a intervenção da madeira, no cenário em frente, por de trás da secretária desenhada, empregue na zona com destino à fixação da televisão. E, tendo uma outra hipótese para apresentar aos progenitores do adolescente, foi então selecionada uma outra cadeira de secretária mas num gris com personalidade.



Figura 135. Fotomontagem - versão 02. Fonte: Autor.



Figura 136. Fotomontagem - versão 02. Fonte: Autor.

## Síntese conclusiva

Na segunda reunião a cliente mostrou-se bastante interessada, selecionando a hipótese 02 como a melhor para ela. Contudo, foi remarcada um outro encontro onde estivesse presente o filho, pois sendo o seu quarto, tinha de ser ouvida a sua opinião também.

Consequentemente, o jovem acabou por selecionar igualmente a segunda versão, mas com manta fundo de cama vermelha ao invés da cinzenta.

Depois de tudo selecionado e satisfeito, procedeu-se a encomenda dos artigos, no entanto, uma vez mais, como os moveis seriam produzidos especialmente para aqui, a autora não conseguiu visualizar a sua montagem e finalização.

#### 4.5.10 Projeto X - Hall de Entrada e Salas de Estar e de Jantar II (MCoelho)

**Cliente:** MCoelho

**Local do Projeto:** Foz, Porto

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

O projeto d hall de entrada e salas de estar e de jantar a seguir pertence a uma cliente que procurava simplicidade, artigos com o tom de mostarda e que a empresa conseguisse integrar na decoração dois móveis da mesma, uma vez que mantinham um grande valor sentimental.

A proprietária queria uma zona ampla com espaço para circulação e com o mínimo de mobiliário e artigos, deixando a sala respirável e larga.



Figura 137. Fotografias: móveis do cliente. Fonte:

#### Fotografias do espaço antes da intervenção



Figura 138. Fotografias do espaço. Fonte: Cliente.

## Planta Proposta e Visualização 3D

A zona a intervir destaca-se pela sua grande amplitude, compondo 66 m<sup>2</sup> e forma o hall de entrada, uma grande sala de estar e continuando para uma sala de jantar junto à cozinha.

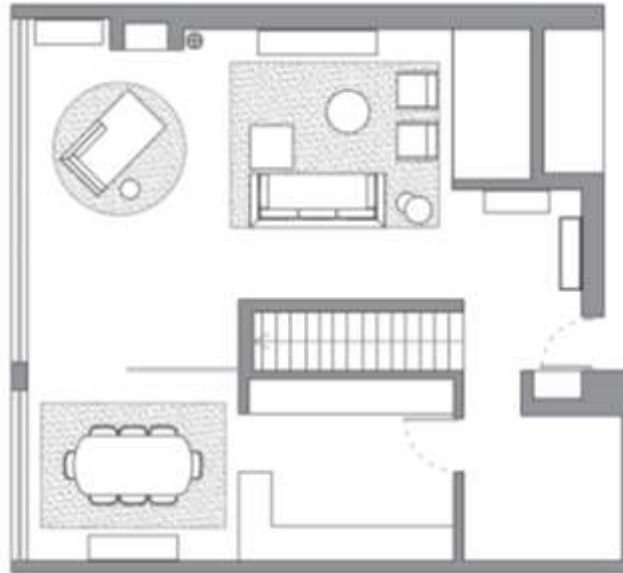


Figura 139. Planta proposta. Fonte: Autor.

Desta forma, ao entra no edificado depara-se com o hall de entrada onde se propôs uma consola de linhas retas em nogueira com perfis de metal pretos. Sobre esta, um candeeiro de mesa preto e dourado com um desenho fora do normal. Por seu lado, uma banqueta retangular com um estofado amarelo e azul de auxílio para pousar o porta moedas ao chegar a casa ou a calçar/descalçar. E, por cima da banqueta, um grande espelho redondo.



Figura 140. Visualização 3D - Hall de Entrada. Fonte: Autor.

Continuando, observa-se a sala de estar constituída por um sofá em linho bege claro, com 2,50 m de comprimento, da marca TGV Interiores, uma banqueta quadrangular modular, igual ao modelo do sofá, podendo fazer de *chaise lounge* ou de assento separadamente. Ao lado do sofá, um conjunto de duas mesas de apoio em nogueira e pés pretos, estando igualmente ao lado de dois cadeirões de linhas retas, com uma estrutura metálica escura e o estofado em mostrada, como solicitado. A fazer de mesa de centro a aluna sugeriu um modelo tipo *Praddy*, redonda em madeira folheada de nogueira com 3 pés cónicos, assim como um móvel tv da mesma linha e com o mesmo acabamento, com três portas de sistema *tic tac* e dois compartimentos abertos separados por um vidro (ver figura 141).



Figura 141. Visualização 3D - Sala de Estar. Fonte: Autor.

Adjacente a este ambiente, separado por uma lareira foi recomendada uma zona de envolvimento de leitura e relaxamento, destacando uma *chaise lounge* comprida, estofada no mesmo tecido que o sofá anterior, junto de uma mesa de apoio com o tampo dourado e pés negros e sobre um grande tapete redondo amarelo suave. Ao lado da lareira referida, foi então colocado o louceiro da cliente oferecendo uma grande elegância ao espaço, como de pode verificar na visualização 3D da figura 142.



Figura 142. Visualização 3D - Zona da Lareira. Fonte: Autor.

Passando para a sala de jantar, foi proposta uma grande mesa com uma estrutura metálica lada a preto e um tampo folheado a noqueira de 2,20 m de comprimento por 1,10 m de largura, com capacidade até 10 lugares sentados, em cima de um tapete com uma grande dimensão num tom cinza claro. Como assentos foram colocadas três cadeiras de cada lado com os pés metálicos de perfil cónico escuros com o estofamento do assento num texturado cinzento, assim como em cada ponta, uma cadeira com o mesmo modelo e acabamentos, porém com braços. Sobre esta mesa, foi escolhido um candeeiro em tons de dourado demarcando aquele ambiente e, por fim, a *sideboard* que a cliente gostaria de manter no espaço foi selecionada para este espaço, por baixo de um *set* de 3 quadros decorativos, com o intuito de substituir a colocação de um novo aparador de auxílio às refeições.



Figura 143. Visualização 3D - Sala de Jantar. Fonte: Autor.



Figura 144. Visualização 3D - Amplitude total do espaço. Fonte: Autor.

### Síntese conclusiva

Na reunião intermédia o projeto teve uma classificação positiva uma vez que respondeu por completo às necessidades e ao conceito pretendido pelos clientes.

Contudo, foi um projeto que ficou em *stand by* por algum tempo devido ao facto de o orçamento não se mostrar tão satisfatório quanto a proposta. Deste modo, os proprietários precisaram de algum tempo para refletir nos artigos mais importantes a encomendar em primeiro e só depois passar à totalidade, respeitando o *budget* dos mesmos.

Após alguns meses, estes adjudicaram o valor para a aquisição das primeiras peças, o sofá, os cadeirões, o móvel tv, a *chaise lounge*, a mesa de jantar e as respetivas cadeiras. No entanto, como entregas demoram até 45 dias a serem realizadas, transpôs a data limite do estágio curricular da autora, sendo impossível o seu acompanhamento de montagem.

#### 4.5.11 Projeto XI - Sala de Estar I (ERegina)

**Cliente:** ERegina

**Local do Projeto:** Porto de Mós

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

A proposta para a sala de estar deste cliente já tinha sido realizada anteriormente pela orientadora cooperante da mestrandia.



Figura 145. Planta proposta. Fonte: Carina Neto Guerra.

As salas de estar e de jantar são divididas pela lareira e uma parede.

Numa forma resumida, na zona de estar, a designer Carina Neto Guerra propôs um sofá, dois cadeirões, duas mesas de centro desniveladas que se completam, um móvel tv e dois outros móveis de estantes por de trás do sofá. Todos os estofos e tapeçarias foram propostos claros, realçando o acabamento de nogueira no mobiliário e o lacado gris. Como elementos decorativos a designer tinha sugerido umas almofadas em tons de amarelo acompanhadas com outras em azul e uns quadros coloridos em verde, amarelo, roxo e vermelho.

Posteriormente, na sala de jantar a orientadora cooperante teria colocado uma mesa quadrada extensível com 8 cadeiras em seu redor e um aparador de auxílio. O estofado das cadeiras foi alternado num tecido aveludado bege e azulão, o tapete continuou claro e o acabamento dos móveis continuou maioritariamente em folheado de madeira com peças lacadas ao tom do base tv anterior. Em termos decorativos, a Carina teria colocado um grande espalho horizontal e um candeeiro enorme de vidro sobre o aparador, um imenso quadro quadrangular na parede ao



Figura 146. Visualização 3D dos espaços. Fonte: Tatiana Petrova.

lado num gama de castanhos e um candeeiro de teto sobre a mesa preto com apontamentos dourados.

Porém, na altura os clientes apenas compraram o grosso da decoração. Na sala de estar adquiriram o sofá, os dois cadeirões, as mesas de centro e o móvel tv. Sobre o restante, confessaram que não se identificavam e que naquele momento também não tinham meios para obter. E agora, aquando a estudante se encontrava em estágio voltaram para complementar a sala de estar e um corredor que liga a zona de dormir a este lugar.

### Fotografias do espaço após intervenção inicial



Figura 147. Fotografias das salas. Fonte: Cliente.

### Proposta de decoração

Em reunião a autora adquiriu que este casal desejava completar a sala com elementos amarelos/mostrada, azuis, com quadros minimalistas ou abstratos e punham a hipótese de colocação de prateleiras ou uma estante na parede por de trás do sofá, mas mais alta que a proposta inicialmente pela designer Carina Guerra.

Posto isto, deu-se seguimento a duas versões de escolha.

#### Versão 01

Nesta primeira sugeriu-se o jogo de quatro prateleiras de diferentes comprimentos em nogueira, dois quadros verticais minimalistas em tons de amarelo, cinza e castanho com moldura em madeira e por fim, almofadas em losangos amarela, para acompanhar outra também em losangos em tons de amarelo, cinzas e verdes e uma outra retangular em cinzento.



Figura 148. Fotomontagem - versão 01. Fonte: Autor.

## Versão 02

Na segunda hipótese experimentou-se a colocação de uma estante assimétrica com uma estrutura metálica lacada a preto com prateleiras em nogueira. Esta foi inspirada numa imagem de um fornecedor italiano da empresa, *Cattelan Italia*, contudo com um desenho técnico da autoria da estagiária e enviado a pedido de orçamento para as carpintarias associadas à TGV Interiores.



Figura 149. Imagem de inspiração. Fonte: *Cattelan Italia*, estante *Airport*.

Por seguinte, continuando com a gama dos amarelos, sugeriu-se um par de almofadas de 60x60 cm num veludo quase dourado, um par de almofadas de 50x50 cm num espinhado de amarelo, cinza e branco, acompanhadas pelas almofadas retangulares cinza existentes já na primeira proposta.

Por fim, outros dois quadros ao lado do sofá em preto e branco com o pormenor de um círculo à cor solicitada.



Figura 150. Fotomontagem - versão 02. Fonte: Autor.

A reunião intermédia foi executada e a cliente mostrou satisfeita com o resultado, contudo, as indecisões constantes dos clientes surgiram e pediram uma nova reformulação mas a puxar aos tons azuis e neutros, que as prateleiras da versão 01 fossem lacadas ao tom do móvel tv e que, apesar de gostarem imenso da estante selecionada, queriam ver como ficaria um quadro único de grande dimensão no seu lugar.

Deste modo, passou-se ao desenvolvimento das duas novas versões apeladas pelo casal em questão.

### Versão 03

Como requerido, foi executada a terceira versão com as prateleiras lacadas ao invés de folheadas em noqueira. E, apelando igualmente por versões agora puxadas aos tons de azul, a aluna sugeriu um par às riscas alternadas em várias tonalidades de azuis com um outro par num padrão abstrato no mesmo tom sobre o branco. Por fim, como também tinham pedido tons mais neutros, foram colocados dois quadros junto ao sofá numa gama de castanhos e brancos complementando o espaço.



Figura 151. Fotomontagem - versão 03. Fonte: Autor.

### Versão 04

A outra exigência feita pela cliente era a substituição da estante/das prateleiras por um único quadro gigantesco. Ficando então a quarta versão com esse lugar: um quadro gigante de 1,50x1,50m abstrato, acompanhado de uma almofadas simples na cor bege e um outro par de almofadas com um padrão colorido de folhas bordadas sobre um tecido acetinado azul escuro.



Figura 152. Fotomontagem - versão 04. Fonte: Autor.

### Síntese conclusiva

Apesar de o casal ter ficado completamente confuso e indeciso ficaram satisfeitos com todas as versões apresentadas. Após uma conversa e uma variedade de opiniões por parte da equipa da TGV Interiores, os clientes refletiram e decidiram adquirir um misto de entre várias hipóteses mostradas: a estante desenhada na versão 02 todavia, com o conjunto de almofadas decorativas na versão 01 e com os quadros junto ao sofá da versão 03.

## Corredor

Seguidamente, foi a vez de completar um corredor comprido que liga os quartos da moradia à sala de estar.

A casa ainda não mantinha muitas peças e a cliente necessitou mais uma vez da empresa para esta zona. As queixas baseavam-se na grande amplitude do mesmo, que era muito branco e que precisava de alguma coisa mas que não sabiam o que, porque colocar algum género de mobiliário iria condicionar a circulação.

Primeiramente sugeriu-se em reunião a colocação de um papel de parede que iria fechar um pouco o espaço e acolhê-lo, no entanto, o casal não é fã deste material e não pretende seguir esse caminho em nenhuma parte da casa.

Foi então que se optou pela colocação de quadro ou *pass-partouts* com fotografias do casal, em família ou com amigos. A última ideia foi igualmente negada, devido ao fato dos clientes não desejarem algo que remetesse à arte, quase como um museu, assim sendo, ficou a hipótese de fazer um jogo de quadros e ilustrações.



Figura 153. Fotografia do espaço.  
Fonte: Cliente.

## Proposta de Decoração

Uma vez que os clientes solicitavam vida e cor, de uma forma simples, no interior da sua casa, a foi recomendado um *set* de quadros similares num conceito minimalista com pormenores do corpo humano com muito pouca cor sobre uma imagem a preto e branco, como se poder observar nas figuras 154 e 155.



Figura 154. Fotomontagem do corredor. Fonte: Autor.



Figura 155. Simulação do corredor em alçados. Fonte: Autor.

Devido às indecisões constantes do casal, como tinham adorado a ideia de quadros a preto e branco, consideraram a hipótese de serem apenas desse género sem qualquer cor, preenchendo o espaço e deixando-o menos frio e longo.

Também devido ao elevado orçamento, solicitaram menos quadros mas como a parede tem cerca de 11 m de comprimento, para estudar bem o local aonde os colocar e a sua dimensão.

Desta maneira, propôs-se apenas quatro quadros grandes. Na vista lateral direita como o corredor é interrompido por um hall de entrada, foram sugeridos dois quadros verticalmente com mais ou menos as mesmas dimensões, assimetricamente, fugindo da normalidade de se pousarem centralmente.

Posteriormente, pelo outro lado também uma ilustração verticalmente mas com uma grande dimensão e por seu lado um quadro exagerado com cerca de 2,00x1,50m.



Figura 156. Fotomontagem do corredor. Fonte: Autor.



Figura 157. Simulação do corredor em alçados. Fonte: Autor.

## Síntese conclusiva

Depois de se realizar esta segunda versão ficou muito satisfeita com o resultado, ficando determinada a vendê-la ao cliente.

Porém, não foi necessário muito esforço, logo após o primeiro contato visual ficaram deslumbrados com o resultado e não houve mais margem para dúvidas.

Os clientes ficaram satisfeitos e adjudicaram o valor apresentado para que a encomenda não tardasse a chegar.

#### 4.5.12 Projeto XII - Sala de Estar e Sala de Jantar III (MSá)

**Cliente:** MSá

**Local do Projeto:** Meirinhas

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

A MSá é uma jovem na casa dos 28 anos que faz planos de viver com o namorado e ambos procuravam mobilar a sua casa começando pela zona comum.

O apartamento está inserido num prédio com cerca de 30 anos com o pavimento interior em tijoleira e caixilharia em cromado. Devido aos custos elevados de remoção e aplicação de novo piso, o casal prefere manter os materiais e estruturas existentes e um dia mais tarde, fazer as alterações que necessitam.

Posto isto, a primeira coisa a propor foi um tapete de sisal para uma fácil limpeza que cobrisse a maioria do pavimento existente de forma a disfarçar o soalho e a harmonizar o espaço.

Relativamente ao conceito e ao design do mobiliário, à priori, não tinham nada idealizado, a cliente apenas gostava de apontamento em ameixa e verde, porem aplicados em artigos que a longo prazo fossem fáceis de substituir.

#### Planta proposta

Dividindo a área da sala de estar e sala de jantar optou-se por manter o lugar de refeições junto à janela, deixando a zona de estar ao fundo mantendo-a numa zona mais acolhedora, tirando partido da de uma parede que separa este espaço do hall de entrada (como se pode visualizar na imagem a 171) para a colocação do móvel tv. Em frente, um sofá claro de linhas modernas com uma mesa de apoio redonda baixa de 1 metro de diâmetro em folha de nogueira e uma banqueta quadrangular ao centro do mesmo modelo que o anterior como apoio ou, encostando ao sofá, fazendo de *chaise lounge*.

Nesta zona, encaixariam dois cadeirões também em tons claros, fazendo a união com o sofá com a colocação de um candeeiro de pé ao canto e um quadro que a cliente gostaria de manter.

Com a serigrafia, colocou-se um jogo de prateleiras ao tom da mesa de apoio e do móvel tv para a exposição de algumas peças decorativas que a cliente pudesse desejar.

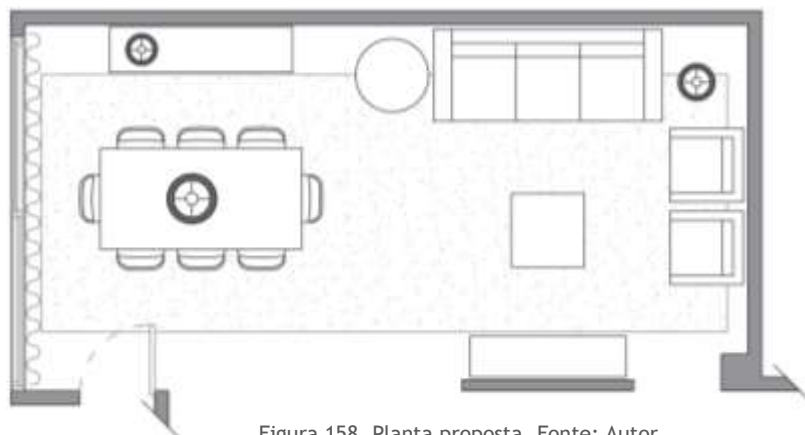


Figura 158. Planta proposta. Fonte: Autor.

Na sala de jantar, foi proposta a mesma mesa do projeto apresentado anteriormente para a *MCoelho*: uma grande mesa com uma estrutura metálica lada a preto e um tampo folheado a noqueira de 2,20 m de comprimento por 1,10 m de largura, com capacidade até 10 lugares sentados. Como cadeiras, duas com braços com o mesmo tecido de estofado que o sofá, para as pontas, respetivamente, e depois, seis cadeiras da mesma linha contudo sem braços. Por cima deste ambiente, projetou-se um grande candeeiro que se destaca pelo seu abajur oval, continuando com a sobriedade do espaço mas oferecendo-lhe algum encanto e diferença.

Para aqui, a cliente quis igualmente manter um quadro que guardava, colocado sobre um aparador lacado num tom bege, ao invés do acabamento de madeira de forma a libertar um pouco o espaço, deixando-o respirar e tornando-o mais leve.

Por fim, os apontamentos de cor solicitados foram empregues num candeeiro de mesa, colocado sobre o aparador na cor verde e ainda, em almofadas decorativas, tendo selecionado dois tecidos lisos aveludados em verde e outro num ameixa rosado, acompanhadas por um padrão de flores em linho que interligava as duas cores anteriores.



Figura 159. Painel de apresentação. Fonte: Autor.

Após a criatividade, a orçamentação e a apresentação estar executada, foi indicada a reunião intermédia.

Nesta, o casal mostrou-se satisfeito com a proposta produzida, porém não se mostraram tão disponíveis com o orçamento nem com os apontamentos de cor escolhidos, sendo então conversadas as modificações a ter em conta.

Em primeiro lugar, apesar de gostarem do sofá definido, pediram algum modelo semelhante mas com menos valor. Depois questionaram se ao serem retiradas as prateleiras de parede, substituindo-as por um papel de parede, se alterava de alguma forma o valor final do orçamento apresentado. Relativamente ao móvel tv, asseguraram que era exatamente o que tinham idealizado, porém sem pés e, ao pedir um novo cálculo para o mesmo com essa modificação, o seu valor baixou de uma forma radical.

Estando em contenção de custos, os clientes sugeriram a recuperação de um candeeiro de pé em metal dourado tipo *kinda* e para os cadeirões, embora, terem receio de apostar numa cor específica no estofado do mobiliário afirmaram que gostariam de os ver num veludo lilás suave.

Passando à zona de refeições, mostraram-se extasiados com o modelo selecionado como mesa de jantar no entanto, o seu valor apresentasse paralelamente igual com a sua beleza e então o casal preferiu um outro modelo mais reto e extensível dentro do *budget* que tinham delineado, as cadeiras propostas sem braços mantiveram-se mas o parador não.

Um móvel aquando lacado encarece mais que o acabando em folha de madeira, e isso foi logo determinado, e depois, como agora a mesa selecionada tinha como dimensões 1,60 m por 1,10 m, não fazia sentido continuar com um aparador tão comprido. Assim sendo, sugeriu-se um licoreiro em nogueira, – mesmo acabamento que as mesas e o móvel tv propostos – colocando-o descentrado da mesa.

Devido ao facto de o mobiliário ter sido alterado para peças mais em conta, a sua planta proposta também foi mexida, comparando a figura 158 com a figura 160, é visível a forma como o espaço passou a ter mais área de circulação, tornando-a mais ampla.

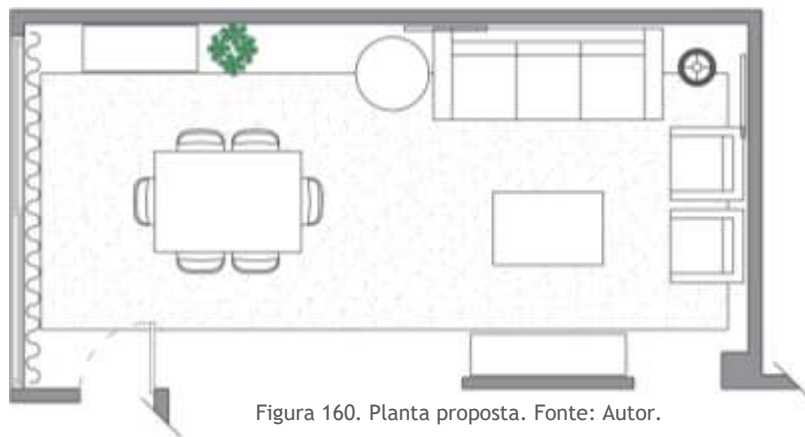


Figura 160. Planta proposta. Fonte: Autor.

Finalmente, as cores pensadas anteriormente para as almofadas não correspondiam com os tons que a cliente imaginava. Queria um verde garrafa e um ameixa vivo, quase lilás ou um rosa muito forte. Relativamente ao padrão considero-o muito esmorecido e apelou por um motivo forte e com vida. Como o mais fácil era escolher logo os tecidos com a cliente preferiu-se que este assunto ficasse logo tratado nesta reunião, selecionando os padrões e formas apresentadas no painel de apresentação a seguir.



Figura 161. Painel de apresentação. Fonte: Autor.

### 4.5.13 Projeto XIII - Hall de Entrada e Salas de Estar e de Jantar III (MTavares)

**Cliente:** MTavares

**Local do Projeto:** Entroncamento

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

O projeto de design de interiores da *MTavares* está inserido numa moradia na localidade do Entroncamento pertencente a uma senhora de 44 anos divorciada que vive apenas com a sua filha mas onde recebe muitas visitas de familiares e amigos semanalmente.

A área a intervir era toda a zona social, desde o hall de entrada às salas de estar e de jantar. Como a moradia encontrava-se ainda em acabamentos de obra, estas zonas não continham absolutamente nada, apenas um papel de parede que a cliente decidiu manter dos antigos donos. Desta maneira, surgiu um projeto de raiz sem quaisquer móveis ou acessórios a manter.

O papel de parede referido estava inserido na parede lateral do hall de entrada, e como este lugar tinha grande amplitude para a sala de estar, foi o ponto de referência em termos de tonalidade a dar nos artigos decorativos.

O amarelo era também uma das cores de eleição da *MTavares*, por isso, foi igualmente acordado entre as duas, o conceito partir daí. Posteriormente, a cliente gostaria de ter dois sofás e mobiliário em tons de nogueira/eucalipto e que as zonas ficassem amplas e harmonizadas entre si.



Figura 162. Papel de parede existente. Fonte: Cliente.

### Planta proposta

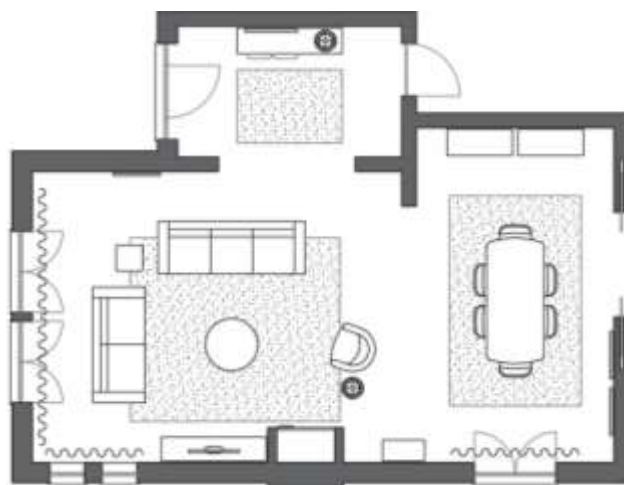


Figura 163. Planta proposta. Fonte: Autor.

Iniciando o projeto pela entrada que formava 10 m<sup>2</sup>, colocou-se uma grande consola em U de madeira maciça folheada em eucalipto, sobre esta um candeeiro de mesa de formas orgânicas em cerâmica branca e um espelho redondo com moldura preta, atenuando a relevância do papel amarelo. Também por forma a moderar o destaque da parede, foi sugerido um tapete com um desenho antigo na cor preta com duas banquetas estofas num veludo mostarda colocadas por baixo da consola, como de pode ver na fotomontagem a seguir.



Figura 164. Fotomontagem - Hall de Entrada. Fonte: Autor.

Passando para as salas de estar e de jantar e após ter selecionado os tons, as texturas, os materiais e os padrões em *layout* começou-se por selecionar os cortinados com machos batidos colocados em calhas RDS, num linho em branco.

Depois, dando entrada pela zona de estar e cumprindo a sugestão da cliente, foram postos dois sofás num tom claro, criando um L e, entre eles, uma mesa de apoio tipo *HMD* (“*Tree Side Table*”). Como mesa de centro, um modelo redondo em eucalipto, acompanhada de um cadeirão com estrutura em madeira e estofa mostarda junto de um candeeiro de pé metálico preto e abajur branco.

Os sofás formavam um corredor em sua volta, uma vez que não era possível encontrar em nenhuma das paredes envolventes. Na parte de trás do sofá que fica de frente à lareira existia um radiador fixo e no outro ao lado, era realizado o acesso à parte exterior da casa com caixilharias de aberturas pivotantes, deixando espaço de abertura e circulação funcional.

Na primeira reunião, foram apresentados alguns catálogos de fornecedores da empresa à cliente para uma melhor perceção do estilo e ambientes a selecionar e num deles, a cliente tinha ficado encantada com um móvel tv, deste modo, não houve dúvidas e foi o escolhido de imediato para colocar na lateral da lareira.

Neste ambiente quis-se realçar uma carpete nos tons de bege, que não era lisa nem tinha nenhum padrão mas que considerou ficar absolutamente harmoniosa com o espaço e,



Figura 165. Fotomontagem - Sala de Estar. Fonte: Autor.

pelo outro lado da lareira, foi sugerida uma estante em madeira de nogueira separando a zona de estar da sala de jantar.

Todos os compartimentos formavam áreas imensas, tanto que a sala de refeição continha 4 m de largura por 6 m de profundidade.

Aqui foi proposta novamente a mesa de jantar *Rose* tipo *Praddy* com o seu pé em ferro lacado a preto mas desta vez com o tampo em eucalipto com 2,60 m por 1,10 m. Como cadeiras de jantar foram sugeridas uma linha elegante com braços, sendo os pés de madeira lacada a preto mate e o estofado num café com leite, postas por cima de uma carpete sisal com antiderrapante em castanhos, para uma fácil limpeza e funcional ao espaço em questão.

Como apoio, devido à largura imensa do lugar decidiu-se não propor um aparador de medidas *standart*, esta ficaria um pouco perdida, determinou-se então dois licoreiros em eucalipto com 1,25 m de altura como apoio às refeições e por fim, na parede que liga à cozinha com duas portas de correr dois quadros de conjunto.



Figura 166. Fotomontagem - Sala de Jantar. Fonte: Autor.

## Síntese Conclusiva

A reunião intermédia deu-se e a cliente ficou rendida ao projeto. Apenas considerou as cadeiras de jantar com um valor muito elevado para aquilo que tinha idealizado, assim como o conjunto dos dois licoreiros. Posto isto, a empresa aproveitou a conversa para decidirem logo a escolha dos artigos, analisando orçamentos e acabamentos.

Após alguma pesquisa conseguiram-se umas cadeiras semelhantes estofadas com o mesmo tecido e com um custo muito menor às propostas inicialmente. Quanto aos licoreiros, contrariamente à opinião da TGV Interiores, a cliente apostou num aparador em eucalipto com um candeeiro de mesa em cerâmica cinza mate, atenuando o valor final do projeto e satisfazendo a cliente, que era o objetivo principal.



Figura 167. Fotomontagem final - Sala de Jantar. Fonte: Autor.

#### 4.5.14 Projeto XIV - Quarto de Casal (*RAbrantes*)

**Cliente:** *RAbrantes*

**Local do Projeto:** *Leiria*

**Duração:** *2 meses*

O trabalho apresentado para a cliente *RAbrantes* é mais uma continuação de um projeto de design de interiores iniciado pela orientadora cooperante da aluna.

A TGV Interiores já tinha mobilado toda a zona social da casa desta cliente e também já continha uma proposta projetual para o quarto do casal, contudo, na altura que foi executado, os clientes decidiram avançar apenas com a aplicação do papel de parede e com a compra da cama com estrado rebatível.

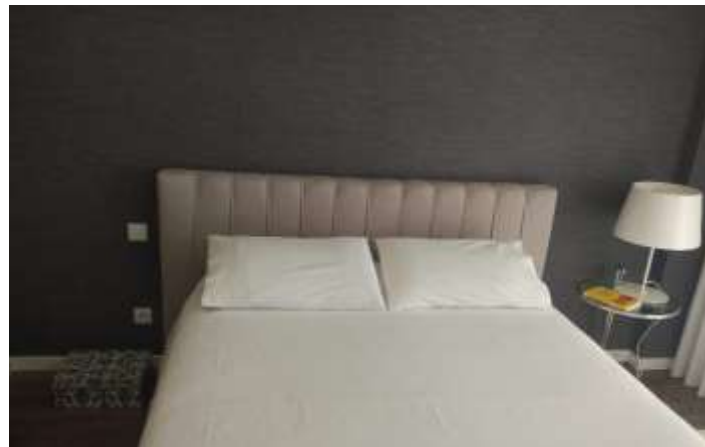


Figura 168. Fotografia do espaço atualmente. Fonte: Cliente.

Agora, quando a cliente recorreu de novo à loja, alguns dos artigos propostos anteriormente já se encontravam descontinuados. Consequentemente, foi necessário refazer uma nova proposta de decoração, tendo em conta o mobiliário e as texturas já empregues.

### Proposta

A *RAbrantes*, sendo já uma cliente da marca, mantinha contato com o gerente de loja. Desta maneira, não houve reunião inicial propriamente dita, a abordagem aconteceu via chamada telefónica onde a cliente questionou se era possível dar continuidade ao projeto e, após o Diamantino Figueiredo perceber que não dava, contactou-a de novo e contou-lhe o sucedido.

Posto isto, e com base nas peças indicadas anteriormente, selecionou-se tudo com os mesmos acabamentos e texturas semelhantes.

O modelo do tapete ainda existia em stock, por isso manteve-se no lugar com o mesmo tom bege e suas dimensões, as mesas de cabeceira teriam de ser simples de linhas direitas ao tom da madeira e pormenores em metal lacado a preto. Sobre estas últimas, consideraram-se dois candeeiros diferentes porém com os mesmos acabamentos em metal preto e dourado.

Depois, para as almofadas decorativas, a orientadora cooperante tinha selecionado três padrões desiguais. As traseiras num tecido de veludo liso amarelo quase mostarda,

posteriormente, um padrão muito sóbrio entre os amarelados e os azuis e em frente, umas almofadas retangulares de linho cinzento.



Figura 169. Fotomontagem - Quarto de casal. Fonte: Autor.

## Reunião Intermédia

A cliente agradeceu o esforço de a empresa se disponibilizar a fazer de novo uma proposta de decoração após já terem realizado uma e desabafaram terem ficado com alguma pena de não terem adquirido logo as peças.

Depois, como a empresa se esforçou em conseguir peças muito semelhantes com as propostas inicialmente, o projeto não tinha muita diferença. Contudo, os anos passaram e as tendências e gostos dos clientes modificaram-se também.

Mostraram-se gratos e satisfeitos com o resultado, no entanto, atualmente preferiam a assimetria e gostavam de experimentar a colocação de um conjunto de duas mesas redondas num lado e no outro uma normalizada com gavetas.

Da mesma forma que sugeriam um ambiente diferente para cada lado da cama, não necessitavam de dois candeeiros de mesa, solicitando a proposta apenas de um dos lados. E por fim, em relação às almofadas decorativas, agradeceram o empenho e o tempo gasto em ter conseguido encontrar tecidos que fossem relativamente parecidos e ao gosto deles, no entanto, confessaram que já teriam adquirido outras e que não tencionavam alterar, pelo menos por agora.

Recolhidos todos os dados dos clientes em reunião, desenvolveram-se duas propostas para aquele espaço para que o casal tenha mais hipóteses de escolha.

## Versão 01

Na primeira, colocaram-se duas mesas redondas com o tampo em nogueira e os pés em metal preto e pontas em dourado no lado direito da cama e, na outra lateral, sugeriu-se então uma mesa de cabeceira baixa, retangular, com uma gaveta e em folha de nogueira. Sobre esta, um candeeiro de mesa com os mesmos acabamentos que os anteriores mas de design diferenciado.



Figura 170. Fotomontagem - versão 01. Fonte: Autor.

## Versão 02

A seguir, inverteu-se a posição de duas mesas de apoio redondas para o lado esquerdo da cama e agora com tampo em mármore com pés em ferro lacado a preto.

Como mesa de cabeceira, propôs-se uma linha direita, ao tom da noqueira com duas gavetas como o casal assim tinha desejado e como candeeiro de mesa, apostou num diferente com a base cerâmica martelada na cor bege com um abajur acastanhado.



Figura 171. Fotomontagem - versão 02. Fonte: Autor.

## Síntese Conclusiva

Neste, a autora aprendeu que por vezes o designer tem que seguir o seu instinto. A decisão final dos clientes foi direcionada na última versão. Aquela que se diferenciava dos acabamentos que o casal solicitava previamente – noqueira e candeeiros em metal pretos e dourados.

Aqui quis-se adquirir uma opinião relativamente a umas mesas com tampo mármore e obteve-se uma resposta afirmativa levando os clientes a renderem-se e a adquiri-las, assim como o candeeiro de mesa que os satisfez, alterando-lhes as ideias e a interiorizarem o seu espaço de descanso com outros olhos e com outro conceito pré-idealizado.

#### 4.5.15 Projeto XV - *Baby room (AFrancisco)*

**Cliente:** *AFrancisco*

**Local do Projeto:** *Pombal*

**Duração:** *Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)*

O *Baby Room*, era o quarto destinado a uma bebé que ainda não tinha nascido e os seus pais procuram elementos mais decorativos para o mesmo. O espaço já continha um roupeiro embutido lacado a branco mate e o casal pretendia também recuperar um cadeirão para amamentação com estofado bege, uma ilustração executada pela futura mãe e como cama, pretendiam fazer por agora apenas um estrado inserido numa leve estrutura de madeira só para não estar diretamente no chão, apostando nas teorias e crenças do *feng shui*.

Posto isto, os clientes apenas procuravam almofadas, tapete e acessórios que fossem de fácil limpeza, tudo em tons de bege ou neutros. Não queriam o habitual azul suave de rapaz nem o rosa de menina.

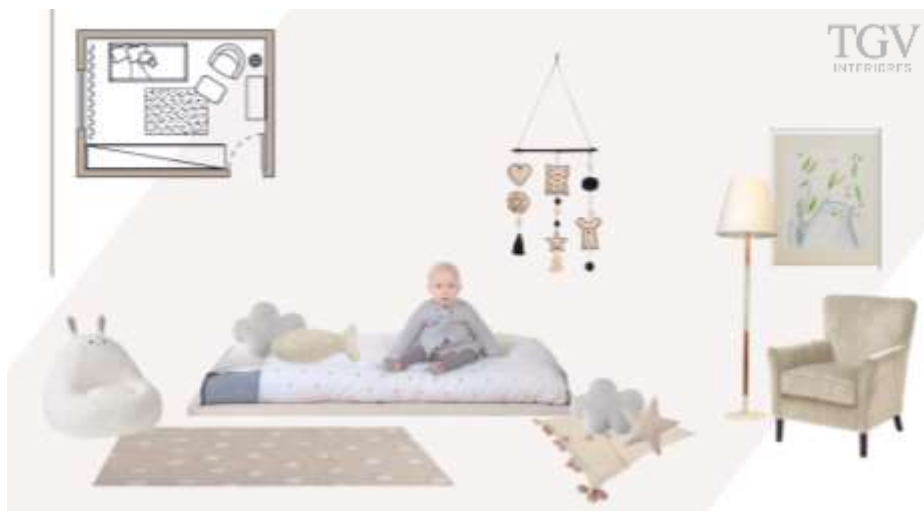


Figura 172. Painel de Apresentação. Fonte: Autor.

A TGV Interiores trabalha com um fornecedor que é especialmente formado em produtos de criança e recém-nascidos, produz tudo em algodão e de forma a poder levar tudo à máquina de lavar roupa, tanto almofadas, como fronhas e até tapetes de alguma dimensão.

Após uma análise selecionou-se um tapete bege com bolinhas salientes em branco com 1,60 m por 1,20 m, como almofadas escolheu-se uma em forma de nuvem branca, uma estrela e um peixe num bege mais clarinho. Todas estas são soluções devidamente fabricadas para bebés recém-nascidos e de forma a poderem ir à máquina, oferecendo toda a segurança aos futuros pais.

#### Síntese conclusiva

Devido ao fato de esta proposta ter sido realizada já nos últimos dias de estágio curricular, não houve oportunidade de a aluna estar presente na apresentação das suas ideias aos clientes e foi enviado para o seu superior para que desse continuidade ao trabalho, reunindo-se com os clientes e obtendo o *feedback*.

#### 4.5.16 Projeto XVI - Sala de Estar II (AXavier)

**Cliente:** AXavier

**Local do Projeto:** Coimbra

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

Por fim, o último projeto apresentado ligado ao design de interiores. Este trabalho surgiu no final do mês de fevereiro, e começou a ser efetuado no final do mês de março até à saída da estagiária com a reunião intermédia.

Um senhor com cerca de 60 anos, médico neurologista que mantinha uma casa nos arredores de Coimbra inabitável à espera de ser mobilada. Ao se aproximar da reforma, pretende arranjar a sua moradia o mais breve possível para que após lhe seja dada autorização para descansar, sair da confusão da vida citadina e aproveitar daquilo que lhe foi herdado em paz em sossego com a sua família.

Nesta procurava algo muito diferente daquilo que tem vindo a adquirir ao longo da vida, uma casa completamente contemporânea, convidativa, acolhedora e funcional.

Relativamente aos tons, não se sentia à vontade em escolher nenhuma cor, deixando essa decisão para os profissionais. Os materiais e texturas, também não sabendo muito bem aquilo que desejava também não se sentiu confortável em selecionar qualquer uma, apenas solicitava uma sala de estar moderna, sem qualquer artigo clássico, que era o que vinha da sua casa anterior e que se mostrava um pouco farto.

A sua esposa apenas tinha uma exigência, que a empresa não perdesse tempo em propor cortinados porque pretendia que a entrada da luz solar irradiava-se aquele espaço e com a vista para o jardim tivesse sempre visível.

#### Fotografias do espaço antes da intervenção



Figura 173. Fotografias do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 174. Fotografias do espaço. Fonte: Cliente.

## Planta proposta

O espaço a intervir possui 50 m<sup>2</sup> e é dividido em dois com a existência de um arco no centro da sala. A zona com maior área, encontra-se mais perto da entrada, estando o outro lado da sala com uma porta de acesso ao escritório.

Na primeira, estando com melhor acesso e tendo presente as ligações à televisão considerou-se a sala de estar a usufruir no dia-a-dia, ficando a outra como uma zona de leitura ou de relaxamento junto à lareira.

Iniciando por essa mesma zona, ao invés de centrar um sofá com a parede, bloqueando a janela existente, colocou-se-lho chegado ao canto inferior direito do espaço, deixando espaço para a acessibilidade ao vão e, como a porta pivotante com acesso ao escritório abre para este lugar, deixava de ter espaço para a colocação de dois cadeirões que complementassem esta zona. Assim ao chegar o sofá para aquele lado, conseguiu-se propor mais dois cadeirões de frente à lareira e lateralmente ao sofá, criando um ambiente acolhedor.

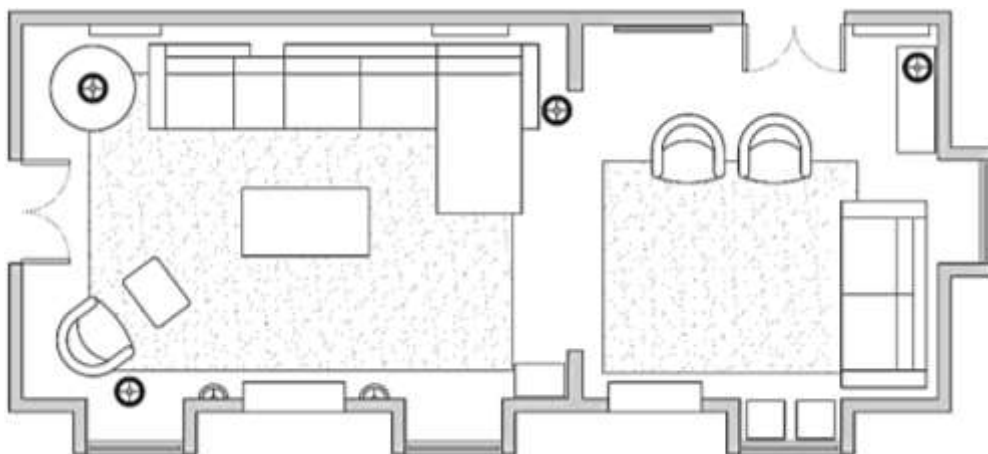


Figura 175. Planta proposta. Fonte: Autor.

Um sofá de linhas direitas, num estofado quase branco, junto a dois cadeirões com uma estrutura engraçada de madeira e revestidos num tecido cinzento e sobre um tapete de lã de 3,00 m por 2,50 m aos xadrez bege e castanho claro. No canto desta sala, uma consola de vidro em U, com um candeeiro de mesa em latão preto e dourado, trazendo um clássico muito leve e disfarçado, conjugando a arquitetura incrível da casa com o contemporâneo desejado para os móveis. Nesta, ainda se sugeriu algumas peças que harmonizassem e completassem o ambiente, com duas banquetas de auxílio tipo *Vitra (Butterfly Stool)* no recuo da janela junto à lareira e uns quadros decorativos e muito suaves, por cima do sofá e da consola, assim como uma escultura de arame aplicado na parede da lareira.

Passando à sala principal, foi projetado um sofá modular de dimensão dividido em 3 módulos, um com um bloco de madeira parecendo uma mesa de apoio e os outros dois ligados pela *chaise lounge* construída. Este foi posto com mais ou menos 20 cm desviado da parede, devido ao fato de a parede onde encostaria conter dois radiadores, porém e como o cliente teria determinado que nunca os ligaria, decidiu-se tapá-los deixando o sofá pela sua frente. Este foi proposto mesmo tecido que o sofá anterior e com o bloco de madeira lacado ao tom de bege.

No lado esquerdo do móvel, foi colocada uma mesa redonda com Ø100 cm lacado na mesma cor que o bloco do sofá, sobre esta o candeeiro de mesa *Lumiere 05* tipo *Foscarini* com o candeeiro de pé *Twiggy* no outro lado.

No centro foi proposta uma banqueta dos mesmos modelo e tecido do sofá com 1,50 m por 0,80 m como uma mesa de centro. Por fim mais um canto relaxante, com o cadeirão *Grand Repos* com repouso pés em cinzento junto ao candeeiro de pé *Twiggy Lettura* tipo *foscarini*.

Por fim, todo este ambiente foi colocado sobre um grande tapete branco 5,00 m por 3,50 m e um jogo de quadros decorativos por cima do grande sofá.

Em geral, como candeeiros suspensos, dada a existência de medalhões de teto que enriqueciam e completavam toda aquela sala, foram colocados os candeeiros suspensos intitulados de *Gregg* tipo *foscarini*, assim como por cima da lareira, foram propostos os apliques de parede desta linha aquando pontos de luz existentes. E, agora dando alguma cor e textura, espalhou-se pelos sofás e cadeirões almofadas aveludadas em branco, azul e salmão, acompanhadas num linho florido suave e outras às riscas nos tons de bege.

## Visualização 3D



Figura 176. Visualização 3D. Fonte: Autor.

A cliente tinha referido que não queria cortinados, contudo a marca considerava a sala um pouco livre e com pouca privacidade para o exterior. Deste modo, modelou e renderizou a simulação de um par de cortinado recolhido para as laterais, num varão de ferro dourado na última janela da sala representado na figura 176 para que os clientes observassem e refletissem melhor sobre este assunto.



Figura 177. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 178. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 179. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 180. Visualização 3D. Fonte: Autor.



Figura 181. Visualização 3D. Fonte: Autor.

## Síntese Conclusiva

Este projeto foi dos mais aliciantes e enriquecedores no ponto de vista da autora, primeiro porque não havia *budget* pré-definido, os clientes estavam dispostos adquirir peças com mais custos mas que tivessem dentro daquilo que desejavam, depois pela a arquitetura incrível que a casa constituía, belíssimos medalhões de teto em todas as divisões da habitação, os rodapés de parede e de teto, os vãos, as portadas. Com a contemporaneidade criada, conjugando tudo com os detalhes existentes, tornou-se um espaço muito rico e muito bonito.

Porém, tendo sido um projeto apresentado aos clientes no seu último dia de estágio curricular foi-lhe impossível dar continuidade ao processo.

A aluna saiu de coração cheio da empresa, uma vez que o projeto que mais gostou de realizar tinha sido completamente aceite pelo casal, apenas gostavam de olhar melhor para os tecidos das almofadas propostas e até a sugestão dos cortinados corridos chamou a atenção da esposa, alterando por completo a sua opinião.

Terminando esta fase com este *feedback*, a mestranda adquiriu mais confiança, determinação e orgulho, somando com alguma lamentação de não poder acompanhar alguns dos seus projetos realizados em montagem, como é o caso do *AXavier*.

## 4.6 Projetos Realizados de Design de Mobiliário

### 4.6.1 Desenho de Mobiliário I (AFCordeiro)

**Cliente:** AFCordeiro

**Local do Projeto:** Leiria

**Duração:** 3 meses

Como já referido anteriormente a TGV Interiores é uma empresa de mobiliário ligada ao design de interiores e à venda ao público. Embora não dispor de uma fábrica própria para a criação do mobiliário por medida, todas as peças são construídas por fábricas da confiança da marca, resultando, por vezes, em peças exclusivas.

O aparador Harpa é um exemplo, uma faceta única pela sua estrutura e acabamentos, foi desenhado em tempos para um cliente e tornou-se num êxito para a empresa. Tanto que, a cliente AFCordeiro ao reparar nele na montra da loja, solicitou os serviços da marca para que o alterasse para móvel tv com gavetas interiores.

O pedido foi direcionado para a imagem da direita da figura 182, ou seja, a sua caixa estrutural e porta central em folha de pau ferro de alto-brilho, restantes portas lacadas a branco também em alto-brilho e os pés são de madeira maciça a acompanhar o acabamento da caixa com a ponta e puxadores em aço inox polido. O interior deste móvel é sempre igual ao do exterior, contendo dobradiças e corrediças tipo *Blum* e as prateleiras assentam em pinos de inox com furos M5.



Figura 182. Visualização 3D do Aparador Harpa em diferentes acabamentos. Fonte: TGV Interiores.

### Síntese Conclusiva

Após o desenho técnico ser aprovado pelos supervisores da estudante efetuado o seu pedido de orçamentação, a empresa marcou de imediato uma hora para se reunir com a cliente para lhe mostrar o trabalho desenvolvido e seu respetivo valor, sendo aceite e entregue em 3 meses.



Figura 183. Visualização 3D e fotomontagem do produto final. Fonte: Autor.

#### 4.6.2 Desenho de Mobiliário II (NMendonça)

**Ciente:** NMendonça

**Local do Projeto:** Marinha Grande

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

O projeto que se segue soma mais um desenho de mobiliário que a autora considerou importante durante o seu estágio curricular, uma vez que constituía uma base de tv de raiz e umas prateleiras de parede que foram desenhadas com base nos dados fornecidos pelo cliente em questão.

Este formava um conjunto de fatores rigorosos que a empresa teve de ter em cautela.

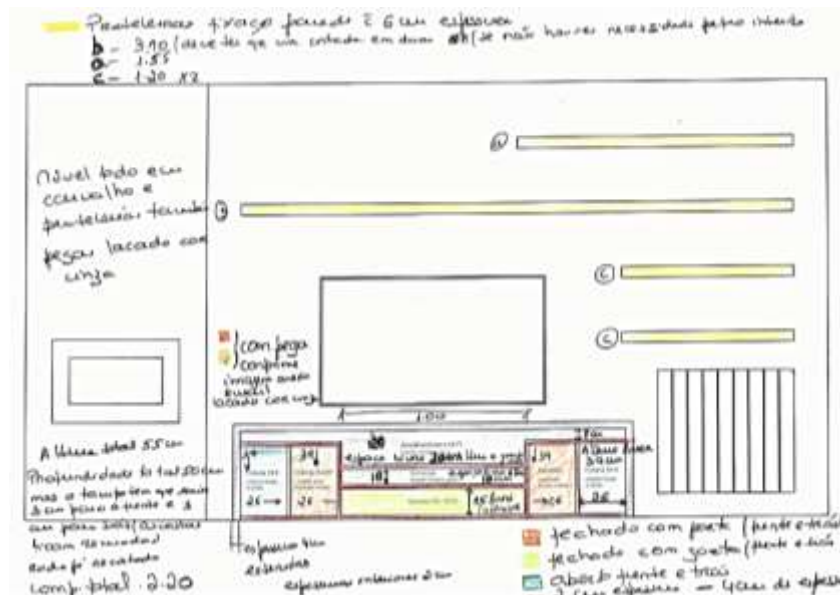


Figura 184. Esboço do móvel tv e especificações pretendidas pelo cliente. Fonte: Cliente.

Acima apresenta-se um desenho digitalizado e enviado à empresa pelo cliente sobre tudo aquilo que pretendia para o seu futuro mobiliário de sala, seguindo de uma lista de especificações descritas pelo mesmo e que se teve de tomar muita atenção no desenho técnico rigoroso aquando a sua efetuação:

*“Especificações sobre o móvel TV:*

- altura máxima do móvel: 530 mm;
- comprimento máximo do móvel: 2200 mm;
- profundidade máxima do móvel: 500 mm;
- espessura do tampo: 40 mm;
- espessura da compartimentação interna: 20 mm;
- profundidade da estrutura de compartimentação interna: 440 mm, sendo 60 mm menos profunda que o tampo e paredes laterais. Ou seja, os 60 mm de diferença deverão dividir-se em 30 mm de saliência da estrutura do tampo e paredes laterais à frente e 30 mm de saliência atrás;
- acabamento: madeira clara, a definir com a visualização de amostras;
- acabamento: estruturas internas poderão ser em tons de madeira diferentes.

*Especificações sobre a secção dos amplificadores e consolas:*

- altura mínima livre disponível: 190 mm (espaço para amplificadores e hi-fi);
- altura mínima livre disponível: 90 mm (espaço para colunas);
- largura para a secção de amplificadores e consolas: 10 mm;
- ambas as secções totalmente abertas à frente e atrás.

*Especificações para gavetas ao central:*

- altura mínimo interior da gaveta de 150 mm, por forma a caberem CD's em fila, organizados com a lombada virada para cima;
- a gaveta deve correr em calha metálica com abertura e fecho de fácil manuseamento;
- pega por saliência.

*Especificações para os nichos de colunas e arrumos:*

- altura mínima para secções de sub-woofer e colunas hi-fi: 390 mm;
- largura mínima para sub-woofer colunas hi-fi: 260 mm;
- nicho para colunas hi-fi totalmente aberto quer na parte da frente, quer na de trás;
- nicho para sub-woofer com porta de dobradiças à frente, mas totalmente aberto na parte de trás."

*Via email from NMendonça*

Após uma análise profunda de todos os dados recolhidos, desenvolveram-se os desenhos técnicos necessários (presentes no último separador deste documento em "ANEXOS") e enviados ao cliente para a sua aprovação antes se serem postos num fornecedor de carpintaria em produção.

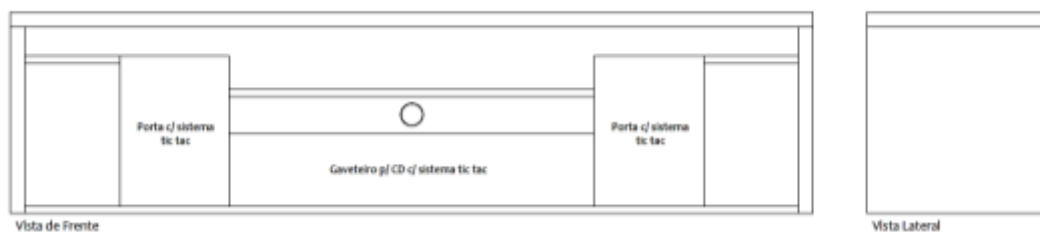


Figura 185. Desenho de Conjunto do móvel tv. Fonte: Autor.

Contudo, nem todos os pormenores descritos pelo *NMendonça* eram possíveis de projetar:

Os compartimentos destinados às colunas *Hi-fi*, assim como o espaço para a coluna *sub-woofer* ficaram completamente abertos na parte traseira mas com uma porta de sistema *tic tac* pela frente. Para todos os restantes compartimentos do móvel foi necessário incluir costas, fechando-os na retaguarda, como meio de suporte do mesmo. No entanto, como pedido pelo cliente, no nicho dos "arrumos" (igualmente fechado à frente com porta de sistema *tic tac*) e no espaço reservado às "consolas" foi desenhada uma área para passagem de fios e cabos elétricos.

Inicialmente, a zona da gaveta foi representada com 150 mm de altura no total, porém, uma vez que foi determinada para a colocação de CD's com a lombada virada para cima, esta teria de ter uma altura maior devido à espessura da estrutura do interior da gaveta que, não permitia continuar com os 150 mm livres no interior.

Após um estudo reforçado sobre esta situação, respeitando as medidas necessárias, esta zona teria então 180 mm livres, conseguindo colocar uma gaveta que atingiria no seu interior os tais 150 mm pretendidos ao início.

De maneira a respeitar as dimensões solicitadas para a zona das “consolas” e para a parte a seguir ter uma altura razoável, o móvel deixa de ter 530 mm de altura total (pedido pelo *NMendonça*) e passa a ter 550 mm.

Também foi sugerido que a profundidade da estrutura de compartimentação interna tivesse 440 mm, tendo 30 mm de saliência da estrutura do tampo nas paredes laterais à frente e outros 30 mm de saliência atrás. Afim de manter a sustentação do móvel, colocando costas, como referido anteriormente, esta saliência deixou de ser possível de se realizar na sua retaguarda, porém, foi esta foi representada em desenho técnico rigoroso na parte da frente mas com 50 mm, somando a espessura da portas e gavetas que o móvel constará (visível no corte CC' no Volume II em “ANEXOS”).

Relativamente aos puxadores sugeridos, para que não houvesse desperdício de espaço livre nos interiores dos compartimentos e, pela inexistência de espaço na estrutura interna do móvel, propôs-se que a melhor opção seria o sistema de *tic tac*, simples e sem a visibilidade de qualquer puxador ou relevo.

Enviados todos os documentos para análise dos clientes, eis o seu protesto: “(...) *está globalmente correto, no entanto, há duas correções a fazer:*

- *as aberturas para passagem de cabos são insuficientes na zona central, inclusive, no compartimento superior não existem;*

- *necessito também que cada uma das prateleiras/compartimentos acima da gaveta dos CD's tenham duas aberturas, uma de cada lado e colocadas simetricamente;*

- *a altura livre da prateleira superior foi diminuída de 190 mm para 170 mm, enquanto que o compartimento intermédio foi aumentado de 90 mm para 100 mm, face ao desenho inicial enviado: prefiro ter uma altura livre de 180 mm no compartimento superior e 90 mm no inferior, mantendo inalterada a altura total do móvel (550 mm).”*

*Via email from NMendonça*

Os desenhos técnicos foram revidos e alterados segundo todas as indicações enviadas. Seguidamente o projeto foi aprovado e enviado para a sua execução, contudo e mais uma vez, a estagiária não conseguiu estar presente aquando a sua entrega.

## Síntese Conclusiva

Primeiramente, quando surgiu este trabalho de desenho de mobiliário a empresa não pensou que este projeto tomasse tanto do seu tempo e que tivesse de ter tantos pontos em atenção.

Este aliciou de tal forma os colaboradores que quiseram fazer tudo certinho desde o início pois o cliente também assim o esperava. O *NMendonça* assumia-se como perfeccionista, minucioso e observador. A TGV Interiores também o considerou, pela sua vasta enumeração de especificações selecionadas, por cada detalhe observado e por último, pela alteração de pormenores que na maioria das vezes não são reconhecidos nem refletidos.

No fim, o representante de loja, Diamantino Figueiredo, sentiu necessidade de acautelar o cliente de que nada era produzido com tanto rigor. A empresa mostrou-se preocupada com a entrega deste mobiliário, uma vez que o último fator reclamado pelo cliente tinha sido apenas 10 mm de altura. Temiam que o cliente, aquando a entrega do móvel comesse a medi-lo e que algum milímetro saísse fora daquilo que tínhamos idealizado. Porém mantinham a máxima confiança nos seus fornecedores para o resultado fosse positivo.

### 4.6.3 Desenho de Mobiliário III (*RMachado*)

**Cliente:** *RMachado*

**Local do Projeto:** *Fátima*

**Duração:** *Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)*

O projeto de design de mobiliário a seguir revelou-se relevante na medida em que apenas tinham sido pedidos móveis para instalações sanitárias.

Os clientes de 28 anos, que se encontravam a construir o seu lar e a meses de se casarem, já tinham toda a loiça sanitária escolhida e até o conceito idealizado para os móveis onde os lavatórios iriam encastrar.

Queriam madeira clara (carvalho) para as casas de banho social do rés-do-chão e do quarto do casal que contrasta-se com os azulejos selecionados na cor gris e, o acabamento lacado branco mate para o móvel do quarto banho social do 1º andar, porque se destinava aos futuros filhos e pretendiam um ambiente mais claro e que se destaca-se pelos artigos coloridos de crianças que se colocariam posteriormente.

Os lavatórios selecionados em geral foi um modelo redondo de pousar com uma misturadora a parte encastrada no móvel, também em linhas redondas em inox e acabamento cromado.



Figura 186. Imagem de inspiração. Fonte: Cliente.

Nos “ANEXOS” apresentam-se todos os desenhos executados rigorosamente para este projeto. Resumidamente, todos os móveis são iguais na sua generalidade, apenas se diferenciam nas suas dimensões e número de compartimentos de arrumação.

Em ambas as instalações sanitárias de carácter social se assemelham. Devido ao fato dos espaços não formarem muita área disponível e mantendo alguma zona de circulação satisfatória, os móveis não conferem tanta dimensão como o móvel que integra o quarto do casal, pois os primeiros apenas contêm um lavatório e duas gavetas de correr com sistema de *tic tac*.

Por fim, para a casa de banho do casal, sendo duas pessoas a privarem deste espaço e havendo área disponível, desenhou-se com o possível encaixe de dois lavatórios, tendo um módulo de duas gavetas por baixo de cada um, oferecendo espaço de arrumação que é sempre necessário em todas as habitações.

### Síntese conclusiva

Foi uma tarefa relevante para a autora uma vez que ainda não tinha tido a oportunidade de colaborar num desenho/projeto de instalação sanitária. Aqui foram-lhe dadas medidas a ter em conta, desde o orifício desenhado para a colocação de loiças sanitárias até à forma como se suportaria um móvel suspenso e ainda, a noção do espaço oculto que era necessário de tubagens.

## 4.7 Tarefas Diversas

### 4.7.1 Zona de Estar Exterior (IGomes)

**Cliente:** IGomes

**Local do Projeto:** Coimbra

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

A TGV Interiores para além de uma empresa ligada ao mobiliário interligando esta área com o design de interiores, disponibiliza propostas de decoração para espaços exteriores. A IGomes foi a primeira e única cliente que a aluna presenteou com o objetivo de que a marca lhe projetasse um ambiente numa grande varanda inserida na sua moradia.

Esta zona originava uma forma irregular com cerca de 11 m de comprimento por 7 m e 2,50 m de larguras e era corrompida pela chaminé da cozinha inserida no piso inferior como se pode ver na figura 187 a seguir.

#### Fotografias do espaço antes da intervenção



Figura 187. Fotografias do espaço antes da intervenção. Fonte: Diamantino Figueiredo.

## Proposta de Decoração

Aqui eram requeridas pelo menos duas espreguiçadeiras e talvez uma zona de estar mais acolhedora, ao invés de uma zona de refeição, uma vez que, esta varanda encontra-se no 1º andar da casa e a cozinha no rés-do-chão o que dificulta o seu acesso.

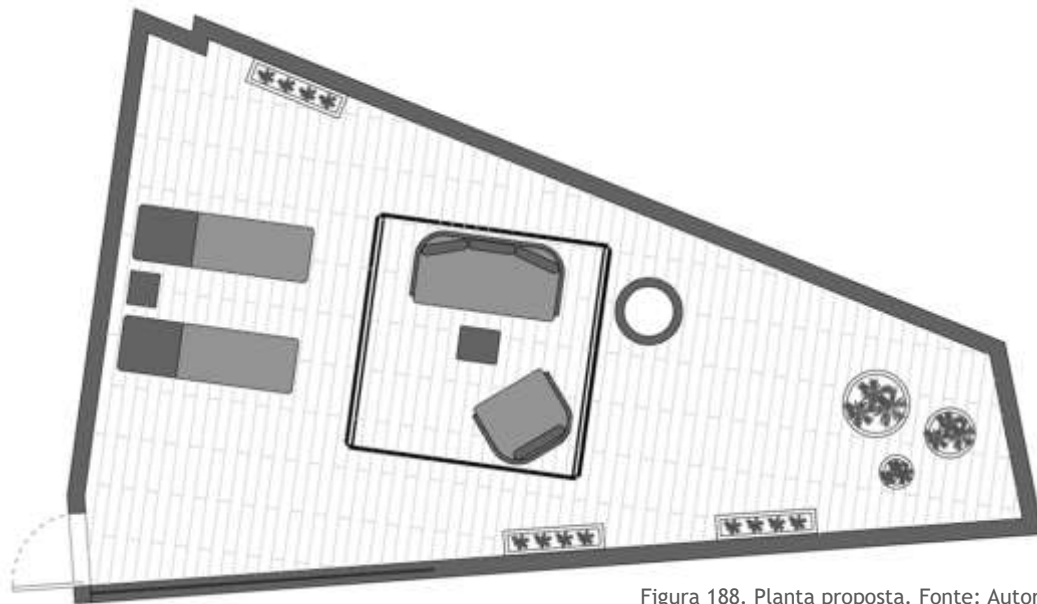


Figura 188. Planta proposta. Fonte: Autor.

Deste modo, sugeriu-se logo de início a aplicação de um *deck* cor de chocolate em toda a superfície, oferecendo mais conforto e um aspeto visual muito diferente do assoalhado frio e escorregadio existente.

Seguidamente, foram colocadas duas espreguiçadeiras de plástico pedidas num tom cinza mocado tipo *Ezpeleta*, separadas por uma pequena mesa de apoio em madeira. Após este ambiente e entre a chaminé que rompe com a varanda, concluiu-se então uma zona de estar mais relaxante e formal com um sofá de 2 a 3 pessoas e dois cadeirões do mesmo género em palhinha e coxim acinzentados, com uma mesa de centro da mesma linha que a anterior dando apoio ao ambiente formado. Como apontamentos de cor e conforto, a aluna sugeriu um par de almofadas em tons de amarelo e cinza num tecido *outdoor*, depois, finalizando esta área propôs-se uma pérgula em branco que protegesse a família do sol e que é amovível aquando inexistência de luz solar ou aguaceiros.

Posteriormente, ao fundo da varanda, quando esta diminui de largura, a aluna solicitou um jogo de 3 vasos tipo *Vondom* diferenciados harmonizando todo o espaço e oferecendo a vida que a natureza dá a qualquer lugar com a proposta de plantas igualmente diferentes.

Para acabar, os clientes gostariam de ter algum tipo de privacidade sem terem de colocar algum tipo de grade, biombo ou uma separação propriamente dita. Gostariam de algo mais disfarçado e que não se destoa com o resto da decoração. No lado esquerdo do espaço, já existia um vidro temperado fusco com um prolongamento de 4 m e que o casal afirma ser o suficiente. Pelo outro lado é que não havia a presença de qualquer tipo resguardo, deste modo sugeriu-se a colocação de umas floreiras retangulares altas (com 60 cm de altura) ao longo daquela parede que aquando as plantas ali inseridas crescerem terão uma altura suficiente para abrigar a família de uma forma discreta e bonita.



Figura 189. Fotomontagem - Espaço exterior. Fonte: Autor.

## Síntese Conclusiva

Após a primeira reunião, os clientes ficaram satisfeitos com aquele espaço de estar exterior futura deles, porém mostraram-se um pouco assustados com os valores do orçamento realizado. Neste sentido, resolveram esperar e refletir um pouco sobre aquilo que obteriam primeiro deixando aquilo que fosse menos necessitado para depois.

Naquele momento, com o aproximar do bom tempo, optaram por avançar com o mobiliário selecionado, deixando a pérgula proposta para meses mais tarde. Relativamente ao deck, entenderam que realmente fazia toda a diferença naquele lugar, que transmitia conforto e beleza e que de certa maneira também lhes era muito funcional, porém este mecanismo tem custos elevados para aquilo que os clientes pretendiam gastar, prometendo voltar num próximo ano para que esta tarefa fosse realizada.

Em suma, devido ao fato de este projeto se diferenciar um pouco da área de formação da aluna, veio enriquecer a aprendizagem da mesma. Conheceu uma realidade e vertente diferenciada, meterias, mobiliário e teve conhecimentos a cerca dos tecidos de exterior que ainda não tinha tido contacto.

#### 4.7.2 Modelação 3D e Renderização de projeto (*MViras*)

**Ciente:** IGomes

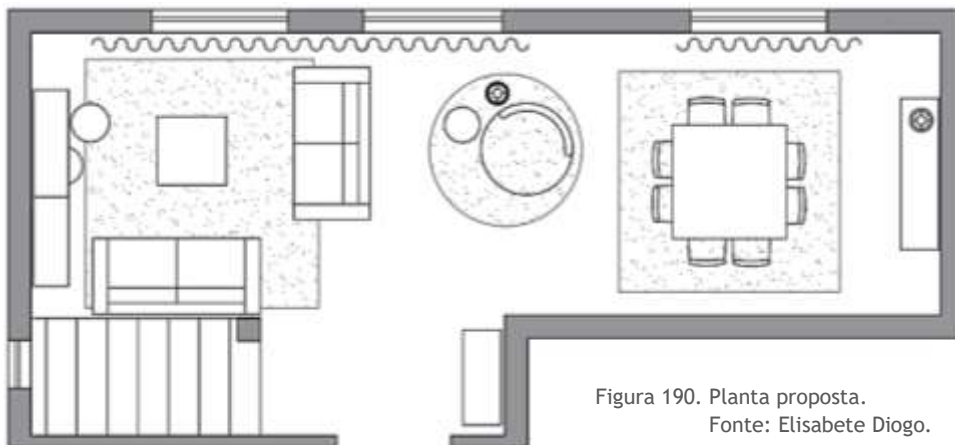
**Local do Projeto:** Leiria

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

Apesar da estudante ter participado em todas as propostas em conjunto com as designers que a acompanhavam, o projeto que se apresenta a seguir não foi realizado nem teve a colaboração da mesma.

A sua participação neste trabalho passou apenas pela modelação e renderização 3D, serviço despertado pela empresa através do projeto que tinha realizado anteriormente, com o *Cloud's room*.

Esta consistia numa sala de estar e de jantar dividida por uma zona de leitura, desejadas em madeiras de tons claros e lacadas a branco, com um conceito leve, descontraído e vivo, apelando pela cor mostrada.



#### Visualização 3D





Figura 192. Visualização 3D do espaço. Fonte: Autor.



Figura 193. Visualização 3D do espaço. Fonte: Autor.



Figura 194. Visualização 3D do espaço. Fonte: Autor.



Figura 195. Visualização 3D do espaço. Fonte: Autor.



Figura 196. Visualização 3D do espaço. Fonte: Autor.

## Síntese conclusiva

Quando a mestrandia efetuou a modelação e renderização deste projeto, ainda não teria as aptidões que hoje considera ter sobre os *softwares* destinados a este trabalho. Foi visível a sua evolução e o presente documento mostra-o ao longo dos projetos. Porém, esta foi mais uma proposta vendida após a melhor compreensão por parte do cliente, depois de visualizar as imagens produzidas. Até então era notória a sua falta de leitura das plantas e das fotomontagens realizadas pela colega designer Elisabete Diogo.

### 4.7.3 Lista de Casamento (SLaranja)

**Cliente:** SLaranja

**Local do Projeto:** Leiria

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

No capítulo III em “Serviços Oferecidos” a autora refere as variadas tarefas presenteados pela empresa e, uma menos usufruída são as listas de casamentos.

As Listas de Casamento ainda não são um serviço conhecido e usual pelo público, porém já começa a ser recorrido e enquanto a estudante manteve contacto com a TGV Interiores teve a oportunidade de colaborar num caso.

Uma lista de casamento realizada através de uma empresa desta tipologia confere um conjunto de mobiliário pensado e oferecido por amigos/familiares dos noivos, assim ao invés de darem uma quantia como presente, um grupo de pessoas reúne-se e ajuda o casal a compor a casa onde viverão juntos.

Aqui o objetivo do designer não é decorar e deixar uma divisão da casa esteticamente bonita e funcional mas a venda de variadas peças soltas.

Os amigos do casal que visitaram a loja em Leiria pretendiam oferecer seis cadeiras para a zona de jantar, uma banquetta de apoio para colocar onde os noivos assim o desejassem, o sofá da sala, a cama do casal (cabeceira de cama, *somier* e colchão), as mesas de cabeceira e respetivas almofadas decorativas com o édredon, os cortinados já com calha RDS para o quarto e para a sala de estar, um estore de rolo para o futuro escritório e por fim, um conjunto de almofadas decorativas para a zona de estar.

Foram várias as reuniões que a empresa teve com os amigos, não só pela seleção em conjunto de todos os artigos a comprar, tendo o cunho pessoal e profissional dos designers profissionais em manter os espaços harmoniosos e interligados bem como era necessário ir sabendo o *budget* que todo o grupo tinha e queria investir.

Quando estas últimas informações estavam todas em cima da mesa e as peças todas selecionadas com os clientes, desenvolveu-se o painel de apresentação para a lista de casamento que ajudaria os jovens a organizarem-se e a decidirem quando e o que comprar.



Figura 197. Painel de apresentação - Lista de Casamento. Fonte: Autor.

Este trabalho não só permitia a venda de mobiliário como a interação da aluna com uma realidade diferente de design gráfico. Apesar de estarem ambientados a fazer painéis de apresentação aqui era necessário ter em atenção o *lettering*, a imagem e a organização de todas as peças por forma a ficar perceptível, funcional e apelativo.

Como título sugeriu-se o *lettering* e as imagens que compunham o convite de casamento, interligando todo o grafismo e conceito do mesmo e depois foi-se jogando com tudo aquilo que era preciso colocar em painel.



Figura 198. Convite de casamento. Fonte: Clientes.

Após o painel estar concluído e enviado ao grupo de amigos, cada um começou a dizer quantias ou até mesmo o artigo que queriam investir. Deste modo, aquando cada item selecionado, reenviava-se sempre o painel com os produtos adquiridos devidamente indicados como “vendidos” como se pode ver na figura 199 apresentada a seguir.



Figura 199. Painel de apresentação - Lista de Casamento aquando peças vendidas. Fonte: Autor.

#### 4.7.4 Modelação e Renderização 3D (VPardal)

**Cliente:** VPardal

**Local do Projeto:** Coimbra

**Duração:** Por terminar (à data de 30 de Abril de 2019)

O projeto do cliente *VPardal* pertencia a sua orientadora cooperante Andrea Silva onde deu auxílio desde o início da construção da casa na proposta da distribuição dos espaços, desenho de roupeiros e dos armários da cozinha assim como os seus materiais e texturas, seleção do modelo de vãos, e até nas cores das tintas a pintar o interior e o exterior da moradia.



Figura 200. Fotografias da habitação em obra. Fonte: Diamantino Figueiredo.

A obra acontecia e o cliente retomou à TGV Interiores para o apoio da escolha dos gradeamentos futuros que haveriam de ser empregues no exterior da habitação.

Como auxílio à arquiteta mencionada, a aluna foi a recorrida para ajudar neste trabalho uma vez que estaria a dar apoio ao departamento de projeto ligado à visualização 3D quando era necessário e, tendo em mãos um casal que tem alguma dificuldade em visualizar os elementos propostos, era fundamental qual fosse a solução de gradeamento modelar e renderizar a proposta.

A TGV Interiores ficou à espera das imagens que os clientes teriam observado tipos de gradeamento diferentes e que estavam indecisos em qual obter.

Após a visualização das imagens e estando os clientes em dúvida sobre uma tipologia mais moderna de linhas direitas e com espaçamentos largos (segunda imagem da figura 201) e uma outra com um desenho mais elaborado mas simples, ambas estavam de acordo em qual seria a melhor escolha.

A primeira imagem de inspiração era a ideal para a moradia do *VPardal*. A casa que estavam a reconstruir apesar de ter algumas linhas contemporâneas, o seu exterior mantinha os seus traços iniciais, era um edifício que já contava com uns 20 anos e que entre as duas hipóteses a TGV Interiores dava mais valor a um gradeamento de linhas direitas mas com alguns traços tradicionais, mantendo a história da habitação. E inda, como este gradeamento

apresenta os espaços entre perfis metálicos mais curtos também oferece mais segurança aquando crianças numa varanda.



Figura 201. Imagens de inspiração. Fonte: Cliente.

### Visualização 3D



Figura 202. Visualização 3D - Exterior. Fonte: Autor.

### Síntese conclusiva

Como a própria empresa estava decidida no gradeamento a escolher, nem realizaram a opção de modelação 3D da segunda versão. Estavam determinados a vender a ideia, levando o cliente a aceitá-la depois de ver como ela ficava na sua propriedade. Assim foi, a ideia foi vendida sem muito esforço, consideraram-na funcional, bonita e diferente do habitual. Os desenhos técnicos (expostos no último separador deste documento em “ANEXOS”) foram enviados para os serralheiros de confiança dos clientes.

Como a moradia ainda se encontrava em obras era completamente impossível que a aluna tivesse presente aquando a sua finalização.

#### 4.7.5 Vitrinismo - Disposição da loja de leiria (TGV Interiores)

**Cliente:** TGV Interiores

**Local do Projeto:** Leiria

**Duração:** 1 semana

Quase a chegar ao fim dos 6 meses de estágio curricular, a empresa começou a não solicitar tanto o contributo da estudante nos projetos que surgiam, devido ao tempo que tomava a sua realização e devido ao acompanhamento futuro necessário de que a mestranda não poderia dar. Deste modo começou a ser destacada para tarefas mais pequenas, dando auxílio aos colegas em orçamentos, fotomontagens, entre outras, surgindo o momento de seleccionar novos artigos para a montra da loja em Leiria.



Figura 203. Fotografia das montras da loja de Leiria. Fonte: Diamantino Figueiredo.

Primeiramente era necessário renovar a montra mais à direita da figura 203. Os artigos que não poderiam ser alterados eram o papel de parede que se encontrava aplicado, o cortinado e possivelmente o tapete redondo em juta. Mais ainda, a TGV Interiores não estava disposta a contribuir financeiramente para novos artigos, todas as lojas continentais estavam informadas de que teriam de dispensar e trocar móveis ou decoração entre todas, tendo que se organizar com os artigos em *stock* de todas as lojas em Portugal.

A empresa estava a pensar em mudar a tipologia dos ambientes e havendo já uma proposta de sala de jantar para a montra azul (à esquerda da figura 203), estavam na incerteza de criar ou um cenário de quarto infantil ou continuar com um ambiente de apoio a sala de estar e assim o espelho redondo não sairia dali devido à sua grande dimensão e difícil colocação.

Posto isto desenvolveram-se duas versões para quarto de criança e um ambiente parecido com o atual mas com outras peças disponíveis e de forma a caberem no espaço pois também se tratava de uma montra com área reduzida.

## Proposta de Vitrinismo

A primeira versão do quarto de criança, mistura os tons de amarelo com o cinza, realçando a madeira de carvalho da cama com as molduras das ilustrações propostas. As mesas de apoio já encontravam em Leiria e o restante seria movido das lojas de Lisboa e da Foz.

Com uma cama com gaveta de arrumação, duas mesas de apoio como mesas de cabeceira e um pufe em abóbora sobre o tapete de juta. O espaço estava completamente diferente e, ao selecionar a cor de amarelo este quarto não estava direcionado a nenhum género, nem mesmo as ilustrações que eram na sua maioria em pretos e brancos com pandas que se interligavam com as folhas verdes do papel de parede e a iluminação de pé em forma de cato.



Figura 204. Fotomontagem - Quarto criança, versão 01. Fonte: Autor.

Para a segunda versão, desejava-se um quarto de menina em tons de rosa, porém devida a inexistência de peças deste conceito o ambiente ficou inacabado.

Manteve o quadro de *quote*, a iluminação de pé e a cama que se apresentavam em tons neutros e que se adaptariam a qualquer tipo de tom selecionado. Conseguiu uma almofadas decorativas em rosa, outras as riscas bordas acompanhadas por uma florida com uma redonda com botão em veludo rosa.

Por fim, das peças disponibilizadas pelas outras lojas apenas um quadro de um flamingo rosa é que se interligava com os restantes artigos. Deste modo, o cenário ficou



Figura 205. Fotomontagem - Quarto criança, versão 02. Fonte: Autor.

incompleto para que os sócios da empresa refletissem e pensassem no melhor, sendo necessário comprar mais mobiliário se optassem pelo quarto de criança rosa.

Finalizando a hipótese de um cenário de quarto de criança apelativo, na figura 206 apresenta-se a fotomontagem para um ambiente de apoio a uma zona de estar.



Figura 206. Fotomontagem. Fonte: Autor.

Realmente, o ambiente quase que mantinha a disposição que o anterior, porém, o papel de parede que aqui estava aplicado sempre tinha direcionado à estagiária uma envolvente mais selvagem ou étnica.

Tendo a possibilidade de reforçar a sua opinião, efetuou um cenário com madeiras, peles, ilustrações étnicas de tribos em sépia, com uma mesa de centro com base de uma raiz reaproveitada, e um aparador de madeira de linhas direitas. Os cestos de palhinha para a colocação de mantas já se encontram na loja de Leiria, assim como o candeeiro de mesa em latão dourado escuro e as jarras de decoração.

### Síntese conclusiva

A última tarefa dada pela empresa não tomou muito do seu tempo. O mobiliário existente nas outras lojas já eram do seu conhecimento devido ao fato de que quando alguém está a projetar, primeiramente são visualizadas as peças todas em *stock* e só depois de não considerarem nada válido para o que estão a desenvolver é que passam à análise de catálogos para a sua posterior encomenda.

Fazendo uma reflexão a cerca deste serviço, a aluna considerou-o enriquecedor para a sua aprendizagem pela recolha de indicações dadas pelo proprietário, Ivo Batista, formado em *marketing*, que sabia exatamente como influenciar o público, apelava pela mudança de artigos para que os clientes vissem outras peças e conceitos. A forma como as coisas deveriam estar presentes e acima de tudo ir ao encontro de ambientes diferenciados para que o público-alvo da empresa soubesse que a TGV Interiores era suficientemente capaz de abraçar qualquer tipo de estilos e projetos de decoração de interiores.

#### 4.7.6 Modelação e Renderização 3D (TGV Interiores)

**Cliente:** TGV Interiores

**Local do Projeto:** Vila Nova de Gaia

**Duração:** 1 semana

A capacidade em modelar e renderizar em 3D *Studio Max* e a evolução da mestranda ao longo do estágio foi uma mais valia para a empresa. Tanto que, quase a findar esta etapa, foi solicitada uma vez mais para este tipo trabalho, contudo, agora não seriam projetos de design de interiores mas sim dar início ao novo catálogo de mobiliário próprio da TGV Interiores, com novas imagens *render*, novos ambientes e até novas peças que tinham surgido desde o último catálogo elaborado.

A tarefa iniciou-se com a modelação do mobiliário que ainda não existia nem em catálogo nem em formato 3D, permitindo ao acesso geral ao bloco aquando necessitado, como foi o exemplo do cadeirão Velvet em diferentes tons e estilos apresentado na figura 207.



Figura 207. Visualização 3D - Cadeirão redondo Velvet. Fonte: Autor.

Posteriormente, e alternando os cenários de fundo, foi solicitada a modelação 3D de dois outros sofás da marca, o sofá Batalha e o Roma. Todavia, devido ao tempo que se tomou no aperfeiçoamento das luzes, das texturas e nos planos de fundo, acabou por não poder ajudar mais a empresa no novo catálogo de mobiliário que a TGV Interiores idealiza proporcionar aos seus clientes no futuro.

Na figura 208 apresenta-se o modelo de sofá Batalha de linhas direitas e pés metálicos retangulares, com a possibilidade de ser personalizado, isto é, alterar o tecido do estofado, o acabamento dos pés e até para qualquer dimensão, tanto na profundidade, na largura ou até do comprimento.



Figura 208. Visualização 3D - Sofá Batalha. Fonte: Autor.

Assim como o sofá Roma na figura 209 e todos os artigos exclusivos da marca.

O último caracteriza-se pelos seus braços alargados para o exterior do sofá. É uma peça diferente e nova na empresa daí a sua urgência em publicitá-lo.



Figura 209. Visualização 3D - Sofá Roma. Fonte: Autor.

## Síntese conclusiva

Este trabalho irá ser continuado pela Tatiana Petrova, a pessoa responsável por toda a modelação e renderização 3D da empresa. A mestrandia disponibilizou o seu documento em *Autodesk 3D Studio Max*, favorecendo e ajudando a colega que continuaria o seu trabalho. Permitindo que todas as imagens posteriormente realizadas ficassem com a mesma luz, uma vez que se tratava de um catálogo deveriam ficar minimamente semelhantes.

## Conclusão

O desenvolvimento do estágio curricular ocorreu na empresa TGV Interiores possibilitando trabalhar com diversas áreas de intervenção, assim como várias tipologias necessárias para a aquisição de conhecimentos, nomeadamente, a realização de projetos de design de interiores, a criação de peças de mobiliário e o serviço de venda ao público.

Assim foi possível pôr em prática todas as competências técnicas adquiridas durante a licenciatura e o mestrado, como também aperfeiçoar a capacidade de comunicação e argumentação perante os clientes e os parceiros. Com o presente estágio foi possível compreender que a questão mais importante para o público-alvo é o orçamento e, desta maneira, o designer enfrenta vastas vezes o desafio de articular todos os desejos do cliente, tendo em conta o seu *budget*.

*“Ao criar uma ambientação verdadeiramente harmoniosa, o designer de interiores ajuda o cliente a ser e a se sentir diferente. O designer tem a importantíssima função de criar os lares das pessoas e, de certa forma, transformar seus destinos.”*

*Tatiana Rogova*<sup>39</sup>

Quanto às capacidades obtidas é importante referenciar o desenvolvimento e aprendizagem de produtos de design de interiores, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento dos equipamentos para os mesmos, a integração com o método de trabalho da empresa e à apresentação de projetos próxima da realidade em fotomontagens ou em imagens produzidas em programas de renderização 3D.

A ligação com o design de mobiliário foi notável. Encontrava-se preparada a ter em atenção cada pormenor na hora de projetar, conseqüentemente, apesar de os desenhos técnicos não necessitarem de um rigor altamente persuasivo, aperfeiçoou-se a representação técnica. Conheceram-se novos materiais de utilização novos e tomou conhecimento dos mais variadíssimos acessórios aquando empregados em cada peça de mobiliário.

Os projetos de design de interiores desenvolvidos levaram ao conhecimento de tecidos e suas características, materiais, produtos, técnicas e à aprendizagem de produção de cada objeto de uma forma verídica e nunca vivenciada anteriormente.

Ainda no contexto de projeto, uma outra vantagem foi a execução de modelação 3D em *Autodesk 3D Studio Max* e a renderização através do *software V-Ray* que se revelou o meio de atingir o cliente. Esta tarefa aumentou consideravelmente a capacidade de trabalhar o programa e a qualidade das imagens que dali se obtinham. Estas eram utilizadas para cativar o cliente, tentando convencê-lo das soluções projetuais desenvolvidas, uma vez que aqui se conseguia ter um melhor enquadramento espacial do projeto através da iluminação pretendida, dos equipamentos, das cores e das texturas.

---

<sup>39</sup> Tatiana Rogova (Rússia) designer - GINNS, Jenny – Design de Interiores, Guia Útil para Estudantes e Profissionais. 2ª Edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, página 46.

A experiência em fazer um estágio foi muito gratificante pois permitiu aliar todos os conhecimentos adquiridos academicamente e consolidá-los profissionalmente, dando a perceber se esta é ou não a profissão que se quer seguir.

O designer de interiores entra na vida das pessoas de uma forma muito emotiva, ele intervém com os bens pessoais, com os artigos mais acarinhados e que lutam em mantê-los nas suas casas, tem acesso ao dia-a-dia das pessoas para uma melhor percepção e compreensão daquilo que cada um necessita. Sendo um trabalho único de satisfazer e responder todas as necessidades de cada pessoa que o procura, o que se retirou deste emprego é que não tem horário definido. O trabalho persegue o designer para todo o lado pois as ideias vão surgindo em pensamento, em imagens visualizadas acidentalmente ou até mesmo em casa com situações do dia-a-dia. Todavia, na perspetiva da aluna, quando um projeto termina e é entregue ao cliente, todas as horas são recompensada com o reconhecimento e a imensa satisfação por parte do mesmo.

*“Uma questão particularmente difícil para o designer é compatibilizar a grande quantidade de tempo necessária para absorver todas essas novas áreas em rápido desenvolvimento com a pressão das questões naturais de seu trabalho, mas, sem dúvida, ser capaz de trabalhar com desenho assistido por computador representa, atualmente, uma parte essencial da bagagem do designer.”*

*Bill Bennette*<sup>40</sup>

Em suma, toda esta experiência revelou-se muito enriquecedora tanto ao nível profissional como pessoal e vantajosa na medida em que foi permitida a realização do estágio próximo da terra natal da mestranda, ficando a conhecer o cliente e o mercado de trabalho regional ao nível do design de interiores e mobiliário.

---

<sup>40</sup> Tatiana Rogova (África do Sul) designer - GINNS, Jenny – Design de Interiores, Guia Útil para Estudantes e Profissionais. 2ª Edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, página 102.

# Referências Bibliográficas

## Bibliografia

IELL, Peter; Charlotte – Design do século XX. Taschen Editora. ISBN: 3-8228-5546-4

GINNS, Jenny – Design de Interiores, Guia Útil para Estudantes e Profissionais. 2ª Edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009. ISBN: 9788425223587

MALCOM, Innes – Iluminação no Design de Interiores. Editorial Gustavo Gili. ISBN: 9788565985376

MOUTINHO, Stella; PRADO, Rúbia; LONDRES, Ruth – Dicionário das Artes Decorativas e Decoração de Interiores, 1ª edição. Editora: Nova Fronteira, 1999. ISBN: 85-209-1026-2

MUNARI, Bruno – Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fonte, 1998. ISBN: 9789724413631

MUNARI, Bruno – Design e Comunicação Visual, 1ª Edição. Lisboa: Edições 70, Lda, 2009. ISBN: 972-44-0176-6

PANERO, Julius; ZELNIK M. – Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 2002. ISBN: 84-252-1835-7

PAPANEK, Vitor – Arquitetura e Design. Lisboa: Edições 70, Lda 1998. ISBN: 978724414966

PEDRO, João Branco – Dimensões do mobiliário e do equipamento na habitação, Laboratório Nacional de Engenharia Civil – Informação técnica de Arquitetura, ITA 10, 2014. ISBN: 978-972-49-2233-1

PILÉ, John – Interior Design. 3ª edição. New York: Harry N. Abrams, 2003. ISBN: 978-013240895

ROUGE, Isabelle de Maison – A Arte Contemporânea. Editorial Inquérito. ISBN: 972-670-412-X

## Webgrafia

Município de Leiria – [Em linha] [Consult. 13 de julho de 2019]. Disponível em WWW: <URL:[https://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news\\_id=1852](https://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news_id=1852)>.

Turismo de Portugal: Leiria – [Em linha] [Consult. 13 de julho de 2019]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.centerofportugal.com/pt/leiria/>>.

Diário de Leiria (Edição: 6 de setembro de 2018) – [Em linha] [Consult. 14 de julho de 2019]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.diarioleiria.pt/noticia/35948>>.

Moagem Heritage – [Em linha] [Consult. 16 de julho de 2019]. Disponível em WWW: <URL:<http://moagemheritage.pt/historical.html>>.

TGV Interiores: Sobre Nós – [Em linha] [Consult. 30 de julho de 2019]. Disponível em WWW: <URL:[https://www.tgvinteriores.com/pt/empresa/sobre-nos\\_271.html](https://www.tgvinteriores.com/pt/empresa/sobre-nos_271.html)>.

*LinkedIn*, TGV Interiores: Sobre Nós – [Em linha] [Consult. 31 de julho de 2019]. Disponível em WWW: <URL:[https://www.linkedin.com/company/tgvinteriores?trk=public\\_profile\\_topcard\\_past\\_company](https://www.linkedin.com/company/tgvinteriores?trk=public_profile_topcard_past_company)>.

TGV Interiores: Serviços – [Em linha] [Consult. 31 de julho de 2019]. Disponível em WWW: <URL:[https://www.tgvinteriores.com/pt/servicos/interiores\\_253.html](https://www.tgvinteriores.com/pt/servicos/interiores_253.html)>.

Como a renderização 3D revolucionou o design de interiores – [Em linha] [Consult. 8 de agosto de 2019]. Disponível em WWW: <URL:<https://www.arcacg.com/archviz/como-a-renderizacao-3d-revolucionou-o-design-de-interiores>>.

Design de interiores: a importância de utilizar o *software* mais adequado – [Em linha] [Consult. 8 de agosto de 2019]. Disponível em WWW: <URL:<https://blog.totalcad.com.br/design-de-interiores-utilizar-software-adequado/>>.

A importância de um *software* de criação para o design de interiores – [Em linha] [Consult. 8 de agosto de 2019]. Disponível em WWW: <URL:<https://blog.totalcad.com.br/software-de-criacao-para-design-de-interiores/>>.

Como a tecnologia 3D cresce no meio do design interiores – [Em linha] [Consult. 9 de agosto de 2019]. Disponível em WWW: <URL:<https://www.alura.com.br/artigos/veja-como-tecnologia-3d-cresce-no-meio-do-design>>.

A importância do 3D para os projetos de arquitetura interiores – [Em linha] [Consult. 10 de agosto de 2019]. Disponível em WWW: <URL:<https://www.guiadoconstrutor.com.br/blog/a-importancia-do-3d-nos-projetos-de-arquitetura>>.

Renderização *V-Ray* interiores – [Em linha] [Consult. 11 de agosto de 2019]. Disponível em WWW: <URL: <https://blog.totalcad.com.br/renderizacao-no-vray-o-manual-definitivo/>>.

Design de Interiores interiores – [Em linha] [Consult. 24 de agosto de 2019]. Disponível em WWW: <URL: <https://designqube.com/>>.

Design de Interiores: O que é e para que serve? interiores – [Em linha] [Consult. 24 de agosto de 2019]. Disponível em WWW: <URL:[https://www.homify.pt/livros\\_de\\_ideias/5250357/design-de-interiores-o-que-e-e-para-que-serve](https://www.homify.pt/livros_de_ideias/5250357/design-de-interiores-o-que-e-e-para-que-serve)>.

# Glossário

## Acabamento

Modo de tratar os elementos empregados no remate final, na conclusão de uma obra. É um fator que depende em grande parte do operário, e deve atender às condições técnicas e ao lado estético exigido, conferindo à obra uma marca de qualidade.

## Ambiente

Em arquitetura, consiste num espaço interior ou exterior qualquer que compreende uma função. Cabe ao arquiteto, ao decorador e ao usuário determinar os elementos estéticos e/ou práticos que compõem um ambiente.

## Área

Entende-se por área a superfície delimitada de uma figura plana. Numa construção é a dimensão da área total, ou da área de cada peça, estabelecida pelas paredes.

## Capitonê

Tipo de Estofamento em que o tecido é fixo, de espaço a espaço, por botões e vai formando losangos. Por vezes, os lados são marcados por pregas.

## Carpete

Tapete que reveste o pavimento na sua totalidade, de um modo mais confortável. É feito de uma grande variedade de materiais: lã, fibras naturais e sintéticas, e de diversos processos de fabricação: com pelo, bucle ou fibras prensadas. Uma carpete com qualidade destaca-se pelo pisar sem se desgastar, sem soltar pelos ou se não ondular.

## Chesterfield

Tipo de sofá amplo, todo de couro, de cores severas e estofado em capitonê, tendo o encosto e os braços de mesma altura.

## Clássico

Da arte do período greco-romano ou daquela que, tomou como padrão as obras desse período, preocupa-se em obedecer às normas então estabelecidos.

## Design

Entre o século XVII e XVIII era o plano concebido pela mente. Mais tarde passou a ser também o desenho e tudo aquilo que contribui para a fabricação de um produto. É também o planeamento de criação de qualquer objeto reservado ao uso humano.

## Ergonomia

Ciência que trata da adequação perfeita entre a máquina e o homem que deverá utilizá-la. Tem como objetivo possibilitar um maior rendimento no trabalho, evitando a fadiga.

## Escala

Relação entre as dimensões de um desenho e o objeto representado.

### Espaço

Este é o elemento mais importante na arquitetura, pois as obras nascem da ocupação e da criação de um espaço. Na decoração de interiores, o espaço resulta da harmonia das proporções dos volumes, da luz, das cores e das texturas.

### Estética

A ciência e o sentimento do Belo na natureza e na arte.

### Estilo

Conjunto de características, sejam elas fenômenos individuais ou coletivos. Segundo Gropius, é a repetição constante de uma forma de expressão própria de um período.

### Estofamento

O trabalho de estofar ou forrar móveis, ou seja, a aplicação sobre uma estrutura de sofá ou um outro mobiliário, em geral de madeira, um recoberto de tecido resistente e preso segundo técnicas especializadas.

### Iluminação

A arte e a técnica de iluminar lugares abertos ou fechados, distribuindo neles, a luz.

### Lacado

Revestimento com laca.

### Lacagem

Arte de revestir objetos com laca.

### Linho

Fibra têxtil retirada de plantas do mesmo nome, da família das lináceas (*linum*). A sua fibra pode ser separada muito facilmente e já é utilizada desde o tempo do neolítico.

### Mobiliário

Este termo surgiu no século XIX e designa, de forma expressiva, os móveis em geral.

### *Pass-partout*

Espécie de moldura feita de cartão com as medidas de uma gravura, de um desenho, de uma fotografia ou até mesmo de pintura, e que lhes serve de margem como um realce em relação à moldura propriamente dita.

### Planta

Desenho que representa a projeção horizontal, em escala, dos elementos construtivos de um terreno, de uma cidade ou de um edifício.

### Sanca

Parte do telhado que assenta sobre a espessura da parede. // Moldura de gesso de qualquer perfil que corre ao longo de uma ou mais paredes na altura do forro, deixando,

muitas vezes, um espaço razoável para uma instalação elétrica ou para a colocação de um varão/calha de um cortinado.

#### Tapeçaria

Tecido pesado, quase sempre de forma retangular, cujos limites se encerram numa posição de carácter pictural ou decorativo.

#### Veludo

Tecido de algodão, seda ou lã com uma textura complexa e macia. É um tecido que amarrota se for de algodão, se for sintético mantém a sua forma.

# ANEXOS

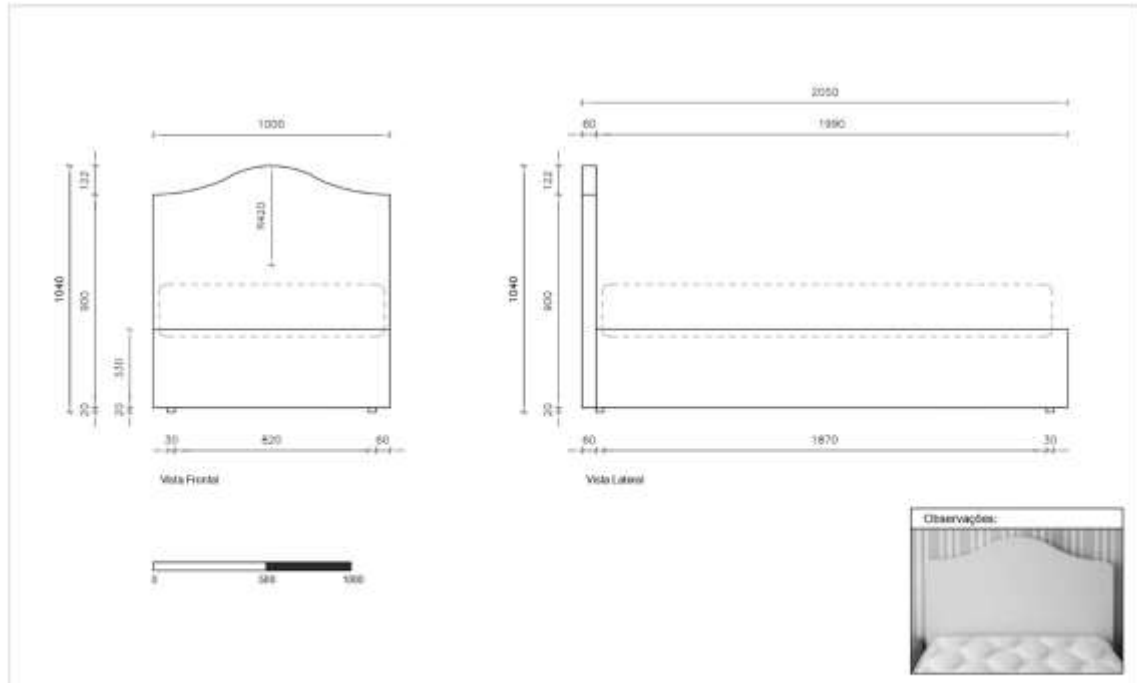
## Nota Introdutória

Os anexos apresentados a seguir servem como apoio a uma melhor compreensão dos trabalhos apresentados e descritos ao longo do relatório. Estes foram desenvolvidos durante o período de estágio curricular na empresa TGV Interiores entre o mês de novembro de 2018 ao fim de abril de 2019.

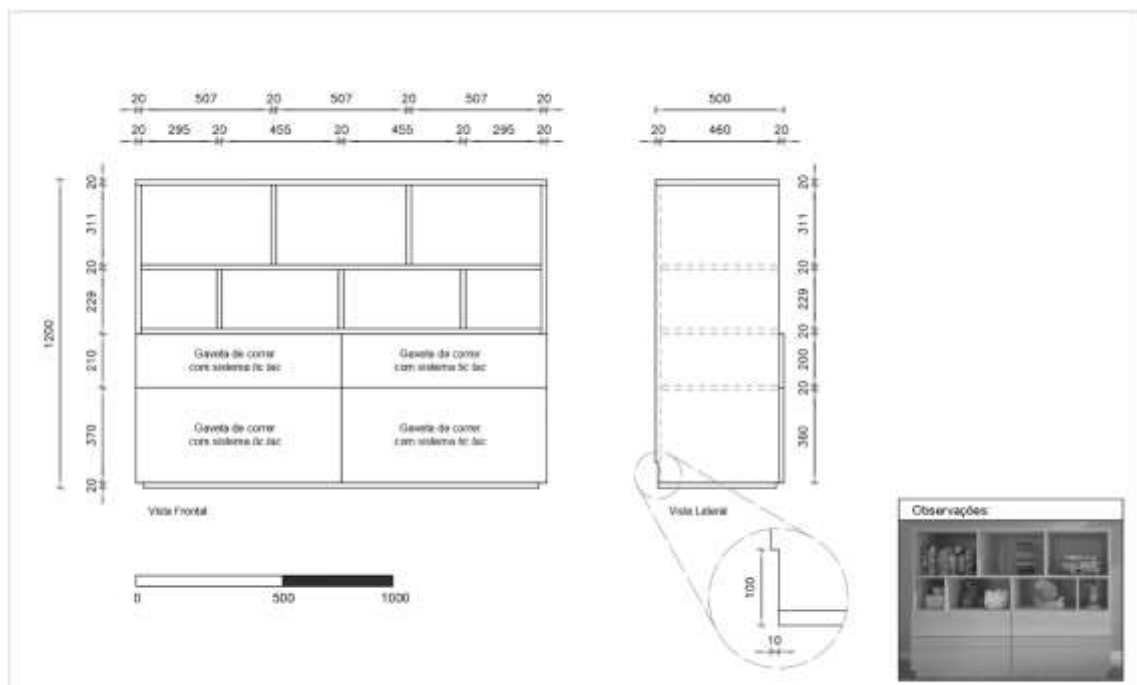
Os seguintes anexos têm também a finalidade de expor a evolução da aluna durante este período com alguma atenção no desenho de mobiliário inserido em projetos de design de interiores e alguns individualmente.

## 4.5.2 Projeto II - *BAIves*

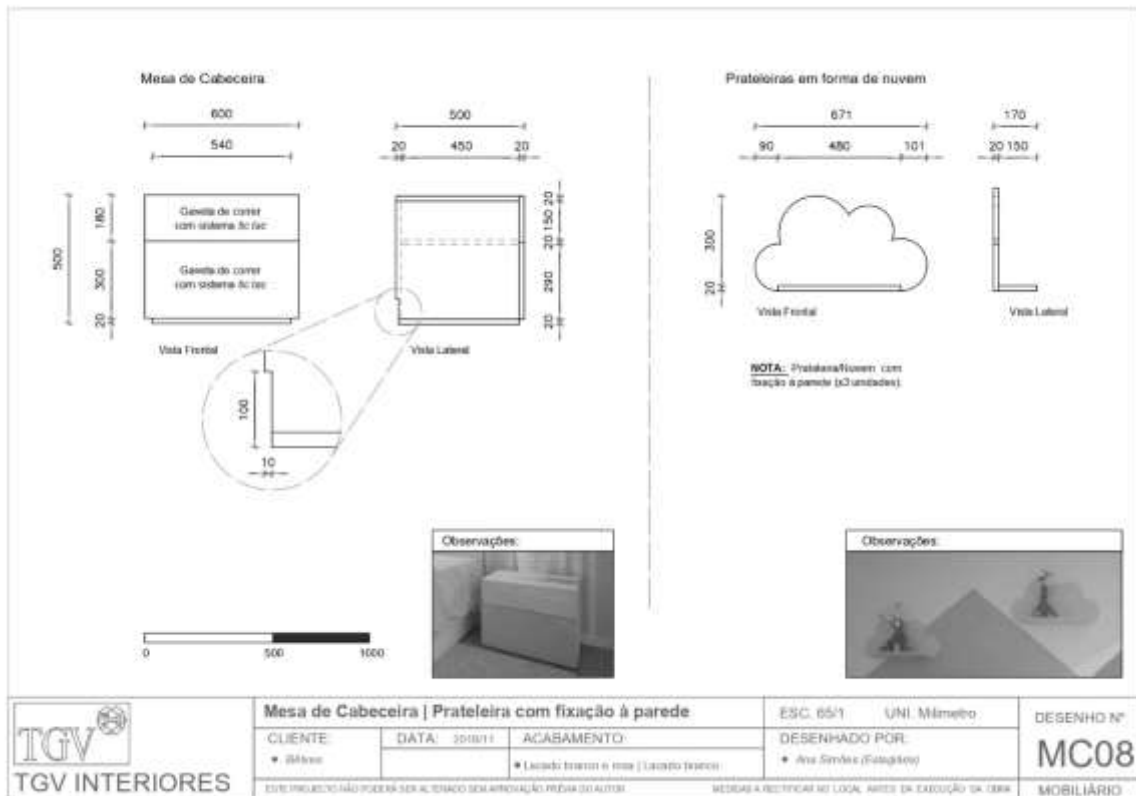
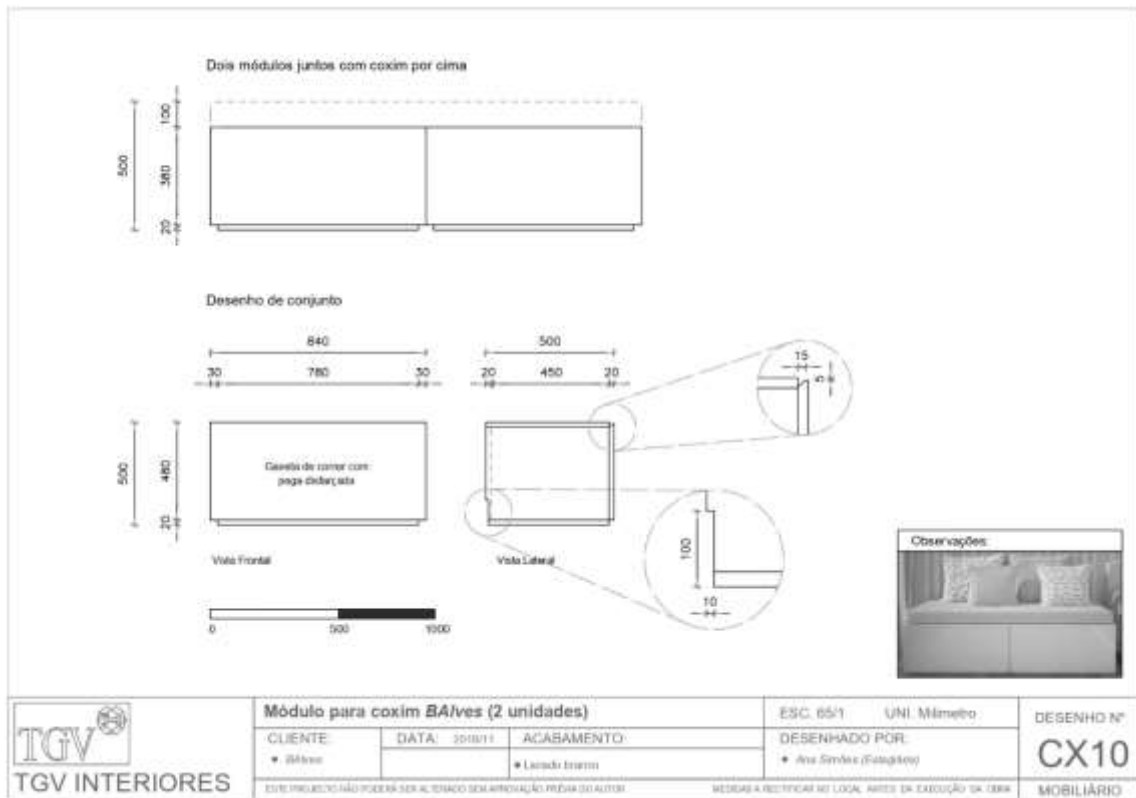
### Desenhos Técnicos



	<b>Cama BAIves</b>			ESC. 50/1	UNI. Mímetro	DESENHO Nº
	CLIENTE:	DATA: 2018/11	ACABAMENTO:	DESENHADO POR:		<b>MA08</b>

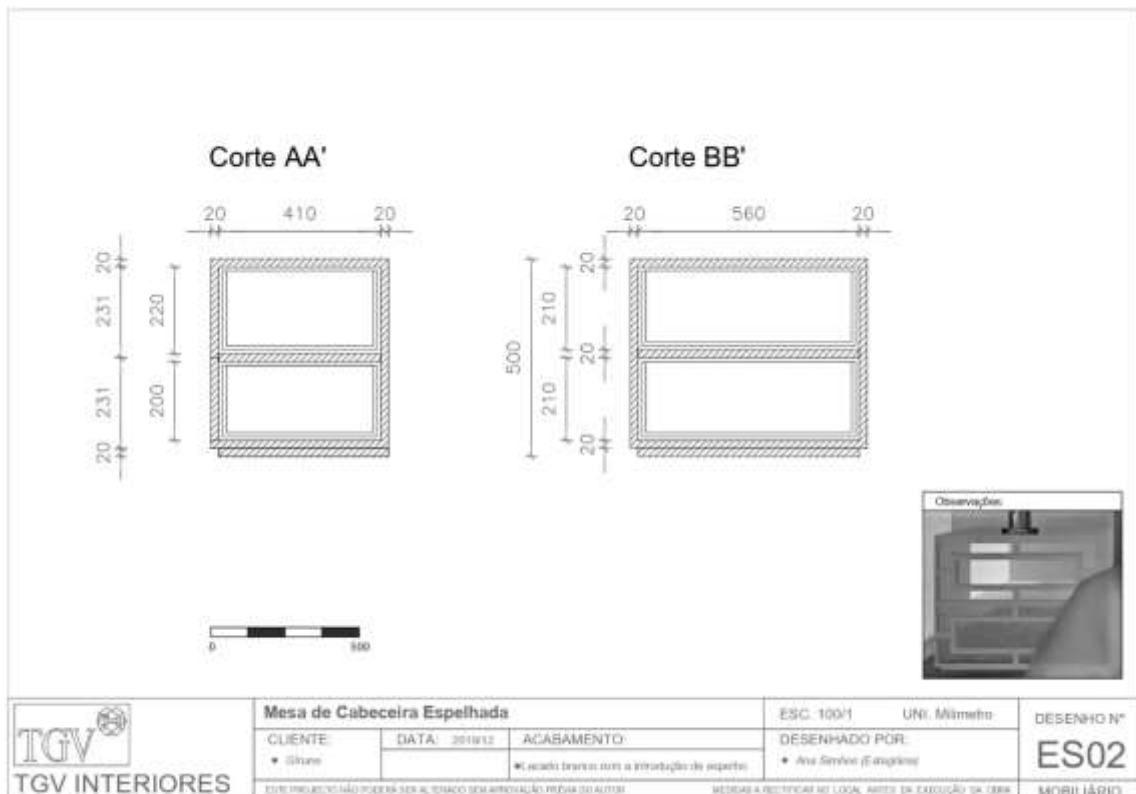
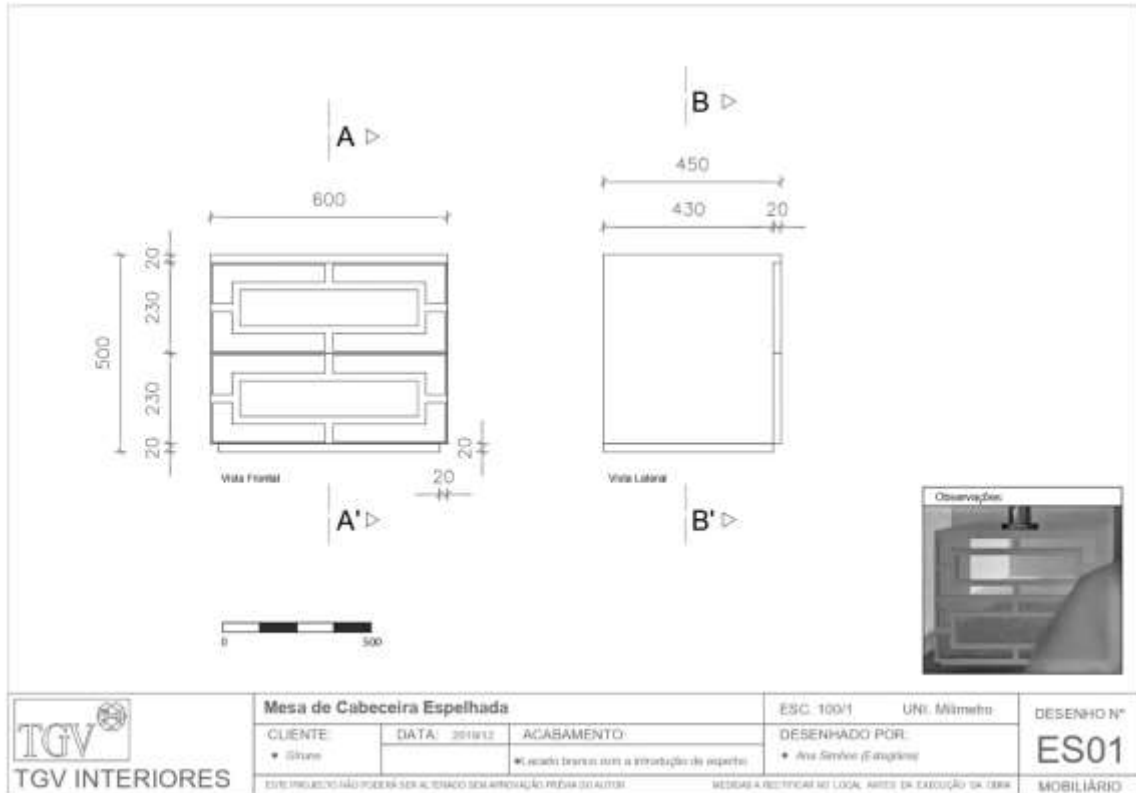


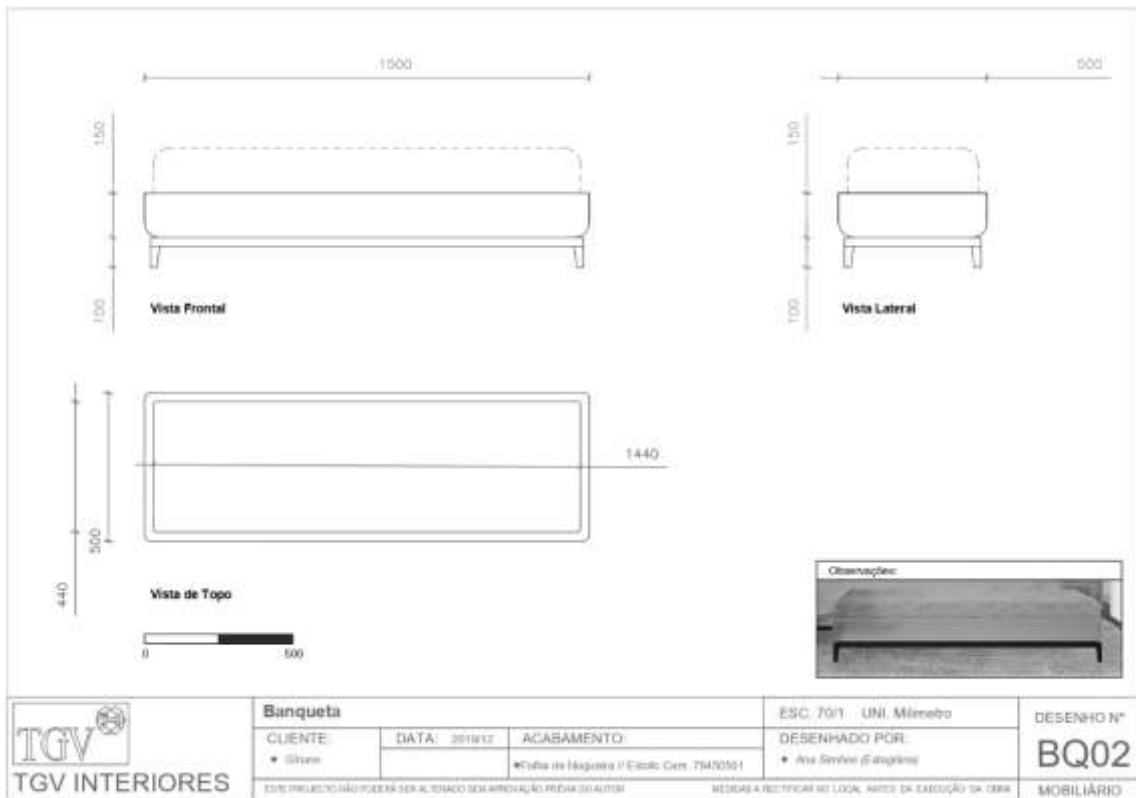
 TGV INTERIORES	<b>Móvel de Apoio BAIves</b>			ESC. 65/1	UNI. Mímetro	DESENHO Nº
	CLIENTE: • BAIves	DATA: 2018/11	ACABAMENTO: • Lacação Inteira e Fosca	DESENHADO POR: • Ana Simões (Fotopline)		<b>MA05</b>
ESTE PROJETO NÃO PODEM SER ALTERADO SEM APROVAÇÃO PRÉVIA DO AUTOR				MEDIDAS A REGISTAR NO LOCAL ANTES DA EXECUÇÃO DA OBRA		MOBILIÁRIO



### 4.5.3 Projeto III - *Glrune*

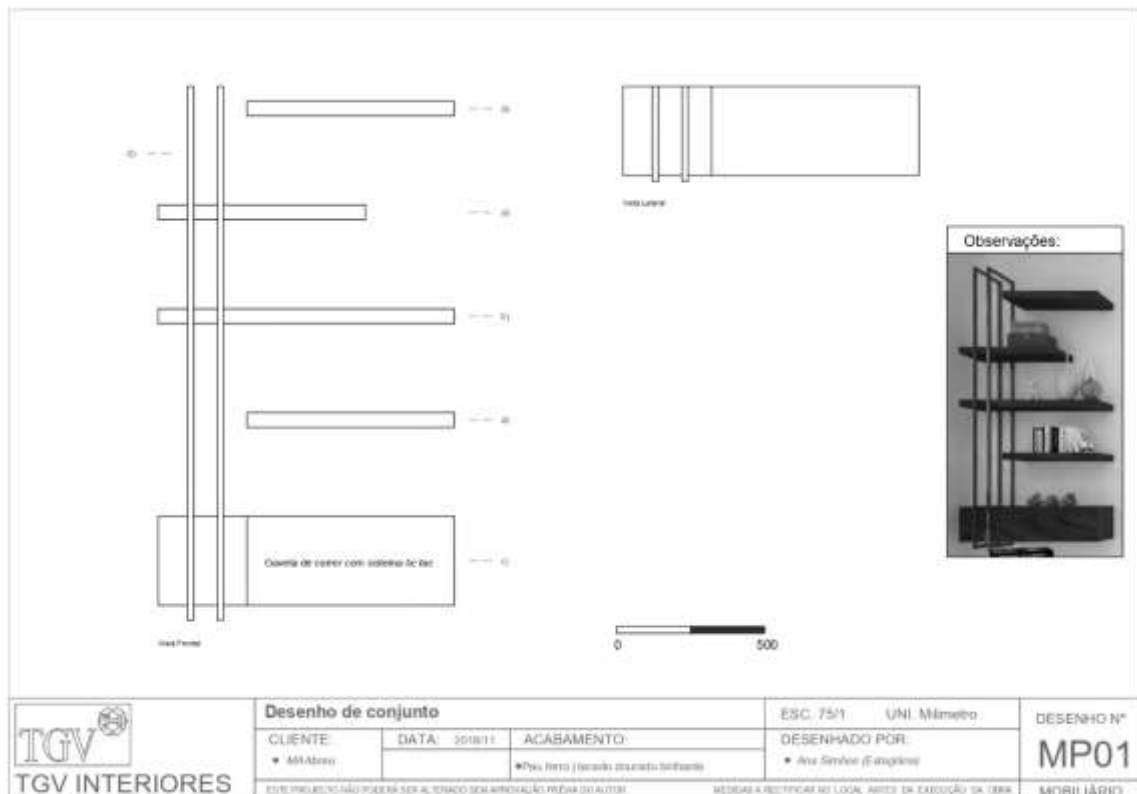
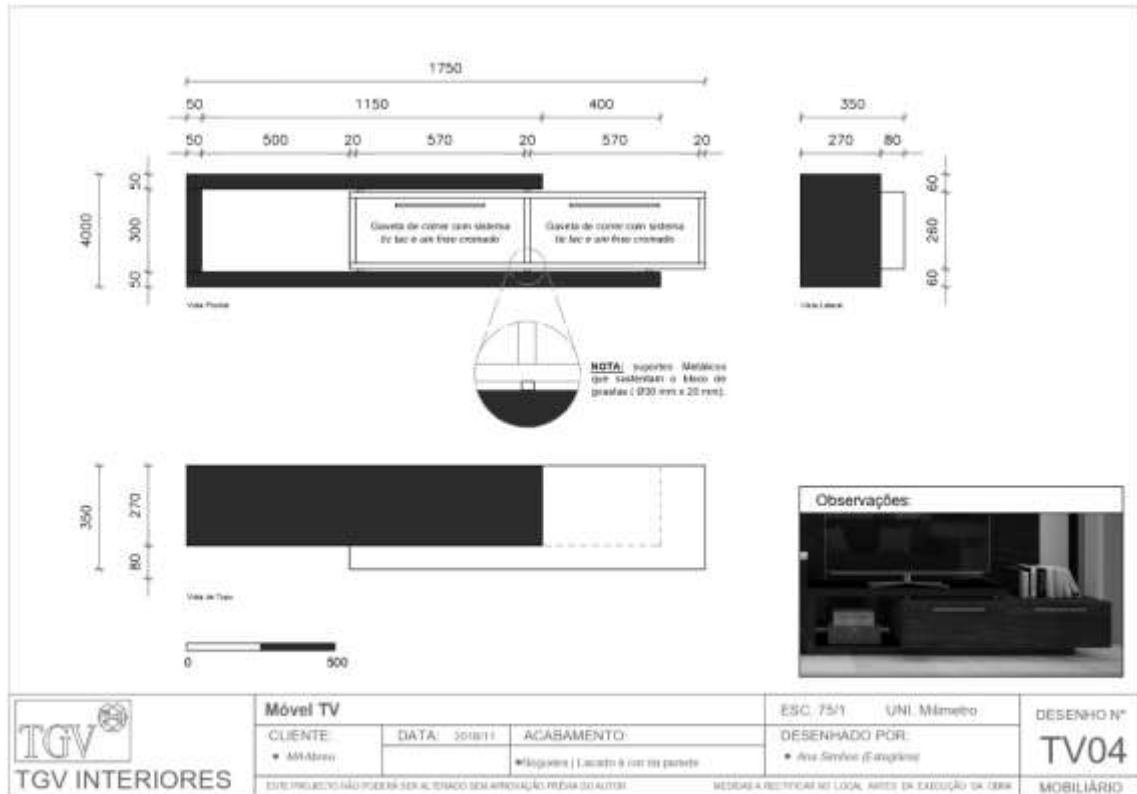
#### Desenhos Técnicos

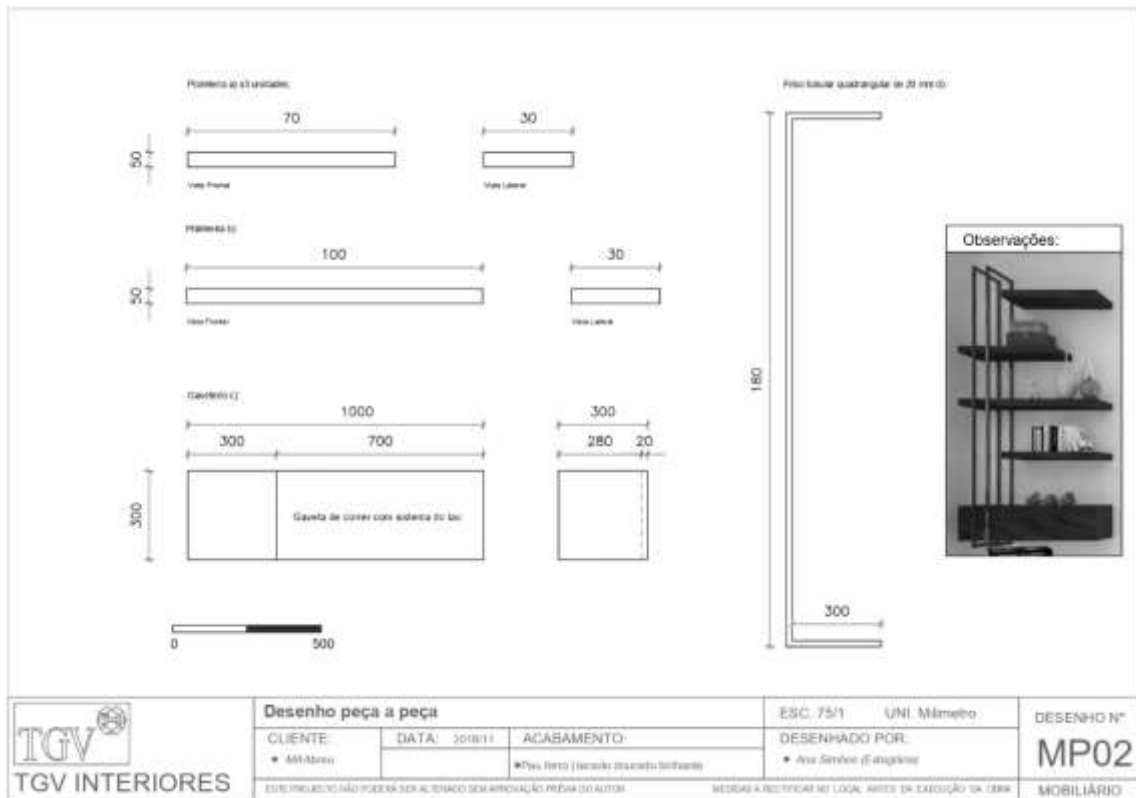




### 4.5.5 Projeto IV - MAAbreu

#### Desenhos Técnicos

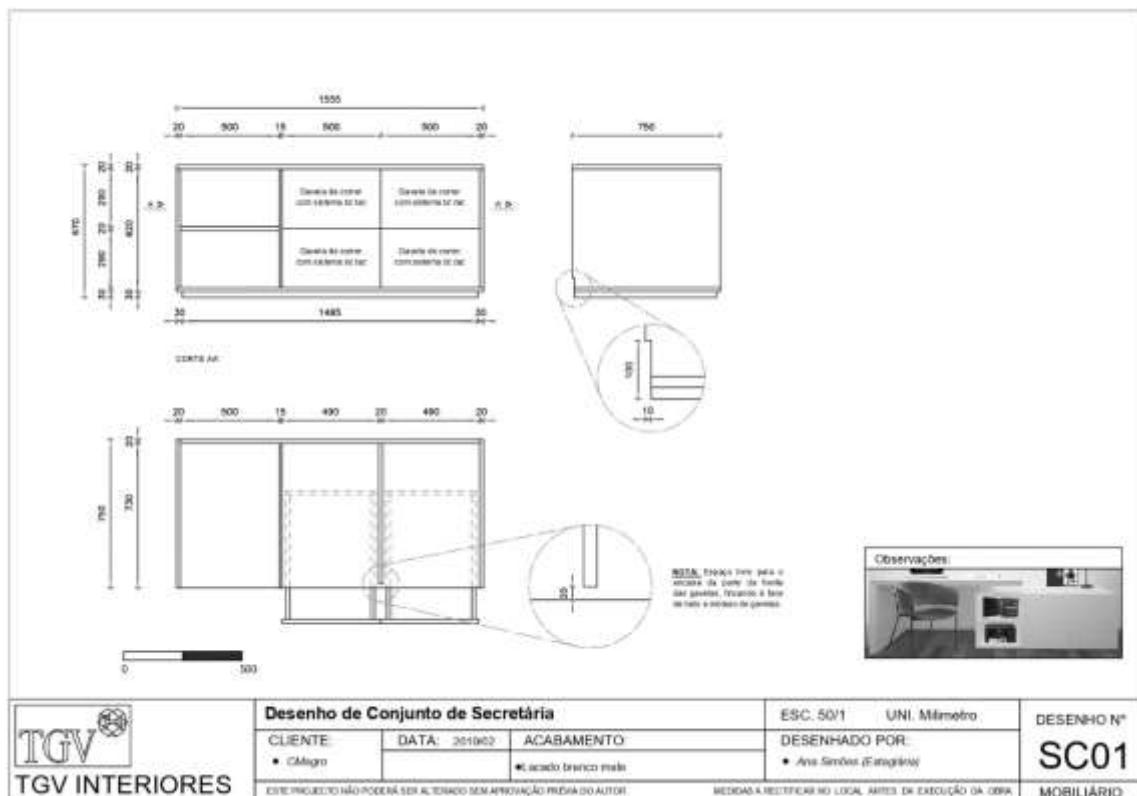
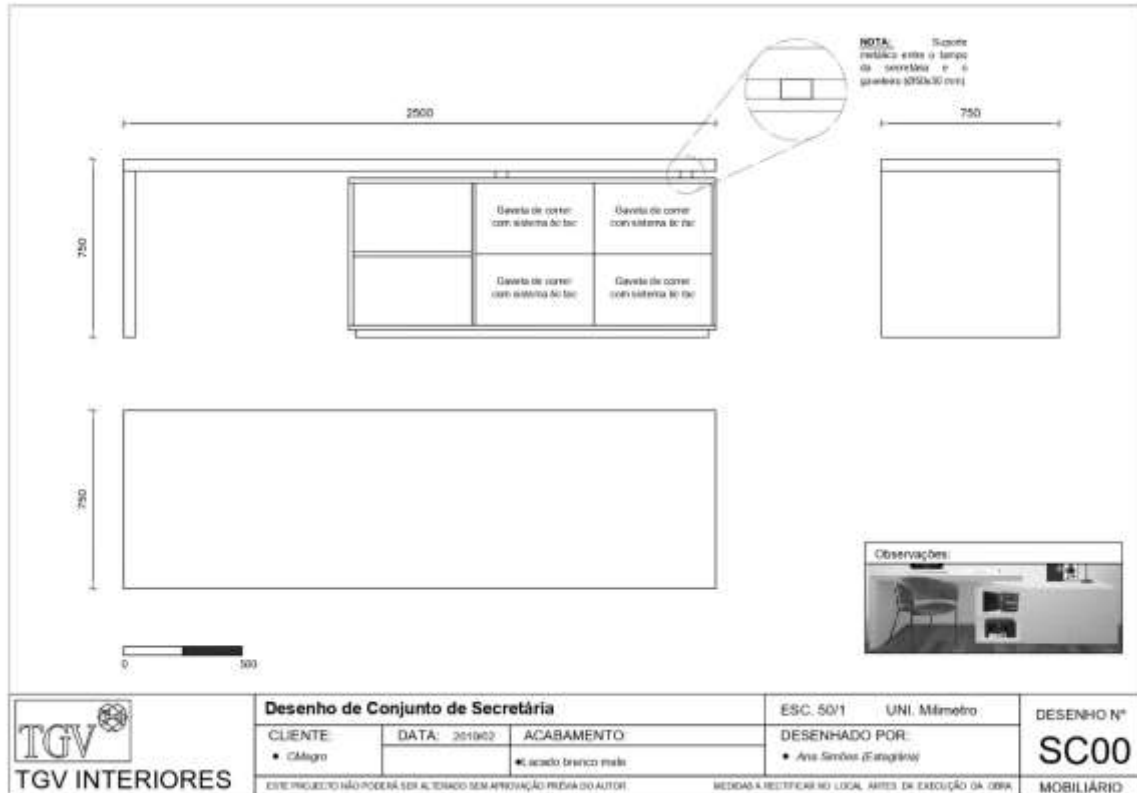




	<b>Desenho peça a peça</b>			ESC. 75/1	UNI. Milímetro	DESENHO Nº
	CLIENTE • MIAAres	DATA: 201811	ACABAMENTO: • Pneu preto (jeanado decorado bilharde)	DESENHADO POR: • Ana Simões (E-argónio)		<b>MP02</b> MOBILIÁRIO
ESTE PROJETO NÃO PODEER SER ALTERADO SEM APROVAÇÃO PRÉVIA DO AUTOR				MEDIDAS RECTIFICADAS NO LOCAL. ARTISTAS DA EXECUÇÃO DA OBRA		

### 4.5.9 Projeto X - CMagro

#### Desenhos Técnicos



### 4.6.1 Projeto I - AFCordeiro

#### Desenhos Técnicos

**VISTA DE FRENTE**

**VISTA DELADO**

**VISTA DE TOPO**

<b>ACABAMENTO:</b>	Caixa - Tábua de Pau Fumo (branco) 2 Puffas brancas 1 Tábua de Pau Fumo (branco) 2 Puffas brancas 1 Tareto branco (branco)
<b>DESEMI-ACABADO:</b>	Pau - 1 Tareto branco e acabamento e acabamento do caud e porta em aço inox 10000 Fusteado - 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000
<b>OBSERVAÇÕES:</b>	- Acabamento de interior de metal é sempre igual ao exterior - Dimensões em milímetros (2 decimais em metros) - Portas e gavetas em cores de madeira natural

	<b>Móvel TV Harpa</b>			ESC. 50/1	U.M. Milímetro	DESENHO Nº
	CLIENTE: • AFCordeiro	DATA: 2019/01	ACABAMENTO: •	DESENHADO POR: • Ana Simões (Estagiária)		<b>TV06</b>
ESTE PROJECTO NÃO PODERÁ SER ALIADO SEM APROVAÇÃO NEM DO AUTOR				UNIDADE A RESTRICÇÃO LOCAL ANTES DA EXECUÇÃO DA OBRA		MOBILIÁRIO

**CORTE AA**

**CORTE CC**

<b>ACABAMENTO:</b>	Caixa - Tábua de Pau Fumo (branco) 2 Puffas brancas 1 Tábua de Pau Fumo (branco) 2 Puffas brancas 1 Tareto branco (branco)
<b>DESEMI-ACABADO:</b>	Pau - 1 Tareto branco e acabamento e acabamento do caud e porta em aço inox 10000 Fusteado - 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000
<b>OBSERVAÇÕES:</b>	- Acabamento de interior de metal é sempre igual ao exterior - Dimensões em milímetros (2 decimais em metros) - Portas e gavetas em cores de madeira natural

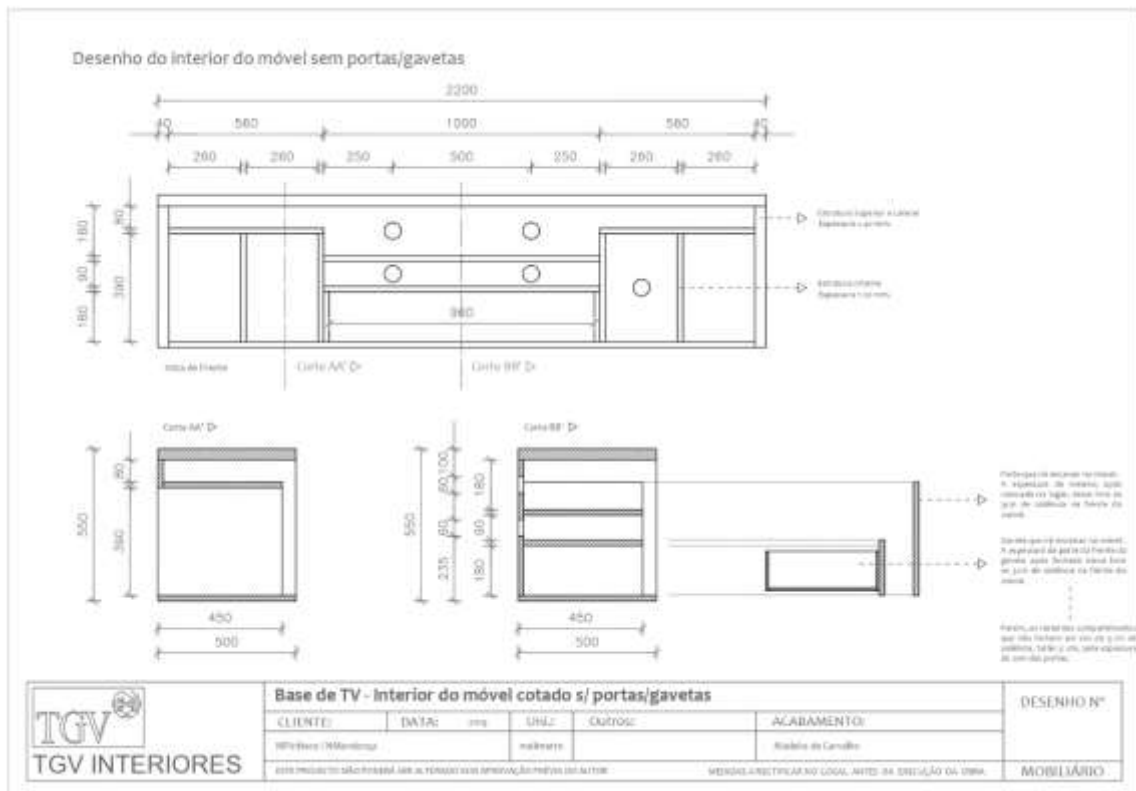
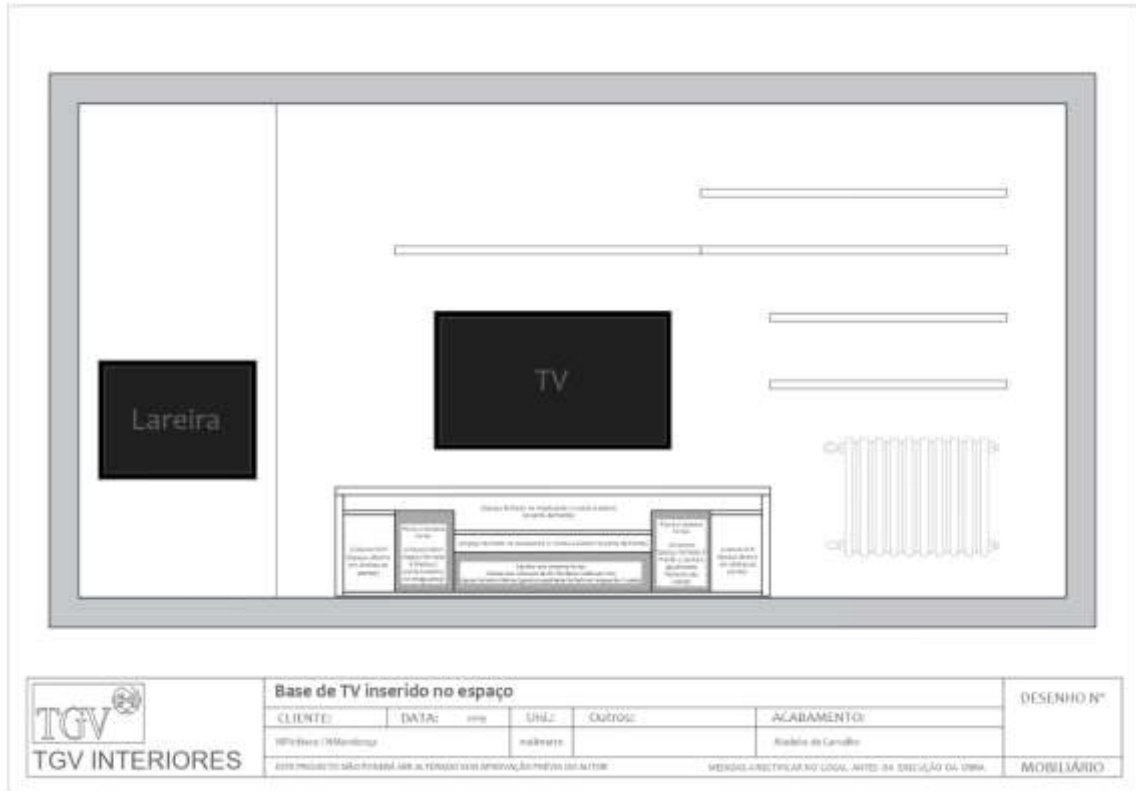
	<b>Móvel TV Harpa</b>			ESC. 50/1	U.M. Milímetro	DESENHO Nº
	CLIENTE: • AFCordeiro	DATA: 2019/01	ACABAMENTO: •	DESENHADO POR: • Ana Simões (Estagiária)		<b>TV07</b>
ESTE PROJECTO NÃO PODERÁ SER ALIADO SEM APROVAÇÃO NEM DO AUTOR				UNIDADE A RESTRICÇÃO LOCAL ANTES DA EXECUÇÃO DA OBRA		MOBILIÁRIO

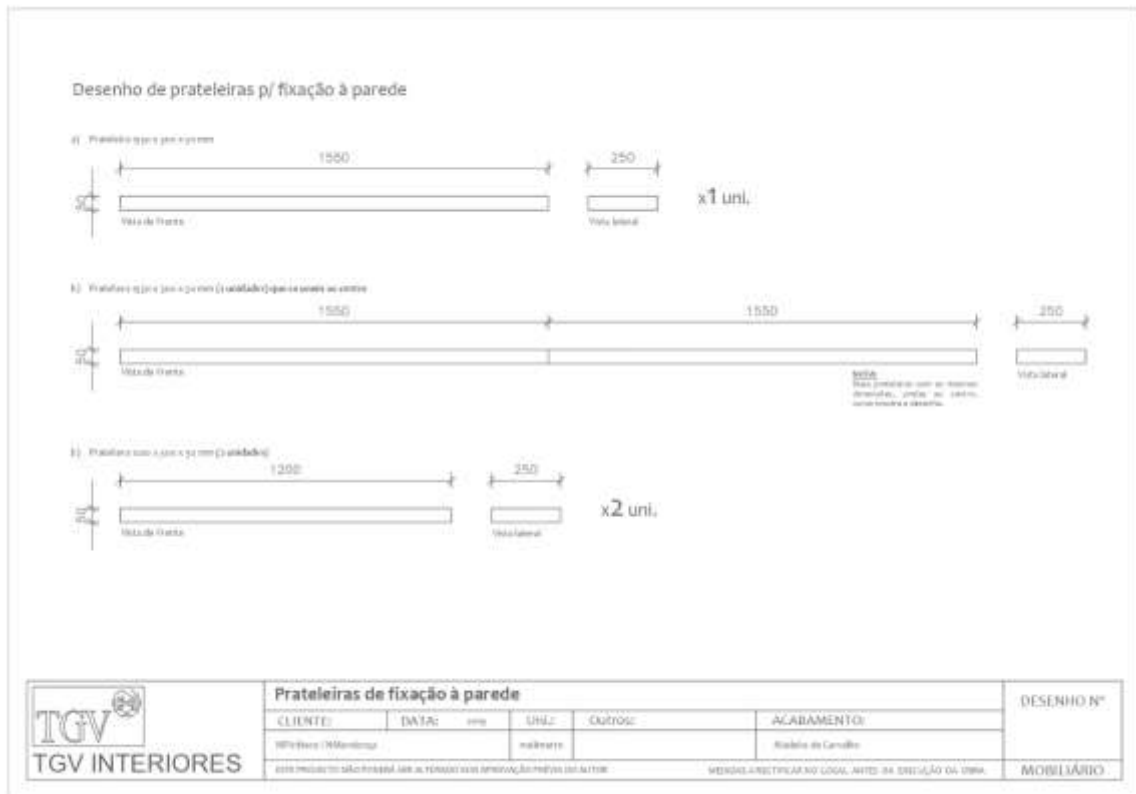
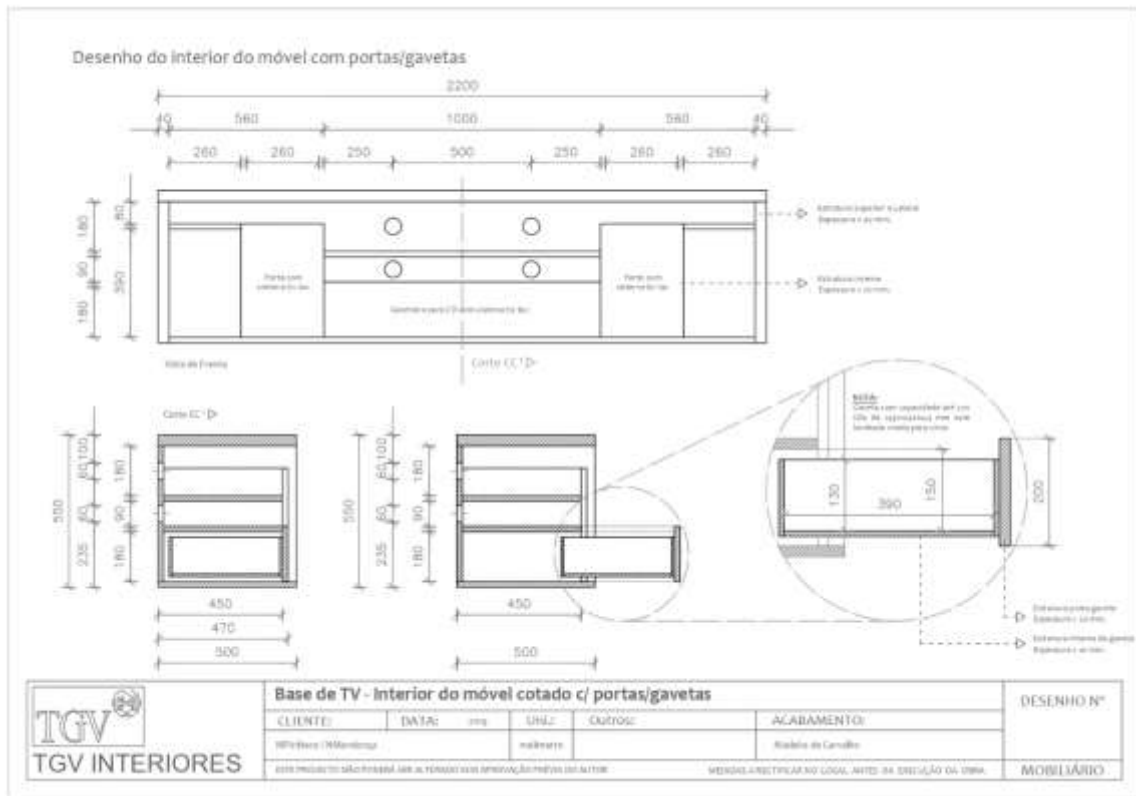
	<b>Móvel TV Harpa</b>			ESC. 50/1	UNI. Milímetro	DESENHO Nº
	CLIENTE:	DATA: 2019/01	ACABAMENTO:	DESENHADO POR:		<b>TV08</b>
	• AFCorlevo		*	• Ana Simões (Estágio)		
ESTE PROJECTO NÃO PODERÁ SER ALIENADO SEM APROVAÇÃO PRÉVIA DO AUTOR				UNIDADE A RESTRICÇÃO LOCAL ANTES DA EXECUÇÃO DA OBRA		MOBILIÁRIO

	<b>Móvel TV Harpa</b>			ESC. 50/1	UNI. Milímetro	DESENHO Nº
	CLIENTE:	DATA: 2019/01	ACABAMENTO:	DESENHADO POR:		<b>TV09</b>
	• AFCorlevo		*	• Ana Simões (Estágio)		
ESTE PROJECTO NÃO PODERÁ SER ALIENADO SEM APROVAÇÃO PRÉVIA DO AUTOR				UNIDADE A RESTRICÇÃO LOCAL ANTES DA EXECUÇÃO DA OBRA		MOBILIÁRIO

## 4.6.2 Projeto II - NMendonça

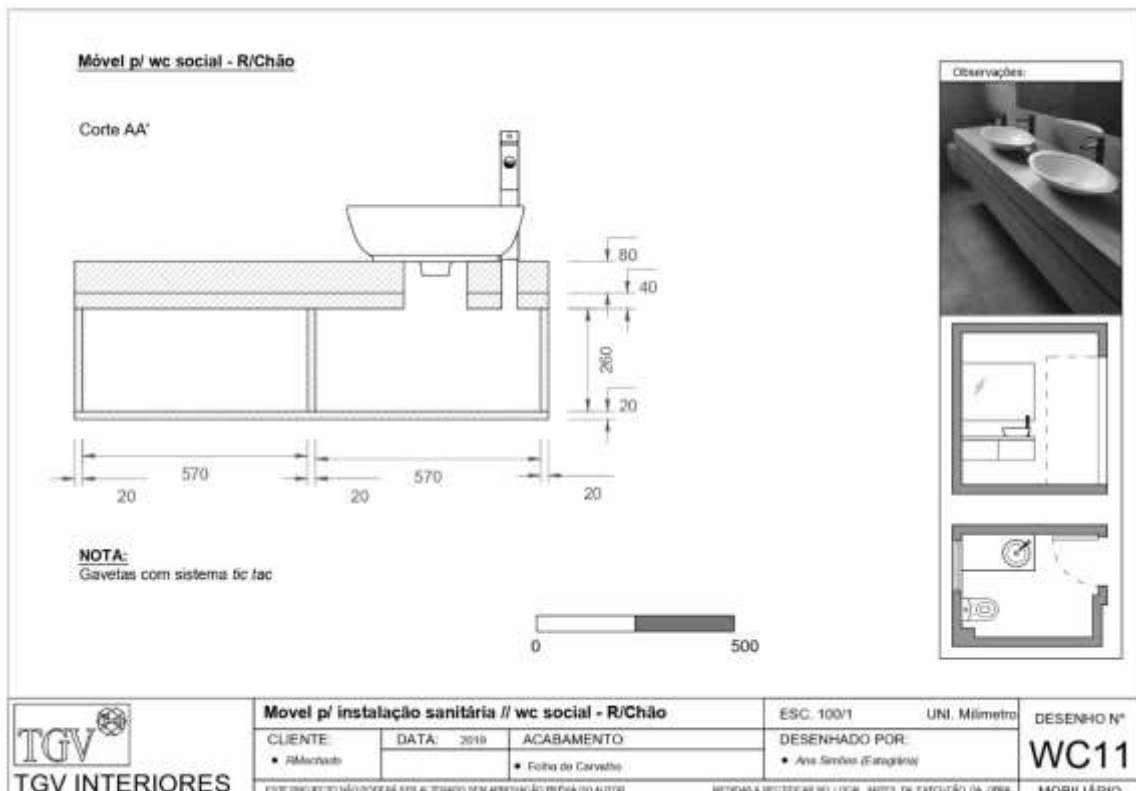
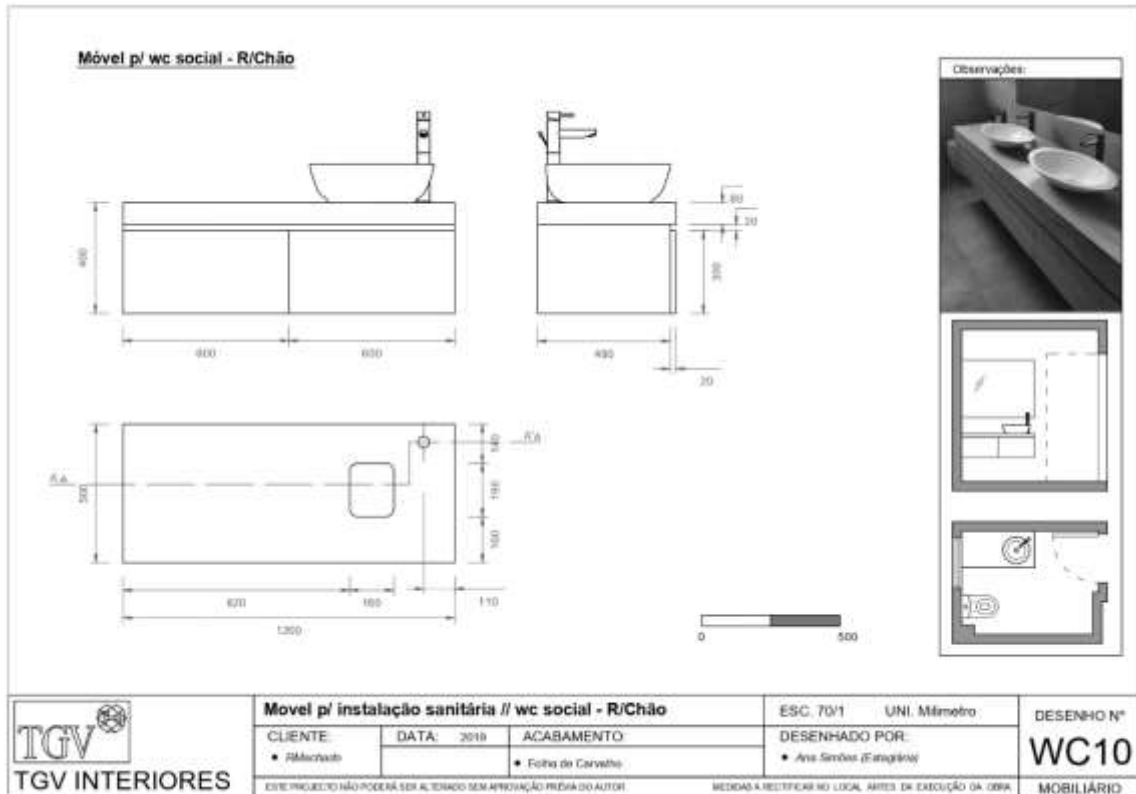
### Desenhos Técnicos

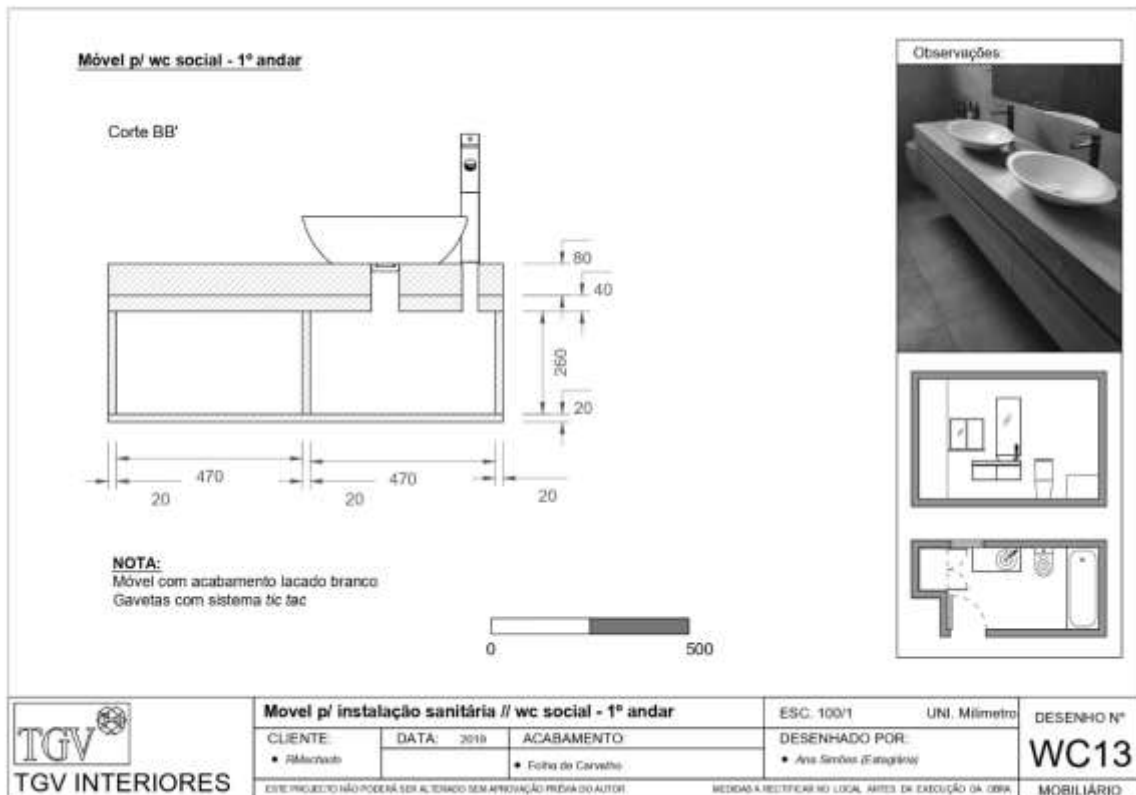
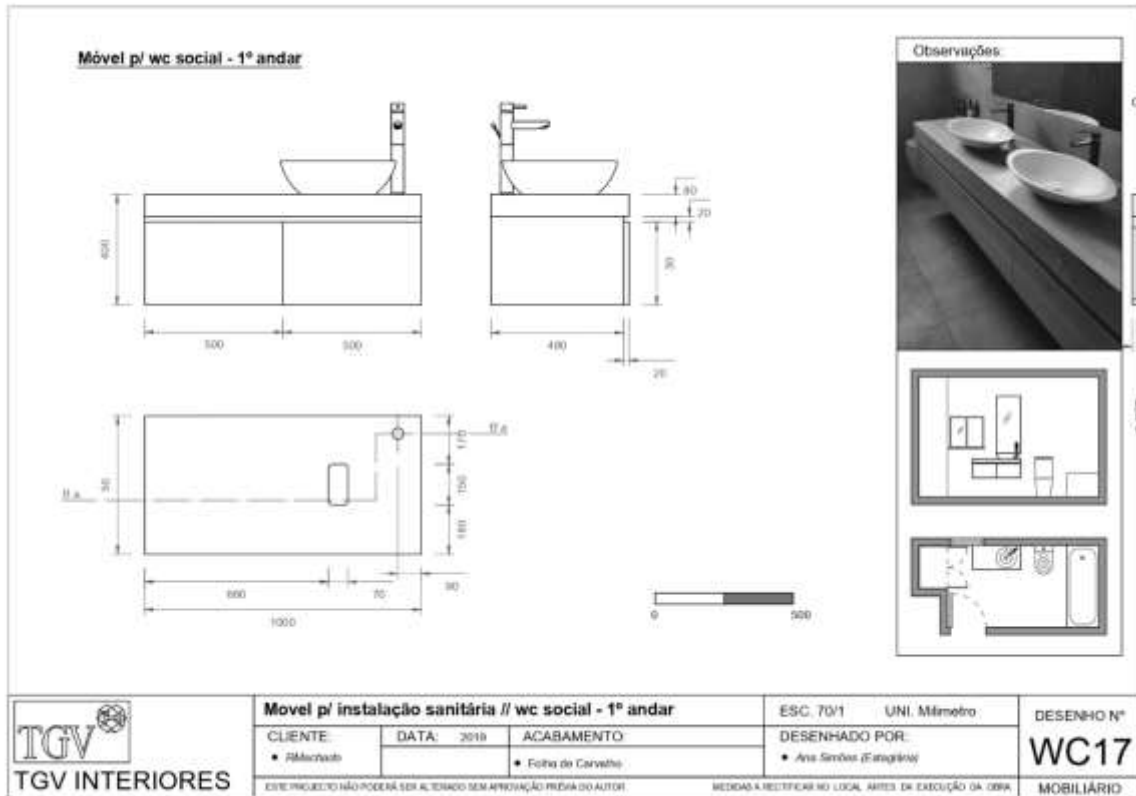


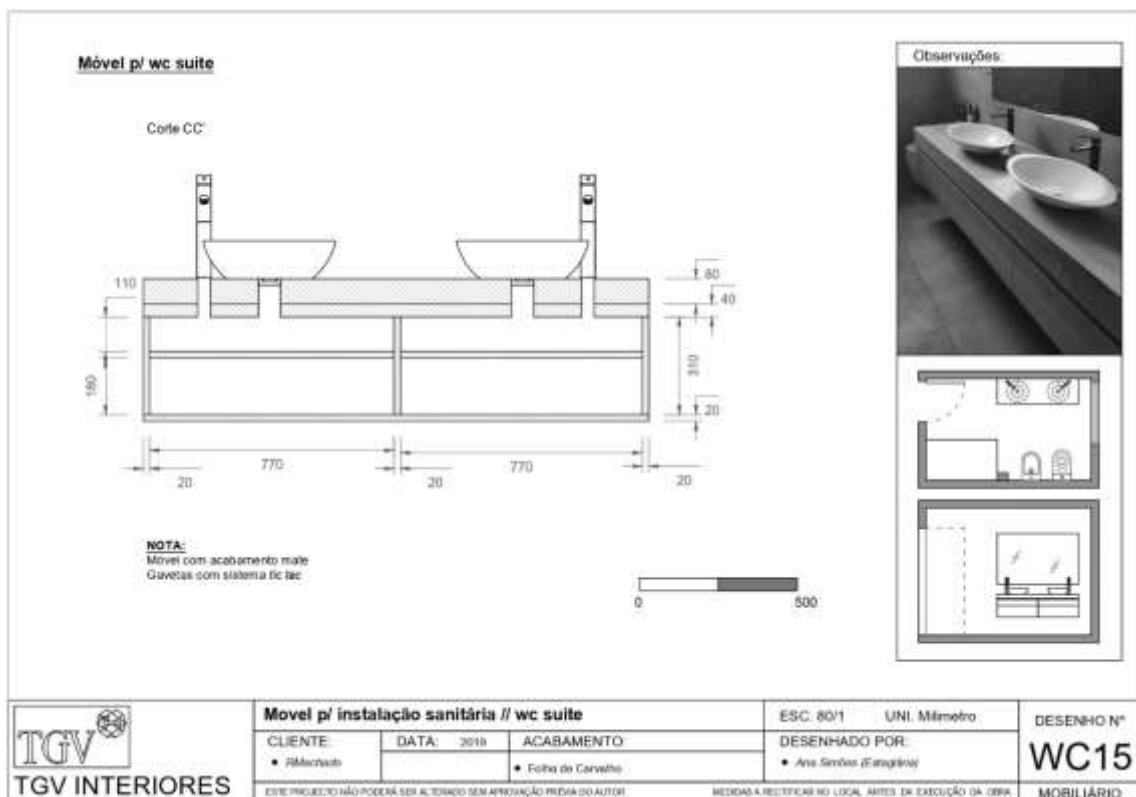
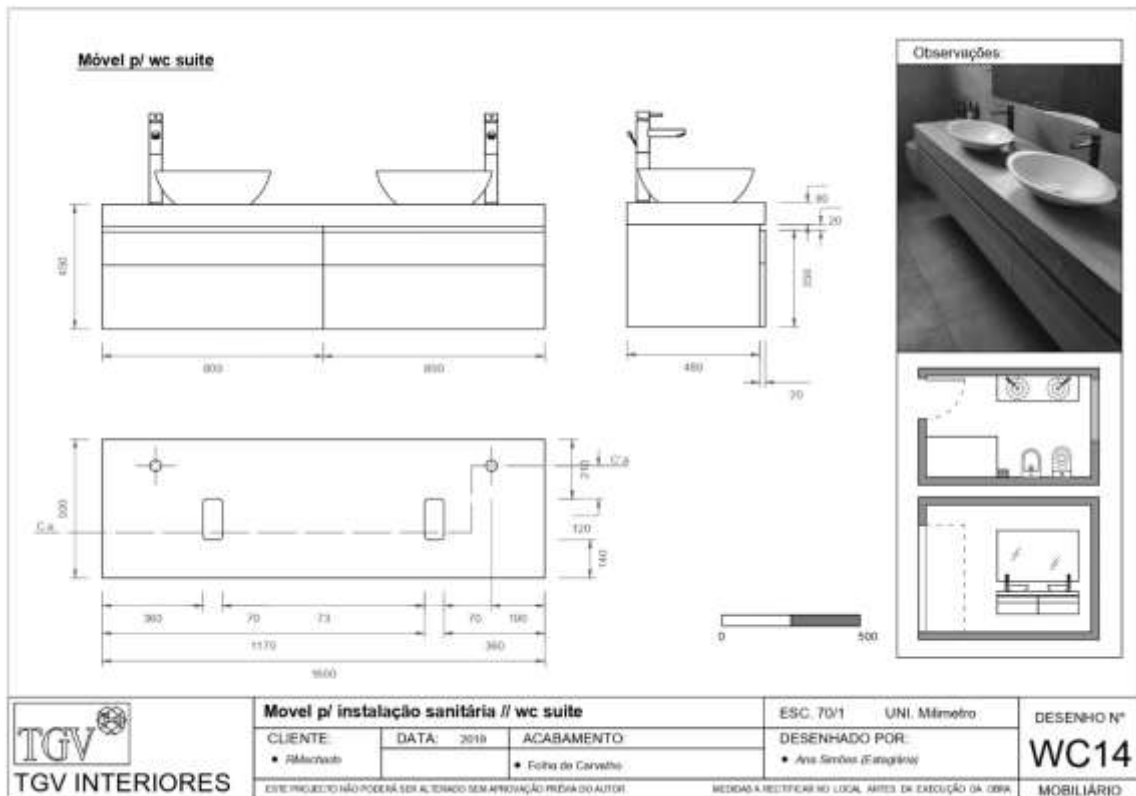


### 4.6.3 Projeto III - *RMachado*

#### Desenhos Técnicos







### 4.7.4 Projeto IV - VPardal

#### Desenhos Técnicos

